UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA

DANIELA DO NASCIMENTO

POLÍTICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES DA UNESP

MARÍLIA - 2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA

DANIELA DO NASCIMENTO

POLÍTICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES DA UNESP

Dissertação de Mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, c*ampus* de Marília, como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira
Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações Educacionais.

Orientador: Prof. Dr. Julio Cesar Torres

MARÍLIA - 2013

Nascimento, Daniela do.
N244p Política de acesso ao ensino superior: uma análise dos cursinhos pré-vestibulares da Unesp / Daniela do Nascimento. – Marília, 2013.
138 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013.
Bibliografia: f. 125-130
Orientador: Júlio César Torres.

1. Políticas públicas. 2. Ensino superior. 3. Cursinhos pré-vestibulares. 4. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. I. Autor. II. Título.

CDD *378.105*

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA

DANIELA DO NASCIMENTO

POLÍTICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES DA UNESP

Banca examinadora

Orientador: Prof. Dr. Julio Cesar Torres
(IBILCE-Unesp-São José do Rio Preto)

2ª Examinador: Prof. Dr. José Luís Vieira de Almeida
(IBILCE-Unesp-São José do Rio Preto**)**

3ª Examinadora: Profª. Drª. Neusa Maria Dal Ri
(FFC-Unesp-Marília)

Marília - 2013

Dedico ao meu pai Ademir Francisco do Nascimento (in memorian) que hoje é minha fonte de saudade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Maria de Fátima da Silva e à minha irmã e sobrinha, Maria Aparecida do Nascimento e Bianca Barreto, pelo carinho e companheirismo, mesmo a distância, e por estarem sempre ao meu lado me apoiando em minhas decisões. Obrigada pela força que me deram durante toda essa etapa de formação do Mestrado.

Ao meu orientador, Julio Cesar Torres, pela orientação, pelo aprendizado que obtive na disciplina da pós-graduação e por todo apoio e respeito às minhas idéias. Não posso deixar de agradecer principalmente a paciência que você teve comigo ao longo de toda a pesquisa.

À professora Neusa Maria Dal Ri pelas grandes contribuições dadas a pesquisa no exame geral de qualificação e pelo aprendizado que obtive com as disciplina da pós-graduação, com as reuniões do Grupo de Pesquisa Organizações e Democracia e por aceitar o convite para compor a banca de defesa. Expresso aqui minha grande admiração pelo seu trabalho e por você.

À professora Tânia Suely A. Marcelino Brabo pelo aprendizado que obtive nas disciplinas da pós-graduação e por valorizar os projetos de extensão da UNESP. Agradeço por todo apoio e incentivo que deu ao projeto CAUM ajudando a divulgá-lo para as pessoas que realmente precisam dele. Saiba que meu carinho por você é muito grande e que você é uma pessoa muito querida.

Ao professor Cândido Giraldez Vieitez pelo aprendizado na disciplina da pós-graduação e pelas grandes contribuições dadas às discussões do grupo de pesquisa Organizações e Democracia, contribuições que sempre abriram minha mente para profundas reflexões.

Ao professor José Carlos Rothen pelas contribuições significativas a pesquisa na banca de qualificação e ao professor José Luís Vieira por aceitar compor a banca de defesa.

Aos meus grandes amigos Agnes Iara Domingos Moraes e Cláudio Rodrigues da Silva pela amizade, pelo companheirismo, pelas conversas e diálogos que puderam contribuir com a construção dessa pesquisa e por simplesmente serem pessoas mais que especiais para mim.

Ao CAUM por tudo de bom que me foi proporcionado ao longo desses últimos quatro anos, como foi maravilhoso fazer parte desse projeto e conhecer pessoas muito queridas às quais pude construir laços fortes de amizade: Bruna Motta e Rosiane Martinez Frutuoso sem vocês esse trabalho não faria sentido algum.

Agradeço aos que já fizeram e aos que fazem parte da construção do CAUM, principalmente aos estudantes que são quem move o projeto e aos meus queridos amigos que lutam por uma educação básica pública de qualidade e que sonham com o fim do vestibular.

A todos os cursinhos da UNESP, principalmente àqueles que puderam contribuir com o desenvolvimento dessa pesquisa e a todos que participaram do I e II Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP. Foi maravilhoso conhecê-los e conviver com vocês nesses encontros.

Aos meus queridos amigos, que direta e indiretamente contribuíram com essa pesquisa, obrigada pelas conversas, pelas risadas, por tudo de bom e de ruim que passamos, mas que superamos: Flávia Rover, Fernando Pizoni, Paula Ariane Freire, Renata Alonge e Thaisa Reino agradeço muito a vocês pela amizade.

Em especial, agradeço ao Gianfrancesco Tornich pelo apoio e carinho de sempre.

Por fim, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo financiamento da Pesquisa.

RESUMO

Neste texto de defesa, apresentam-se resultados obtidos, com desenvolvimento de pesquisa de Mestrado em Educação, vinculado ao do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, c*ampus* de Marília. Nesta pesquisa tem-se como objetivo geral investigar em que medida, a política de extensão universitária da UNESP voltada para o acesso ao ensino superior, contribui para inserção das camadas populares no ensino superior público. Para o propósito de tal investigação, analisam-se os cursinhos pré-vestibulares, muitas vezes também denominados de cursinhos populares, presentes em diversos *campus* UNESP. Esses cursos surgem no âmbito da referida universidade na década de 1990, tendo como objetivo principal contribuir para que egressos do Ensino Médio dos sistemas públicos, e em desvantagem socioeconômica, entrem em contato com os conteúdos escolares exigidos pelos processos de seleção de ingresso nas universidades públicas. As primeiras ações criadas nesse sentido foram às experiências nos *campus* de Araraquara, Assis, Marília e Presidente Prudente, quando a universidade começa a assumir esses cursos numa perspectiva de política de extensão universitária. Frutos de uma forte atuação principalmente dos movimentos estudantis, as trajetórias desses cursinhos populares da UNESP também estão ligadas à experiência de outras iniciativas de mesma natureza, como o cursinho da Poli-USP. Essa ação de extensão universitária vem ganhando grande proporção em termos político-institucionais, pois atualmente a universidade conta com 33 cursinhos em suas diversas unidades, localizadas por todo o território do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Ensino Superior; Cursinhos Pré-Vestibulares; UNESP.

ABSTRACT

In this text, we present the results obtained with the development of research in education, linked to the graduate program in the Faculty of philosophy and Education Sciences of the Universidade Estadual Paulista, campus of Marilia.This research has as objective to investigate to what extent the UNESP University extension policy focused on access to higher education, contributes to the insertion of the popular strata in public higher education. For the purpose of such research, it examines the courses pre-entry examination, often also called popular courses on various campuses . These courses appear in the context of that University in 1990, having as main objective to help high school graduates of public systems, and socio-economic disadvantage, come into contact with the contents required by school entry check processes in public universities. The first actions created in this sense were the experiences on campus of Araraquara, Assis, Marília and Presidente Prudente, when the University begins to take these courses in the University extension policy. Fruits of a strong presence mainly of student movements, the trajectories of these popular UNESP courses are also linked to the experience of other similar initiatives, such as the cram of Poli-USP. This action of University extension is gaining great proportion in political and institutional terms, because currently the University has 33 courses in their various units located throughout the territory of the State of São Paulo in Brazil.

Keywords: Public Policies; Higher Education; Courses Pre-Vestibular; UNESP.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Estudantes da rede pública matriculados em universidades públicas no período de 2001-2010..... 23

Gráfico 2 Estudantes da rede pública matriculados nas universidades públicas: USP, UNESP e UNICAMP no período de 2001-2010..... 24

Gráfico 3 Total de estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 81

Gráfico 4 Total de estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP aprovados na UNESP no período de 2006-2012..... 82

Gráfico 5 Total de estudantes do cursinho Popular S.E.U aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 83

Gráfico 6 Total de estudantes do cursinho Desafio aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 84

Gráfico 7 Total de estudantes do cursinho Atho aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 85

Gráfico 8 Total de estudantes do cursinhos Vestjr, Vitoriano e Metamorfose aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 86

Gráfico 9 Total de estudantes do cursinho Ideal aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 87

Gráfico 10 Total de estudantes do cursinho Diferencial aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 88

Gráfico 11 Total de estudantes do cursinho CUCA/IQ aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 89

Gráfico 12 Total de estudantes do cursinho Ferradura Mirim aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 90

Gráfico 13 Total de estudantes do cursinho Principia aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 91

Gráfico 14 Total de estudantes do cursinho CAVJ-IB (Sinapse e Eukaipia) aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 92

Gráfico 15 Total de estudantes do cursinho Primeiro de Maio aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 93

Gráfico 16 Total de estudantes do cursinho CAGEO aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 94

Gráfico 17 Total de estudantes do cursinho Cuca Fresca aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 95

Gráfico 18 Total de estudantes do cursinho Principia aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 96

Gráfico 19 Total de estudantes do cursinho CAUR aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 97

Gráfico 20 Total de estudantes do cursinho CAUM aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 98

Gráfico 21 Total de estudantes do cursinho 180 graus aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 99

Gráfico 22 Total de estudantes do cursinho Boa Esperança do Sul aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 100

Gráfico 23 Total de estudantes do cursinho Américo Brasiliense aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 101

Gráfico 24 Total de estudantes do cursinho Araraquara aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 102
Gráfico 25 Total de estudantes do cursinho DACA aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 103
Gráfico 26 Total de estudantes do cursinho FEGVEST aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 104
Gráfico 27 Total de estudantes do cursinho Gerabixo aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 105
Gráfico 28 Total de estudantes do cursinho FCA aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 106
Gráfico 29 Total de estudantes do cursinho Gavião Peixoto aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 107
Gráfico 30 Total de estudantes do cursinho Alvo aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 108
Gráfico 31 Total de estudantes do cursinho Conteúdo aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 109
Gráfico 32 Total de estudantes do cursinho Pré-vest aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012..... 110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2006..... 68
Tabela 2 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2007..... 69
Tabela 3 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2008..... 70
Tabela 4 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2009..... 71
Tabela 5 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2010..... 72
Tabela 6 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2011..... 73
Tabela 7 Desempenho dos cursinhos da UNESP – 2012..... 74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 15

CAPÍTULO 1: PANORAMA DA EDUCAÇÃO FORMAL..... 20
1.1 As desigualdades sociais na Educação Brasileira 23
1.2 Políticas do governo para o Ensino Superior: do F. H. C. ao governo Lula..... 25

CAPÍTULO 2: BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS CURSINHOS DA UNESP 33
2.1 O surgimento da Extensão Universitária..... 33
2.2 A Extensão Universitária na UNESP..... 38
2.3 Descrição dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP..... 39
2.3.1 UNESP de Araçatuba – DACA..... 41
2.3.2 UNESP de Araraquara – CUCA..... 42
2.3.3 UNESP de Assis – Primeira Opção..... 44
2.3.4 UNESP de Bauru – Principia..... 45
2.3.5 UNESP de Bauru – Ferradura Mirim..... 46
2.3.6 UNESP de Bauru – Primeiro de Maio..... 47
2.3.7 UNESP de Botucatu – FCA..... 48
2.3.8 UNESP de Botucatu – Desafio..... 49
2.3.9 UNESP de Botucatu – Eukaipia/Sinapse- CAVJ-IB..... 49
2.3.10 UNESP de Dracena – Alvo..... 50
2.3.11 UNESP de Franca – Popular S.E.U..... 51
2.3.12 UNESP de Guaratinguetá – FEGVEST..... 51
2.3.13 UNESP de Ilha Solteira – Diferencial..... 52
2.3.14 UNESP de Itapeva – Cuca Fresca..... 52
2.3.15 UNESP de Jaboticabal – Ativo..... 52
2.3.16 UNESP de Marília – CAUM e Nós por Nós..... 53
2.3.17 UNESP de Ourinhos – CAGEO..... 54
2.3.18 UNESP de Ideal e Rosa Luxemburgo..... 55
2.3.19 UNESP de Registro – Conteúdo..... 56
2.3.20 UNESP de Rio Claro – Atho..... 57
2.3.21 UNESP de Rosana – CAUR..... 57
2.3.22 UNESP de São José do Rio Preto – Vestjr, Metamorfose e Vitoriano..... 58
2.3.23 UNESP de São José dos Campos – Pré-vest..... 60
2.3 24 UNESP de São Paulo – Da Capo..... 60
2.3.25 UNESP de São Vicente – Caiçara..... 61
2.3 26 UNESP de Sorocaba – Gerabixo..... 62
2.3.27 UNESP de Tupã – 180 graus..... 62

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS CURSINHOS DA UNESP ... 64
3.1 I Seminário dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP..... 64
3.2 Apresentação dos índices de aprovações dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP no período de 2006-2012..... 67
3.3 Análise geral do desempenho dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP no período de 2006-2012 com base nas Tabelas 1-7..... 75

3.4 Análise geral do desempenho de cada cursinho pré-vestibular da UNESP no período de 2006-2012..... 80

3.5 Cursos em que os estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP podem estar sendo aprovados..... 111

CAPÍTULO 4: I e II FÓRUM DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO DOS CURSINHOS DA UNESP..... 113
4.1 I Fórum de Educação e Encontro dos Cursinhos da UNESP 113
4.2 II Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP..... 116
4.3 Refletindo sobre o ato de Educar..... 118

CONCLUSÃO..... 121
REFERÊNCIAS..... 125

APÊNDICE A..... 131
APÊNDICE B..... 132
ANEXO A..... 133
ANEXO B..... 136

INTRODUÇÃO

A motivação por pesquisar essa temática é decorrência principalmente do envolvimento e participação da pesquisadora desse trabalho com o Cursinho Alternativo da UNESP de Marília (CAUM), no período de 2008 a 2011.

No ano de 2008, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", *campus* de Marília (FFC-UNESP), a atutora começou a fazer parte do CAUM, inicialmente como monitora de Geografia Geral. Os monitores no CAUM são responsáveis por tirarem as dúvidas dos estudantes referentes as disciplinas que estão sendo ministradas no cursinho.

Os estudantes do CAUM, em sua maioria, trabalhavam no comércio de Marília e região, saindo do trabalho ao final da tarde e deslocando-se diretamente para o cursinho. Durante as monitorias, os estudantes, além de tirarem dúvidas sobre a disciplina, desejavam conversar sobre escolha da carreira, sobre problemas que estavam enfrentando, sobre o cansaço de terem que trabalhar e ao mesmo tempo estudar[1], dentre outros. Fomos nos envolvendo cada vez mais com o cursinho e com os estudantes que, mesmo cansados, se manifestavam sempre dispostos a aprender. O CAUM, não sendo um ensino formal, faz com que a maioria dos estudantes que dele participem sejam pessoas que estão interessadas em vencer a barreira do vestibular, pelo fato de a maioria não ter a obrigatoriedade de frequentar o cursinho.

No ano de 2009, o envolvimento com o CAUM acabou se intensificando, pois a autora assumiu as aulas de Geografia Geral, quando o então professor concluiu o curso e desligou-se do projeto. No CAUM, quando um professor se desliga do projeto, quem assume suas aulas é o monitor da respectiva disciplina.

Durante os anos de 2009, 2010 e 2011 a autora desse trabalho atuou como professora do CAUM e, no ano de 2010, assumiu, concomitantemente a essa função, a coordenação discente do cursinho. O CAUM é um dos principais projetos de extensão da FFC-UNESP que dialoga diretamente com populações de Marília e região, trazendo-as para dentro do *campus* universitário, pois diferentemente de outros projetos de extensão, o CAUM é realizado dentro do *campus*. Além do CAUM, existem mais 32 cursinhos pré-vestibulares espalhados pelos 24

[1] Não consideramos trabalho e estudo como algo dicotômico.

municípios onde a UNESP tem unidades, sendo 31 cursinhos institucionais e dois não institucionais.

Definimos como objeto de pesquisa de mestrado a política de Extensão Universitária da UNESP voltada para o acesso ao Ensino Superior. Mediante uma breve revisão da literatura, formulamos o seguinte problema de pesquisa: a partir da proliferação desses cursinhos pré-vestibulares no âmbito da UNESP enquanto uma política de extensão universitária, qual a contribuição para a ampliação do acesso ao Ensino Superior? Essa política de extensão vem contribuindo para a inserção dos estudantes dos cursinhos pré-vestibulares no Ensino Superior?

A partir desse problema definimos os seguintes objetivos:

- Geral: Investigar em que medida a política de extensão universitária da UNESP voltada para o acesso ao ensino superior contribui para inserção das camadas populares no ensino superior público.
- Específicos: Caracterizar a expansão da educação superior brasileira no tocante à evolução das matrículas em instituições públicas e privadas; descrever um histórico do surgimento dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP; levantar e sistematizar o total de estudantes participantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP no período de 2006 a 2012; e verificar o índice de aprovação dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP em universidades públicas.

No Brasil, as universidades públicas são conhecidas como sendo de melhor qualidade que as faculdades ou universidades privadas. Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), notamos que o Ensino Superior de qualidade acaba sendo restrito porque somente uma parcela mínima da população brasileira tem acesso. (CORTELLA, 2002).

Assim, no capítulo 1 discutimos a situação educacional atual dos brasileiros na Educação Básica e no Ensino Superior. Para que possamos entender a proliferação, a partir da década de 1990, dos cursinhos pré-vestibulares populares localizados em diferentes pontos do Brasil, bem como dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP, objeto de nossa pesquisa, é necessário que levantemos alguns dados para mostrar alguns dos problemas que temos na qualidade da Educação Básica pública ofertada às camadas populares, o que culmina na dificuldade de acesso ao Ensino Superior público.

Assim, para cumprirmos nosso primeiro objetivo específico, buscamos, no capítulo 1, acompanhar a evolução das matrículas através dos dados do último Censo da Educação Superior, realizado no ano de 2010, bem como baseamo-nos em autores que trabalham essa temática. Apresentamos, ainda, um gráfico do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para acompanhar a evolução da porcentagem dos estudantes de escolas públicas em três universidades públicas no estado de São Paulo: USP, UNESP e UNICAMP.

Para cumprirmos nosso segundo objetivo específico, apresentamos, no capítulo II, um breve histórico da criação e funcionamento dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP. Para isso, resgatamos a história da Extensão Universitária, demonstrando seus momentos mais relevantes nas universidades públicas. Assim, entender qual o papel da extensão, sobretudo na UNESP, foi necessário para que pudéssemos analisar os cursinhos sob a luz dos objetivos da extensão nas universidades públicas.

Até o momento da redação deste, como já dissemos, 33 cursinhos estão vinculados à UNESP. Para descrevê-los, a pesquisa utilizou teses, dissertações e outros textos que apresentam dados históricos do surgimento dos cursinhos pré-vestibulares no Brasil e, dentro desse contexto, trazem informações sobre a origem dos cursinhos da UNESP. Foram utilizados também catálogos publicados pela PROEX que descrevem as principais características de cada cursinho, informações constantes em *sites* dos próprios cursinhos, onde pudemos recuperar informações de suas estruturas, formas de organização, entre outros aspectos.

Para obtermos informações mais detalhadas, enviamos à coordenação discente de todos os cursinhos questionário com perguntas sobre seu funcionamento. Foram enviados questionários com perguntas aos 33 cursinhos e obtivemos a resposta de 13 cursinhos. A pesquisa enviou os questionários para os discentes por meio de suporte eletrônico. Enviamos aos coordenadores porque consideramos que são as pessoas que podem contribuir da melhor forma com a pesquisa, pois essa função exige que se conheça minimamente toda a estrutura, corpo de professores e estudantes do cursinho. Assim, o questionário foi respondido pelos seguintes cursinhos e coordenadores discentes, respectivamente: CAGEO – Philip Kherlakian; Caiçara – Débora G. Gallo; CAUM – Bruna Motta e Rosiane Frutuoso; DACA – André Augusto Botêga Silva; FEGVEST – Leandro Rabelo; Ferradura Mirim – Danilo Costa; Ideal – Nagiélie Muara; Metamorfose – Thiago Henrique de Camargo Abraão; Nós por Nós – Thaís Ayllu; Primeira Opção – Rafael Bruno Clementino; Sinapse – Gabriele Gimenez; VESTJR – Anderson Lunardelli; Vitoriano – Jessé Ribeiro de Almeida. A forma que

escolhemos para apresentar as informações do questionário é a descritiva. Como não obtivemos resposta de todos os cursinhos, tentamos complementar as informações dos faltantes através da análise dos documentos já citados. A descrição dos cursinhos foi relevante para destacarmos a grande contribuição que têm dado no diálogo aberto que se estabelece entre Universidade e Sociedade, objetivos presentes na Extensão Universitária das universidades públicas.

No capítulo 3, analisamos os cursinhos da UNESP levando em consideração as informações do perfil dos cursinhos descritas no capítulo 2 e relacionando-as com os dados das aprovações dos cursinhos nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX). Para melhor visualização das aprovações de cada cursinho, construímos gráficos que demonstram o número de aprovados nos anos supracitados.

É importante frisar que, sem as informações que obtivemos de cada cursinho, não seria possível analisar de forma mais consistente os dados de aprovações fornecidos pela PROEX, pois podem estar diretamente relacionados ao perfil e ao desenvolvimento de cada cursinho. Vimos que o modo como os cursinhos realizam seu processo seletivo demonstra o público que cada cursinho deseja atingir e é um dado relevante para compararmos os altos e baixos índices de aprovações que cada cursinho obteve ao longo dos últimos sete anos.

No capítulo IV, relatamos os acontecimentos e desdobramentos do I e II Fórum dos cursinhos da UNESP, que foram realizados nos anos de 2011 e 2012. A realização desses fóruns pode ser vista como uma grande contribuição para que os cursinhos possam pensar de forma conjunta a solução para os problemas mais urgentes que enfrentam e para discutirem o papel que desempenham ou poderiam desempenhar na transformação ou mudança na sociedade. É importante o relato dos dois fóruns porque é mais uma fonte para conhecermos o nosso objeto de estudo e saber as reais contribuições que estão sendo dadas ao funcionamento dos cursinhos, se essas contribuições ajudam na melhoria do acesso ao ensino superior ou não. Os relatos são feitos através de um formulário de questões enviado à comissão organizadora do I e II Fóruns. O formulário foi respondido por dois membros da comissão organizadora de cada fórum, a saber: Rodrigo Alcântara e Karina Branzes, sobre o I fórum e Débora G. Gallo e Renan Parmigiani, sobre o II fórum. O formulário encontra-se no apêndice B desta pesquisa. Encaminhamo-lo à sede dos dois cursinhos que organizaram o fórum: Caiçara e CAUM, através de meios eletrônicos e a orientação que demos foi a de que o formulário fosse respondido por pelo menos dois membros da comissão organizadora do

fórum, podendo ser respondido conjuntamente. Para ilustrarmos melhor a realização dos fóruns, utilizamos registros de fotos presentes nos anexos A e B deste trabalho.

Por fim, tecemos as considerações finais acerca dos resultados da pesquisa.

1. PANORAMA DA EDUCAÇÃO FORMAL

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)de 2006, o panorama da situação educacional dos brasileiros apresenta-se com precariedade, visto que, virtualmente, todos ingressam na escola, mas 84% concluem o 5°ano e 57% terminam o Ensino Fundamental. Com relação ao Ensino Médio, a referida pesquisa descreve que esse percentual se estreita ainda mais, pois o índice de conclusão é de apenas 37%, sendo que, entre grupos de sujeitos que seguem juntos no tempo ou idade, em geral os que apresentam o mesmo ano de nascimento, apenas 28% concluem. A pesquisa revela ainda que, no primeiro ano do Ensino Fundamental, cerca de 2/3 da turma vêm de segmentos economicamente desfavorecidos que, no Ensino Superior, representam menos que 5%.

Goergen (2010), com base nos índices da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que no Brasil apenas 13% dos jovens entre 18 e 24 anos cursam o Ensino Superior. Dessa pequena porcentagem, 75% estão matriculados em instituições privadas.

No Brasil, da progressão da Educação Básica ao Ensino Superior existe um *funil* que faz com que poucos tenham acesso a um Ensino Superior de qualidade. O processo de afunilamento continua de forma mais intensa para a Pós-Graduação, em especial para o Mestrado e Doutorado, visto que a Constituição Federal, no artigo 208, inciso V, disciplina o "[...] acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um [...]". (BRASIL, 1988).

Esse inciso, estabelecendo o mérito como condição de prosseguimento dos estudos, acaba por gerar a exclusão da maioria da população brasileira que se encontra despreparada para realizar exames para o ingresso em universidades consideradas como de alto prestígio social, sobretudo nos cursos mais concorridos, que possuem um menor número de vagas.

Com isso, as etapas subsequentes, como o mestrado e doutorado, tornam-se cada vez mais difíceis de serem alcançadas. Segundo Benevides (2004)**,** esse obstáculo para entrar na universidade pública, imposto ao estudante brasileiro, acontece principalmente pela condição de desigualdade econômica e social que se verifica no Brasil:

> Entre os obstáculos que se impõem ao estudante brasileiro em seu caminho à universidade pública estão, em primeiro lugar, aqueles que existem, desde sempre, para a garantia aos mais pobres do direito fundamental a todos os bens e serviços públicos numa sociedade tão desigual como a nossa. Tais problemas decorrem da própria situação de pobreza e de subcidadania, agravada pela falta de informação ou, quando esta existe, informação

> manipulada; por preconceitos e discriminações de toda sorte e a extrema precariedade de acesso aos bens culturais, desde os livros e materiais necessários para acompanhar os estudos até roupa ou condução adequada. (BENEVIDES, 2004, p. 22).

Em pesquisa realizada pelo Ipea (2009), é traçado um panorama da situação educacional dos jovens brasileiros no ano de 2007. Foram identificadas lacunas, sobretudo, pelas insuficientes condições de acesso e permanência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

O que ainda chama atenção é a taxa de analfabetismo que, em 2007, encontrava-se em 10%. Essa porcentagem foi medida pela taxa de pessoas com 15 anos ou mais que não sabiam ler nem escrever um bilhete simples. No entanto, outros países como Uruguai, Argentina e Chile, apresentaram taxas de analfabetismo em torno de 2% a 4%. Portanto, comparada à de outros países da América Latina, a taxa brasileira de analfabetismo ainda é considerada alta. Na pesquisa citada, foi ressaltado que a alta taxa de analfabetismo no Brasil está relacionada, dentre outros fatores, com a baixa eficácia do Ensino Fundamental. Tal fato evidenciou-se pelos altos índices de analfabetos que declararam ter frequentado a escola, sem, no entanto, ter aprendido a ler ou a escrever sequer um *bilhete simples*:

> De acordo com os dados do PNAD, do IBGE, realizada em 2005, 38,7% das pessoas analfabetas com 15 anos de idade ou mais já havia freqüentado a escola. Essa proporção elevou-se para 44% em 2007, o que corresponde a 6,3 milhões de pessoas. Por sua vez, o ingresso anual de jovens com 15 anos de idade no contingente de analfabetismo entre os jovens dessa idade era de 1,7%, totalizando o ingresso de 58,3 mil novos analfabetos. (CORBUCCI et al., 2009, p. 94).

A pesquisa revela ainda que, embora tenha havido um aumento das taxas de frequência escolar, sendo aproximadamente 82% dos jovens de 15 a 17 anos frequentando, em 2007, algum nível da educação formal, apenas 48% deles cursavam o Ensino Médio, adequado à faixa etária, revelando um baixo índice de estudantes nessa etapa de escolaridade com idade adequada.

Com relação à etapa subsequente, o Ensino Superior, conforme a pesquisa indica, em relação aos jovens de 18 a 24 anos, verificam-se avanços, já que o acesso mais que dobrou no período de 1996 a 2007. Em 1996 a taxa era de 5,8% dos jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior. Em 2007, essa taxa foi para 13%, conforme Goergen (2010), com base nos índices do PNAD/IBGE.

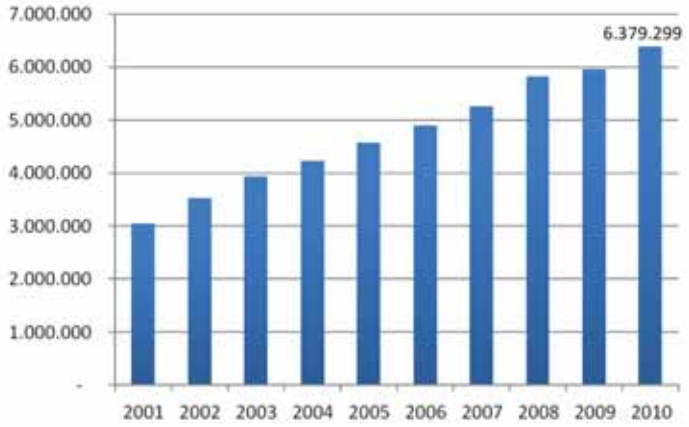
Apesar dessa taxa ter sido ampliada em 11 anos, aumentando 123%, o patamar alcançado ainda se encontra aquém do desejado, principalmente comparado à taxa de outros países latinos americanos:

> De acordo com estudo do Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC), vinculado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Brasil apresentava, em 2003, uma das menores taxas brutas de matrícula na educação da América Latina, assim como uma das menores proporções de estudantes de ensino superior por 10 mil habitantes. (CORBUCCI et al., 2009, p. 101).

Com base nos dados do último Censo da Educação Superior, realizado no ano de 2010, podemos acompanhar melhor, através do gráfico, a evolução dos matriculados no período de 2001-2010:

Gráfico 1

Estudantes da rede pública matriculados nas universidades públicas no período de 2001-2010



Fonte: MEC/INEP

Os dados do último Censo, gráfico 1, confirmam a evolução do período citado por Goergen (2010) e mostra o prolongamento para os anos de 2008-2010. A explicação para a evolução está atrelada ao aumento da oferta de vagas a cursos com novos formatos. Na história da educação brasileira, os formatos dos cursos de graduação sempre estiveram mais direcionados ao bacharelado e na modalidade de ensino presencial. Com a política de ampliação das vagas nas universidades, cursos na modalidade de ensino a distância, cursos de licenciatura e cursos de curta duração chamados tecnológicos começam a ser adotados. (BRASIL, 2011).

Além da ampliação de novos modelos de cursos, o governo passou a adotar políticas públicas como o Programa Universidades para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que foram criadas com o objetivo de ampliar as vagas no Ensino Superior.

1.1. As desigualdades sociais na Educação Brasileira

No Censo Escolar de 2010, notamos o quanto as escolas públicas brasileiras apresentam um quadro de precariedade no tocante às estruturas físicas e materiais, fator que influenciou de maneira negativa no desenvolvimento dos estudantes da educação básica. Conforme Souza (2011, p.1):

> O Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), feito em 2010, registrou que 27 milhões de estudantes de ensino fundamental e médio, cerca de 70% do total de matriculados nas redes públicas, freqüentavam estabelecimentos sem laboratório de ciência ou informática, biblioteca e quadra de esportes. A inexistência de bibliotecas era realidade para 15 milhões (39%), enquanto 9,5 milhões (24%) estavam matriculados em escolas sem laboratório de informática, e 14 milhões (35%), em unidades sem quadra esportiva.

Há um quadro de desigualdade social na educação básica que persiste durante décadas. Na década de 1990, Sampaio et al. (2000) observaram, com base nos indicadores do PNAD/IBGE, que apenas 2,9% dos jovens brasileiros de cor negra ou parda, filhos de mães com baixa escolaridade e com renda familiar até dois salários mínimos, conseguiram concluir o Ensino Médio. Por outro lado, 80,4% dos jovens brasileiros brancos, filhos de mães com mais de 11 anos de estudo, renda familiar superior a 20 salários mínimos, tinham completado o Ensino Médio na idade considerada adequada.

Sampaio et al. (2000) concluem que as chances de ingresso no Ensino Superior estão relacionadas com a renda familiar e com o nível de escolaridade dos pais. No entanto, para os poucos que conseguem ter acesso, os estabelecimentos públicos constituem uma alternativa para conclusão do Ensino Superior. Outra conclusão a que a pesquisa chegou é que, ainda que seja reduzida a inserção dos negros e pardos na universidade, independentemente do curso, a maior participação encontra-se nos estabelecimentos públicos.

Ainda são marcantes as desigualdades no acesso ao Ensino Superior entre os jovens de 18 a 24 anos. Quando se considera a variável renda, verificamos que as taxas de frequência

oscilam de 5,6%, para os que têm rendimentos mensais *per capita* de meio a um salário mínimo, até 55,6%, para os jovens que se encontram na faixa de cinco ou mais salários mínimos. Outro grande diferencial é apontado a partir da localização do domicílio: "neste caso, 17,5% dos jovens residentes em áreas metropolitanas frequentavam a educação superior, em 2007, enquanto o índice era de apenas 3,2% entre moradores de áreas rurais". (CORBUCCI et al., 2009, p. 102).

As desigualdades referentes ao que os autores denominam raça e cor também foram identificadas na pesquisa, indicando que os negros apresentam taxa de 35% menor das registradas entre brancos.

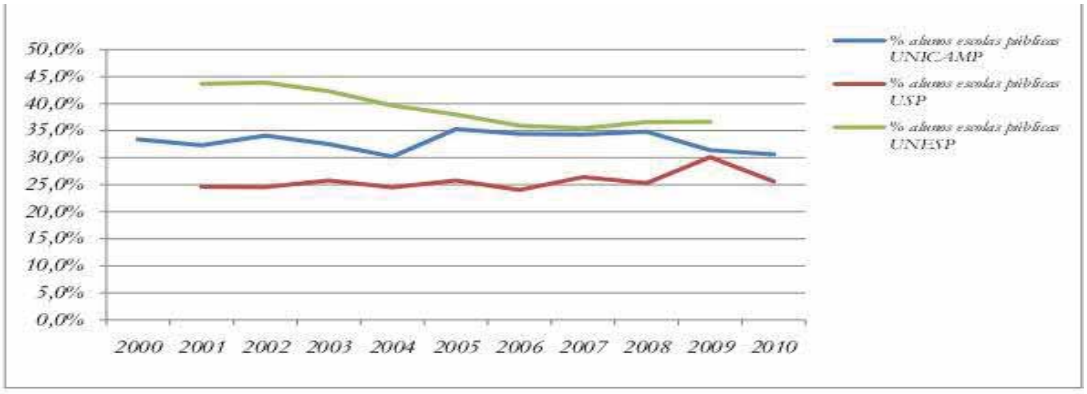
Dias Sobrinho (2009) indica, com base em indicadores do PNAD/IBGE 2008, que 48% da riqueza brasileira é apropriada pelos 10% mais ricos, enquanto que 18% são distribuídos entre os 50% mais pobres. Ainda, dos 190 milhões de brasileiros, cerca de 60% recebem em média R$ 455,00, e mais de 85% da população nordestina não ganha sequer um salário mínimo. Assim, o autor não separa a pobreza de boas condições educacionais, já que os brasileiros mais pobres não chegam a completar cinco anos de escolaridade, enquanto os mais ricos ultrapassam dez anos. Em 2009, 87% dos jovens de 17 a 24 anos estavam fora do Ensino Superior e, ainda, havia mais de 14 milhões de analfabetos adultos com mais de 25 anos.

Considerando as desigualdades e pensando em nosso objeto de estudo, o gráfico 2 mostra-nos a porcentagem de estudantes de escolas públicas que ingressaram nas universidades públicas no estado de São Paulo. Vemos aqui presente mais uma desigualdade:

Gráfico 2

Estudantes da rede pública matriculados nas universidades públicas:

USP, UNESP e UNICAMP no período 2000-2010



Fonte: MEC/INEP

Na última década, a porcentagem de estudantes de escolas públicas que ingressaram nas universidades públicas estaduais ou se manteve constante, ou, como no caso da UNESP, reduziu-se acentuadamente. Fica então a questão presente para pensarmos em como fazer com que seja possível o acesso maior de estudantes de escolas públicas às universidades públicas. Isso leva ao questionamento tanto do ensino básico, quanto da própria estrutura do vestibular e dos processos seletivos de ingresso.

1.2. Políticas do governo para o Ensino Superior – do FHC ao governo Lula

Sabemos que no Brasil as universidades públicas são conhecidas por possuírem mais qualidade e "prestígio" que as universidades e faculdades privadas. (CORTELLA, 2002). Nesse sentido, a maioria dos jovens que vão para as instituições privadas são aqueles que cursam o Ensino Médio em escolas públicas e que não conseguem passar nos exames vestibulares dessas universidades. Isso quando prestam os vestibulares, porque a maioria nem sequer tem conhecimento ou qualquer tipo de acesso às universidades públicas. Assim, a grande maioria dos jovens brasileiros que ingressam no Ensino Superior estuda em universidades privadas, as quais procuram manter apenas um padrão mínimo de qualidade. (CARVALHO, 2006).

No governo FHC, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996, universalizando o Ensino Fundamental, começou a haver um aumento do número de matrículas no Ensino Médio. Desse modo, os estudantes que concluíam essa etapa de ensino passaram a procurar a etapa subsequente, o Ensino Superior:

> Nesta época, o número de matrículas do Ensino Médio brasileiro mais que dobrou, passando a atender uma nova parcela da população, antes excluída. Nesse sentido, os certificados do Ensino Médio foram generalizando-se e, a partir desse fato, muitos passaram a buscar o diploma superior como forma de diferencial na conquista do emprego. (BACCHETTO, 2003, p. 45).

Para suprir a demanda, em um contexto de reformas neoliberais, o governo ampliou o acesso para o Ensino Superior com o aumento das Instituições de Ensino Superior privadas por todo país que, ao longo dos anos, começaram a apresentar, pelas avaliações do MEC, suas deficiências de ensino:

> Para absorver esse grande público que acabava de se formar no Ensino Médio e que estava em busca de vagas no Ensino Superior, o governo

> brasileiro, por meio do Ministério da Educação, instituiu o Decreto nº 2.406/97 que cria a figura dos centros universitários. Os dados do MEC/INEP (Sinopse Estatística da Educação Superior/2000) demonstram que 98% desses centros universitários pertencem à iniciativa privada. São cursos de Direito, Administração, Economia e algumas Licenciaturas. Muitas dessas instituições ainda não tiveram seus cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), o que faz com que os estudantes que freqüentam tais cursos não tenham garantia de receberem a validade do diploma. (CASTRO, 2005, p.68).

Para saber medir a qualidade dos cursos, nos moldes de como a avaliação do Ensino Superior é feita pelo governo, possuem qualidade os cursos que: "a) apresentam bom desempenho em uma prova limitada; b) recebem uma avaliação positiva do alunado nos insumos mais influentes no resultado da prova; e c) apresentam um corpo docente titulado". (BARREYRO; ROTHEN, 2011, p. 31).

Essa concepção de qualidade, assim como o aumento das instituições de ensino superior privadas, vem sendo adotada de acordo com a implantação das políticas neoliberais no contexto da globalização. Essa política teve grande expressão no Brasil na segunda metade dos anos 1990, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que iniciou o processo de reforma do Estado e, nesse sentido, fez com que a educação fosse submetida a amplas reformas com o objetivo de formar a população com os conteúdos mínimos postos pela mundialização do capital, tornando cada cidadão apto para o trabalho. (SILVA JR, 2005).

Nesse processo de implantação das políticas neoliberais, a educação superior sofre uma reorientação de acordo com os princípios e a lógica do mercado. (BERTOLIN, 2011). Assim, as avaliações da educação superior passam a ser feitas de forma rápida, objetiva e que tenham, sobretudo, a legitimação por parte do conjunto da sociedade:

> Nas políticas setoriais públicas, as preocupações centrais consistem na organização de sistemas de informação e de controle através da elaboração e execução de um forte aparato legal-normativo, sempre acompanhado de processos de regulação, avaliação e acreditação. Na agenda brasileira de educação superior aparece, com grande relevo, a questão da ampliação das matrículas e o controle das aprendizagens estudantis exercida por meio de exames de larga escala. São medidas socialmente valorizadas e de grande apelo político, especialmente quando publicam informações quantitativas. Do ponto de vista dos responsáveis por essas políticas oficiais, a qualidade que vige nesses instrumentos e programas e deles resulta se considera tecnicamente legitimada pela objetividade de suas medidas, quantificações e procedimentos metodológicos e eticamente justificada ao se tornar transparente à população em geral e aos potenciais "clientes". (DIAS SOBRINHO, 2009, p. 1227).

No governo FHC foi feita intensa propaganda do Exame Nacional de Cursos, o "Provão", que começou a ser aplicado para os estudantes do último ano de graduação como um modo de avaliar os respectivos cursos de graduação. A imprensa passou a fazer ampla divulgação desse exame e as instituições privadas que se saíam bem no exame passavam a fazer propagandas para divulgarem seus cursos; as instituições que não obtinham um bom resultado poderiam ser fechadas. (BARREYRO; ROTHEN, 2011).

Esse modo de avaliação demonstra que o padrão para medir qualidade está pautado em números e que o importante são os índices estarem de acordo com os padrões ditados pelas políticas externas.

No governo Lula, a ampliação do acesso ao Ensino Superior se deu, principalmente, pela via privada. Contudo, houve o aumento das Instituições Federais de Ensino Superior e a criação de políticas públicas como o Prouni e a reformulação do Fies. Ainda assim, mesmo com tais políticas, a lógica privatizante do governo prevaleceu, conforme aponta Dias Sobrinho (2009, p. 1235):

> Há 1.479.318 vagas não preenchidas, 98% delas no setor privado. Essa grande quantidade de vagas privadas aponta para uma tendência de saturação da demanda outrora reprimida e, o que é muito grave, para a incapacidade de uma boa parcela de jovens, que se calcula em volta de 25%, para pagar mensalidades e assegurar sua permanência no curso, até mesmo se esse lhes fosse gratuito. Entre as principais causas da evasão, superior a 25% no segmento privado, certamente se incluem as carências econômicas. A ociosidade e a evasão indicam que há uma grande disponibilidade de vagas no setor privado. Dadas as severas restrições econômicas das classes pobres, essas vagas acabariam não sendo ocupadas, a não ser por políticas públicas. Daí o evidente interesse dessas instituições em disputar as matrículas de beneficiários de políticas públicas.

As políticas públicas realizadas no governo Lula, como o Prouni, o Reuni e o aumento dos institutos de tecnologia de educação a distância, são políticas que o governo considerou chamar de políticas democratizantes. (BARREYRO; ROTHEN, 2011).

Carvalho (2006) questiona o Prouni como política pública de democratização. O Prouni surge no governo Lula com um discurso de justiça social, tendo como público-alvo os estudantes carentes, cujo critério para que façam parte do programa é a renda *per capita* familiar e o estudo em escolas públicas ou privadas desde que na condição de bolsistas. O programa estabelece, obrigatoriamente, que parte das bolsas deva ser direcionada a ações afirmativas, aos portadores de deficiência, aos negros e indígenas.

Além disso, a formação de professores de ensino básico da rede pública também consta como prioridade. No entanto, a crítica ao programa surge porque o acesso ao ensino

superior de qualidade fica restrito a uma pequena parcela da população, pois a maioria dos jovens que cursam o Ensino Médio em escolas públicas não consegue passar nos exames vestibulares de universidades tidas como de alto prestígio social e nos cursos mais disputados. Com isso, acabam aderindo a programas como o Prouni:

> A implementação de políticas públicas focadas e emergenciais não extingue o caráter desigual da sociedade classista. As relações de seleção e diferenciação social se preservam, até mesmo se aprofundam, no interior do sistema educativo. A distribuição e a qualidade dos conhecimentos são muito variáveis e cumprem funções distintas na sociedade de classes. Não basta qualquer saber, não é indiferente qualquer curso e qualquer diploma. Mesmo entre os formados em cursos superiores se mantém uma hierarquia, de tons e graus variados, entre os formados em instituições de elite e os egressos de cursos de circuito popular. (CARVALHO, 2006, p. 41).

Como Carvalho (2006) demonstra, os programas democratizantes do governo Lula foram criados para atender à população mais carente que estaria sendo inserida, raro as exceções como a Ponrifícia Universidade Católica (PUC) ou a Mackenzie, que representam alto padrão de qualidade em seus cursos, em instituições de Ensino Superior onde se mantém o padrão mínimo de qualidade, conforme nos mostram os moldes de avaliação da educação superior no governo FHC e que se mantém no governo Lula, como veremos adiante.

Com relação ao programa Reuni, este se apresenta como uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Iniciou seu plano de expansão em 2003 e tinha previsão para terminar em 2012. (MEC, 2010).

Conforme Lima (2009, p. 23), o Reuni apresenta os seguintes objetivos:

> [...] elevar a taxa de conclusão dos cursos de graduação para 90%; aumentar o número de estudantes de graduação nas universidades federais; aumentar o número de estudantes por professor em cada sala de aula da graduação; diversificar as modalidades dos cursos de graduação por meio da flexibilização dos currículos, da criação dos cursos de curta duração e/ou ciclos (básico e profissional) e da educação a distância, incentivando a criação de um novo sistema de títulos e a mobilidade estudantil entre as instituições (públicas e/ou privadas) de ensino. Todas estas ações deverão ser realizadas no prazo de cinco anos.

Para os que se colocam como contrários ao Reuni, um dos problemas que o programa apresenta seria aumentar a relação de em média 14,5 estudantes para um professor para dezoito por professor. Nesse caso, agir dessa forma seria a maior prova de que o governo Lula quer melhorar as estatísticas, priorizando a quantidade ao invés da qualidade. O número de

estudantes vai aumentar cada vez mais, então, o número de professores deveria acompanhar o mesmo ritmo. Porém, o que se prevê é um maior desgaste do docente:

> As metas são o primeiro sinal do que se esconde por trás da proposta, mas é preciso saber compreendê-las. Entre elas, as principais são: dobrar as matrículas nos cursos de graduação; elevar a taxa de conclusão para 90% e estabelecer uma relação professor-aluno de 1:18, tudo em cinco anos. A princípio, tudo de bom. Quem pode ser contra expandir as vagas e diminuir a evasão. A verdade, porém, é que tais indicadores são absurdos. Uma taxa de conclusão de 90% não existe sequer nos países de desenvolvimento industrial avançado (a média da OCDE é de 70%). Já a relação professor aluno de 1:18 (a média atual é de cerca de 1:14,5), considerando-se a existência de professores em atividades administrativas e de disciplinas práticas com limitações técnicas que exigem número reduzido de alunos (pensemos numa turma de prática de neurocirurgia, por exemplo, e avaliemos se ela pode ter mais de três alunos), significa na prática que as turmas da maioria dos cursos, especialmente as dos primeiros períodos, terão média superior a 70 estudantes, e não há sequer salas de aula suficientemente grandes para isso. Como o Decreto supõe que as Universidades possam chegar a cumprir tais metas? (MATTOS, 2007, p. 17).

O Reuni é mais uma política que segue as regras ditadas pelo Banco Mundial, que elabora políticas para os países periféricos. (LIMA, 2007). Os organismos internacionais nos impõem as regras e temos que cumpri-las dentro de um período curto para que os números sejam elevados e apresentados, como se o padrão de qualidade pudesse ser medido por números.

Além das políticas ditas democratizantes Prouni e Reuni, as políticas para a educação superior no governo Lula visavam a ampliar o número de Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), bem como aumentar os cursos de Educação a Distância (EaD):

> Em virtude da baixa freqüência à educação superior e das desiguais oportunidades de acesso a esse nível de ensino, o governo federal adotou um conjunto de ações e medidas de política com vista a, se não reverter, atenuar esse quadro. As ações de maior vulto do MEC visam à ampliação das oportunidades de acesso. Sob tal enfoque cabe salientar as iniciativas em curso que se propõem a aumentar substancialmente a oferta de vagas, por meio da expansão da rede de Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Além do aumento da oferta de vagas em cursos presenciais, tem sido expressivo o crescimento das matrículas na modalidade de EaD. Tais iniciativas inserem-se no compromisso do MEC de dobrar o número de matrículas, no âmbito das Ifes, no prazo de 10 anos. (CORBUCCI et al., 2009, p. 102).

A discussão sobre a expansão da EaD no Brasil apresenta, de fato, as contradições inerentes à qualidade do Ensino Superior, o que demonstra algumas estratégias do poder

público para o incremento dos índices de acesso a esse nível de ensino. Como observou Alonso (2010, p. 1320):

> Se há, por um lado, programas de financiamento que canalizam recursos da esfera pública para a esfera privada, como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), a EaD é claramente tomada como modalidade de ensino para a aceleração rápida da expansão de vagas no ensino superior.

Sobre este assunto, Pires (2001) fala sobre a existência de uma pressão para que vagas sejam ampliadas no Ensino Superior, sobretudo por conta da demanda de estudantes que saem do Ensino Médio e querem ingressar na etapa subsequente. Essa pressão faz com que o governo crie medidas de ampliação de vagas como a EaD, por exemplo, que são medidas mais baratas para as instituições privadas.

No que diz respito à qualidade das instituições de Ensino Superior no governo Lula, observamos a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Implementado em 2004, o sistema compreende alguns componentes como a avaliação da Instituição de Ensino Superior, a avaliação de curso e a avaliação do desempenho de estudantes ingressantes e concluintes. (BRITO, 2008). Os principais instrumentos de avaliação de cursos do SINAES são o ENADE e a avaliação *in loco*, esta última feita por especialistas que visitam as Instituições. (LEITÃO et al., 2010).

O Enade é uma avaliação como o Provão, aplicado no governo FHC, possuindo algumas diferenciações:

> A partir das notas do ENADE dos alunos de cada curso, é gerado o Conceito ENADE, um índice de 1 a 5 atribuído aos cursos. Como a mesma prova é aplicada para alunos concluintes e ingressantes dos cursos, é possível usar esses dados para calcular o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)[2] – a diferença entre a nota obtida pelos concluintes e a nota que seria esperada (baseada na nota dos ingressantes). O IDD é, na verdade, uma medida da contribuição do curso para o desempenho de seus estudantes no ENADE. (LEITÃO et al., 2010, p. 23).

Grosso modo, como no governo FHC, a qualidade da educação superior é baseada em números, estabelecendo-se um índice de medição para as instituições de Ensino Superior, distribuídas em uma escala de 1 a 5. Assim, quanto mais próximo do número 5 o curso

[2] Para detalhes do cálculo do IDD, ver nota técnica do IDD, disponível em: www.inep.gov.br/areaigc/.

estiver, mais fácil torna-se a divulgação do mesmo como sinônimo de qualidade, porque os índices, perante a população, são aceitáveis e têm grande apelo popular:

> A publicização de índices tem grande apelo popular na realidade brasileira. Os mais conhecidos são os que medem a variação de preços (inflação). O uso dos índices e a sua respeitabilidade fundamentam-se em dois aspectos: 1) eles simplificam realidades complexas – por exemplo, a variação de preços de uma grande gama de produtos -; 2) a sua legitimidade baseia-se no caráter técnico dos órgãos que fazem a medição – por exemplo, o índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é legitimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O caráter simplificador e técnico dos índices conferem-lhes uma aura de inquestionáveis; socialmente, eles são tomados como efetivamente representando a realidade. (BARREYRO & ROTHEN, 2011, p. 23).

Nesse sentido, como a nota do "Provão" foi usada no governo FHC pelas instituições de Ensino Superior privadas para fazerem propaganda de seus cursos, no governo Lula o cenário não muda, pois essas instituições passam a utilizar a nota do Enade com a mesma finalidade:

> O ENADE é uma evolução se comparado com o "Provão": avalia ingressantes e concluintes, formação geral e profissional. Contudo, desde a sua primeira edição, mantém a mesma lógica subjacente ao "Provão": compara o desempenho das instituições e emite resultados simplificados. Comparações e resultados simplificados não são um mal em si, mas, dentro de uma lógica mercadológica, funcionam apenas como um fator de concorrência mercantil, em oposição à possível colaboração e troca de experiências visando à melhoria de qualidade. (BARREYRO; ROTHEN 2011, p. 27).

Conforme aponta Dias Sobrinho (2009), a questão da "democratização" da educação superior adquiriu fôlego nestas últimas décadas e entrou fortemente na agenda das políticas públicas. Assim, as políticas públicas destinadas ao Ensino Superior aparecem atreladas ao desenvolvimento do mercado. Dessa forma, a "democratização" e a expansão do Ensino Superior não são sinônimos de permanência e, muito menos, qualidade no ensino:

> [...] uma educação de baixa qualidade, mesmo que insatisfatória, ainda é melhor que nenhuma, pois, de alguma forma, colabora para elevar o patrimônio coletivo de conhecimentos e competências profissionais de uma nação. Em que pese não ser nula de valor e até contribuir para uma melhora de indicadores sociais, a educação de baixa qualidade está longe de poder resolver os problemas de justiça social, pois a maioria dos estudantes das escolas de pífios desempenhos fica em condições desvantajosas em relação àqueles de estratos sociais mais bem aquinhoados. Estes podem mais

> facilmente construir um itinerário educativo compatível com as demandas de alta competitividade que a sociedade de economia global está a exigir (DIAS SOBRINHO, 2009 p. 1231).

Nesse sentido, os cursinhos pré-vestibulares da UNESP têm trabalhado na perspectiva de diminuir a injustiça social no que tange ao acesso ao Ensino Superior de qualidade a uma população que chega despreparada para prestar os vestibulares mais concorridos do país.

A implementação dessa política na UNESP, perto das desigualdades sociais e das injustiças que vivemos em nosso país, parece não surtir muito efeito se formos analisar o baixo número de estudantes que frequentam os cursinhos da UNESP perto da grande parte dos jovens no país que hoje não estão na universidade ou, até mesmo, que deixaram o Ensino Médio para trás. Contudo, consideramos importante analisar essa política de extensão e verificar como esses cursinhos estão contribuindo para colocar esses estudantes nas universidades públicas, porque consideramos que muitos atores que constroem essa política estão na luta por melhorias da qualidade da educação no Brasil.

2. BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS CURSINHOS DA UNESP

Este capítulo descreve os momentos históricos da Extensão Universitária brasileira até chegarmos na atualidade com o Plano Nacional de Extensão Universitária. A partir do Plano Nacional, foram elencadas as normas da Extensão Universitária na UNESP que estão ligadas ao funcionamento dos cursinhos. Assim, traçamos um perfil de cada cursinho baseando-nos na análise de documentos, conforme apontamos na introdução deste trabalho.

2.1. O Surgimento da Extensão Universitária

Ao pesquisarmos sobre o tema Extensão Universitária, encontramos pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática. Serrano (2006) apresenta uma análise crítica, com fundamentação nas ideias de Freire (2006), de quatro movimentos expressivos do conceito de Extensão Universitária na história das universidades.

O primeiro movimento é o modelo de transmissão vertical do conhecimento, no qual Serrano (2006) justifica que vários autores trabalham com a premissa de que foram as primeiras escolas gregas, com suas aulas abertas ao público, um dos primeiros movimentos de Extensão Universitária.

Segundo Rocha (2001 apud SERRANO, 2006, p. 2) a origem da extensão começou a ocorrer nas universidades europeias medievais, em especial na Universidade de Bolonha. Nesse momento, a prática pedagógica acontecia de forma verticalizada, em que a transmissão do saber acontecia de forma autoritária e, apesar de manter uma perspectiva dialética, o conhecimento era pouco transformador da realidade. Assim, dialogando com o pensamento freiriano, Serrano (2006) faz uma análise crítica dessa prática de extensão:

> No diálogo com o pensamento freiriano podemos analisar estas práticas de extensão a partir da crítica feita pelo educador ao processo verticalizado e que "coisifica" o homem. E com base na categorização feita por Freire em seu trabalho "Extensão ou Comunicação" (2006), podemos apresentar este momento inicial da extensão como um momento autoritário da universidade, que desconhecendo a cultura e o saber popular, apresentava-se como detentora de um saber absoluto, superior e redentor da ignorância. (SERRANO, 2006, p. 2).

A crítica é feita pelo fato do conhecimento, nesse caso, ser transmitido e não construído junto com os que participam da ação; parte-se da ideia de que há um messianismo de quem está ensinando, e quem os recebe são apenas sujeitos passivos do processo. (FREIRE, 2006, apud SERRANO, 2006). Assim, Freire (2006) sugere o rompimento com esse modelo de extensão verticalizada, no qual um ator é sujeito e o outro objeto, para uma relação em que todos possam ser sujeitos, agindo e pensando criticamente.

O segundo movimento é o voluntarismo – a ação voluntária sociocomunitária, movimento que ocorre de forma mais politizada e rompe com a verticalização do conhecimento. Nesse momento, a Extensão Universitária passa por experiências com a Igreja a partir das ações educativas dos jesuítas na Idade Média, já que as ações educativas eram desenvolvidas do lado de fora do colégio dos jesuítas, "fora dos muros de seus colégios", objetivando a filantropia (SERRANO, 2006). Além disso, de acordo com Rocha (2006 apud SERRANO, 2006) a Extensão Universitária nesse momento tinha um caráter revolucionário porque, principalmente na América Latina, o Movimento Estudantil tornava-se um marco de novos paradigmas para a Extensão Universitária, quando docentes e discentes pensavam nas mudanças sociais através da militância política:

> Como conseqüência do movimento produzido pelas ações educativas desenvolvidas pelos jesuítas "fora dos muros de seus colégios", que tinham como objetivo a ação filantrópica, o atendimento aos pobres; bem como do movimento cooperativista do século XIX, de Owen; e dos ideais de liberdade surgidos principalmente nas Américas contra o jugo europeu, o movimento estudantil passa a questionar as práticas dissociadas dos problemas locais e as ações pontuais desenvolvidas pelas universidades até então, na forma de cursos. (SERRANO, 2006, p. 4).

Rocha (2006 apud SERRANO, 2006) aponta a Universidade de Córdoba, na Argentina, como um marco no movimento da Extensão Universitária quando os estudantes passam a assumir o poder na Universidade Católica que ali existia. Assim, no Brasil, desde a Colônia, a força política dos jovens universitários é bem notória, principalmente daqueles que estudavam fora do país e que puderam trazer a influência do movimento dos trabalhadores ingleses e dos ideais da Revolução Francesa que contribuiu para a crítica dentro das universidades brasileiras. (SERRANO, 2006).

A partir das ações do Movimento Estudantil de Córdoba, praticando a extensão tendo como meta a construção de uma universidade integrada *ao povo e a vida nação*, no Brasil, Jesine (2001 apud SERRANO, 2006) cita como influência do movimento a criação das primeiras universidades populares brasileiras, que são conhecidas como Universidades Livres,

cujas primeiras a serem criadas foram as de Manaus, em 1909, no ciclo da borracha e a do Paraná e a de São Paulo, em 1911. Nesse sentido, o Papel da Extensão Universitária cumpria um diálogo entre o saber produzido nas universidades com a cultura local e desta com a cultura universitária. Assim, no final da década de 1930 e início da de 1940, no Brasil, as práticas educativas em extensão aconteciam muito com o objetivo de discutir e solucionar os problemas sociais. (SERRANO, 2006).

Na análise de Serrano (2006), com fundamentação nas ideias de Freire (2006), há uma crítica ao voluntarismo, uma vez que, esse tipo de ação voluntária deixa de lado o método. É como se a ação voluntária fosse vista como ajuda, deixando de lado uma ação que deve ser vista e tratada como transformadora, uma releitura da sociedade, considerando que mudanças precisam ser feitas a partir de uma consciência política e não filantrópica; como Freire diz: “à releitura a realidade modificada, e isto dentro de uma perspectiva sociocultural e na relação consciência/mundo” (2006, p. 34). Porém, o voluntarismo não deve ser totalmente descartado porque é o início no pensamento da tomada de conscientização do homem adquirir um compromisso histórico:

> Pelos princípios que norteiam este movimento de ação voluntária sócio-comunitária podemos dizer que uma das grandes diretrizes é a abertura ao diálogo, se antes a Universidade abria-se de forma autoritária, verticalizada, “coisificando” o homem, as Universidades Populares, o Movimento Estudantil, tratam de iniciar a construção do diálogo como princípio de trabalho da extensão universitária, ou seja o reconhecimento da capacidade do outro construir relações com outros e com o mundo. (SERRANO, 2006, p. 6).

Para fazer a extensão, Freire (2006 apud SERRANO, 2006) considera que devemos compreender o outro como sujeito histórico, cultural, tendo como atitudes o respeito pelos seus valores e cultura e possamos assumir um compromisso com as mudanças.

O terceiro movimento é a ação sociocomunitária institucional, na qual o Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, regulamenta o Estatuto das Universidades Brasileiras. A partir desse Decreto, passa a existir uma normatização a respeito dos objetivos da extensão e, nesta normatização, percebe-se a institucionalização da extensão focada na forma de cursos e tomada como um caráter *messiânico*. (SERRANO, 2006).

Nogueira (2001 apud SERRANO, 2006) observa que os objetivos dessa extensão seria a propagação de uma classe hegemônica que estaria no poder. Assim, o autor a definia como uma forma de extensão manipuladora. Nesse sentido, o movimento das Universidades

Populares, assim como o Movimento Estudantil, foi a resistência contra essa perspectiva domesticadora porque levava os estudantes à troca de experiências com a comunidade, participando e tentando compreender a vida social brasileira. Porém, com as décadas de 1960 e 1970, no período de ditadura, o governo militar institui no Brasil programas que faziam com que os estudantes atuassem em projetos que estivessem desvinculados das instituições universitárias, nos quais os estudantes eram apenas executores (SERRANO, 2006). Assim caracterizava-se o movimento sociocomunitário institucional:

> Assim surge o movimento de ação sócio-comunitária institucional, que em sua natureza institucional tinha o vício de não ser vinculada as universidades e sua prática sócio-comunitária não era sistemática, nem sistêmica, os estudantes eram levados a conhecer apenas parte da realidade trabalhada e não estabeleciam vínculos mais permanentes com o local (SERRANO, 2006, p. 8).

Essa prática, tornando a extensão verticalizada e tomando a extensão numa prática conservadora e assistencialista, acaba por gerar uma extensão *antidialógica* e *manipuladora*. (SERRANO, 2006).

O quarto movimento é o acadêmico institucional, movimento baseado nas ideias e práticas de Paulo Freire que institucionalizam as práticas da Extensão Universitária. As ideias de Paulo Freire que começaram a ser colocadas em prática com a Extensão Cultural na Universidade de Recife, no começo dos anos 1960, representando uma visão emancipadora, foram retiradas pela ditadura militar e, só a partir dos anos 1980, é que passaram a fundamentar os conceitos e práticas da extensão. (SERRANO, 2006).

Nesse momento, houve a instalação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 1987. A primeira reunião do Fórum determinou que a extensão tivesse como objetivos a viabilização da relação transformadora entre Universidade e Sociedade:

> A criação do Fórum Nacional ocorre tendo como base algumas questões já consensuais entre seus membros participantes, as quais seriam o fundamento para elaboração das políticas de Extensão. Isso significa que o entendimento entre os Pró-Reitores se deu a partir dessas idéias consensuais, que podem ser apreendidos como conclusões dos documentos dos encontros regionais. São elas: o compromisso social da Universidade na busca da solução dos problemas mais urgentes da maioria da população; a indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa; o caráter interdisciplinar da ação extensionista; a necessidade de institucionalização da Extensão no nível

> das instituições e no nível do MEC; o reconhecimento do saber popular e a consideração da importância da troca entre este e o saber acadêmico; e a necessidade de financiamento da Extensão como responsabilidade governamental. (NOGUEIRA, 2001, p. 67).

Essa extensão, apresentando um conceito democrático, que está baseado na troca de saberes, popular e acadêmico, produzindo o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade, é expressamente freiriana já que nela encontramos "a relação dialética, a sistematicidade, o reconhecimento do outro e de sua cultura, a apropriação pelo outro do conhecimento com liberdade para transformá-lo". (SERRANO, 2006, p. 11).

Para legitimar a extensão acadêmico-institucional nas Universidades, em 1998, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras elaborou o Plano Nacional de Extensão Universitária, que teve como objetivo:

> 1) Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; 2) Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade; 3) Dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda; 4) Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade; 5) Enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada e a distância; 6) Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais; 7) Inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentado como componentes da atividade extensionista; 8) Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional; 9) Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade (BRASIL, 2007, p.17).

Mais uma vez, essas características ressaltam o pensamento freiriano no conceito da Extensão das Universidades Brasileiras. No entanto, a autora ressalta que as universidades brasileiras estão longe do cumprimento do Plano Nacional de Extensão e que ainda há um caminho longo a ser trilhado. (SERRANO, 2006).

Os cursinhos da UNESP vivenciam o quarto momento da Extensão Universitária visto que foram institucionalizados pela Universidade e algumas diretrizes do Plano Nacional de

Extensão Universitária estão dentro dos objetivos e concepções da Extensão Universitária na UNESP, como veremos a seguir.

2.2. A Extensão Universitária na UNESP

A Extensão Universitária na UNESP tem seguido as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária. O objetivo da Extensão na UNESP aparece inicialmente em seu Regimento da Extensão. No Art. 1° do capítulo I encontra-se a concepção e os objetivos da Extensão Universitária na UNESP:

> Art.1º A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. (UNESP, 2000).

No Regimento da Extensão da UNESP é considerado que os programas, os projetos de extensão, as atividades que são postas em prática pela PROEX devem ser realizadas em consonância com as normas do Plano Nacional de Extensão Universitária:

> Art.8º Entende-se por extensão as ações desenvolvidas sob a forma de programas, subprogramas, projetos e atividades, inseridos áreas temáticas estabelecidas pela PROEX, em consonância com as orientações do Plano Nacional de Extensão Universitária, visando: I - Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular. II - Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade. III - Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos. IV - Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural. V - Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido. (UNESP, 2000).

Algumas das normatizações presentes no Regimento da Extensão da UNESP podem ser associadas às atividades que os cursinhos desenvolvem. Para essa associação, trabalhamos comparando as normas da UNESP sobre os projetos de extensão com o desenvolvimento dos cursinhos. Descrevemos brevemente a trajetória e funcionamento dos 33 cursinhos. A partir dessa descrição, analisamos se os objetivos da extensão estão elencados com as atividades que os cursinhos realizam, o que nos aproximou de nosso objetivo geral, como veremos.

2.3. Descrição dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP

Tendo em vista a restrição de acesso ao Ensino Superior para as populações de menores faixas de renda e, ainda, considerando-se uma alta demanda nos últimos anos por parte de estudantes que concluíram ou estão em vias de conclusão do Ensino Médio e que pretendem ingressar no ensino superior, verificam-se diversas iniciativas no sentido de se criarem cursinhos pré-vestibulares denominados populares:

> Cursinhos Populares são ações políticas de atores engajados em projetos e ações que têm, como eixo, a transformação social da realidade por meio da preparação e do incentivo às classes populares a ingressarem no ensino superior gratuito. (CASTRO, 2005 p. 23).

As primeiras iniciativas de criação dos cursinhos populares começam a ser implementadas dentro das universidades públicas, como, por exemplo, o cursinho popular da Poli-USP. Em 1950, estudantes de vários cursos de Engenharia da USP, por meio do Grêmio da Escola Politécnica, fundam o Cursinho Politécnico:

> Não há muitas informações sobre essa primeira versão do Cursinho da Poli, pois, segundo Fábio Sato, coordenador do cursinho da Poli, muitos documentos daqueles momentos se perderam. Ainda, segundo Sato, no prédio do Grêmio, que se situava na antiga moradia dos estudantes da USP, havia ficado um pouco dos documentos que provavelmente foram extraviados e deteriorados com o tempo. Essa versão do curso do Grêmio da Escola da Politécnica durou até 1982. Para Sato, ele tinha uma finalidade diferente do Cursinho da Poli de hoje, que começou em 1987, quando o professor da Poli, Délcio Leal de Zagottis, sugeriu ao Grêmio que fizesse um cursinho voltado a pessoas carentes, inicialmente só pra quem estava interessado em entrar na Poli, mas, no ano seguinte, para todos os que tinham interesse em entrar numa universidade pública e não tinham condições para se preparar. (CASTRO, 2005, p. 45).

No final da década de 1980 e início da de 1990, começou a se constituir um número significativo de experiências de cursinhos pré-vestibulares nas universidades públicas e, também, em algumas universidades privadas, em especial confessionais católicas no país. Nesse contexto, com o objetivo de atuar como os cursinhos pré-vestibulares populares, surgem os cursinhos pré-vestibulares da UNESP entre o final da década de 1980 e início dos anos de 1990, sendo uma iniciativa de estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação

dessa Universidade. As primeiras ações criadas nesse sentido foram as experiências nos *campi* de Araraquara, Assis, Marília e Presidente Prudente, quando a UNESP começa a assumir esses cursos como política de extensão universitária. (CAMARGO, 2009).

Os cursinhos pré-vestibulares constituídos dentro do *campus* da UNESP aparecem como um acúmulo de experiências produzidas principalmente por setores do movimento estudantil e mantidas por atores que foram beneficiados por essas iniciativas. Nesse sentido, a UNESP catalisou a demanda e se valeu do fato de estar presente em praticamente todas as regiões do Estado de São Paulo, viabilizando, por meio da prática de Extensão Universitária, alternativas regionais de desenvolvimento e inclusão social. Atualmente, quando aborda a Extensão Universitária na UNESP, na grande maioria das vezes, são lembrados os cursinhos pré-vestibulares. (BACCHETTO, 2003).

De acordo com a ex-Pró-reitora de Extensão Universitária, Maria Amélia Máximo de Araújo, os cursinhos da UNESP são importantes ações de inclusão social. “Eles contribuem para melhorar a formação acadêmica do aluno, que vai para o vestibular em igualdade de condições com os concorrentes de escolas particulares”. (CHAGAS, 2006, p. 1).

Nesse sentido, observamos a preocupação da Pró-Reitoria de Extensão com a inclusão social e com a oportunidade do estudante do cursinho, ao receber o conteúdo do vestibular, ter a chance de ingressar na universidade pública nas mesmas condições que um estudante de escola particular. Além disso, a preocupação está centrada também na perspectiva do estudante se inserir no mercado de trabalho, já que, com a educação superior, aumentam as chances do estudante contribuir com o desenvolvimento social e sustentável da comunidade. Segundo ainda a fala da ex-Pró-Reitora Maria Amélia Máximo de Araújo:

> Este projeto da Extensão Universitária caracteriza-se como complemento da educação em nível médio para orientar os alunos da comunidade, com carência sócio-econômica comprovada, para os exames vestibulares das universidades públicas e privadas. A característica solidária do projeto baseia-se na articulação da universidade e dos parceiros para contribuir com a formação educacional e profissional do cidadão. Com a educação superior, aumentam as chances do cidadão se organizar e efetivamente participar do desenvolvimento social e econômico sustentável da comunidade. (PROEX, 2011, p. 8).

O objetivo dos cursinhos da UNESP, segundo as palavras da ex-Pró-Reitora de Extensão, é a preparação para o vestibular. Saber em que medida essa preparação acontece e quais são as reais contribuições do cursinho para a inclusão dos estudantes de escola pública

no Ensino Superior público é o foco de nossa pesquisa. Para isso, é necessária a descrição desse objeto de nossa pesquisa: os cursinhos pré-vestibulares da UNESP.

2.3.1. UNESP de Araçatuba – DACA

O Cursinho DACA iniciou suas atividades no ano de 2005. O termo DACA refere-se ao nome do Diretório Acadêmico das Faculdades de Odontologia e de Medicina Veterinária da UNESP de Araçatuba, o Diretório Acadêmico Prof. Carlos Aldrovandi. Ao iniciar suas atividades, o cursinho oferecia 70 vagas. O cursinho oferece hoje 140 vagas para os estudantes de escola pública e particulares desde que tenham cursado pelo menos dois anos do Ensino Médio em escola pública e comprovem a situação de bolsistas. (UNESP, 2011).

Inicialmente, em 2005, quando surgiu o Cursinho DACA, o próprio Diretório Acadêmico confeccionava o material didático para os estudantes. Com o apoio direto da direção da Faculdade, o cursinho acabou adquirindo verba e apoio para conduzir o projeto de extensão. No entanto, ainda há algumas dificuldades, como relata o coordenador discente do cursinho, André Augusto Botêga Silva. “Apesar da Diretoria da Faculdade estar sempre atenta aos pedidos de manutenção, ainda faltam recursos que melhorem a qualidade das aulas”.

André Augusto explica que a estrutura de organização do cursinho é baseada em 26 integrantes, sendo 2 coordenadores discentes, 21 professores e 5 secretárias. Além da secretaria do cursinho, existe também um apoio da secretaria da própria diretoria do *campus* que auxilia no projeto. Os coordenadores discentes são um do curso de Odontologia e outro do curso de Medicina Veterinária, obrigatoriamente. A sucessão acontece através da indicação dos atuais coordenadores, visando os mais aptos para o cargo. O cursinho atualmente recebe 20 bolsas destinadas pela PROEX.

A forma de selecionar os candidatos acontece através da realização de uma prova de conhecimentos gerais, que é focada na capacidade de raciocínio de compreensão e de análise dos candidatos. A partir do resultado dessa avaliação, há uma classificação por pontuação e, caso ocorra notas iguais, o questionário socioeconômico é usado como critério de desempate. Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato ao cursinho deve preencher um questionário socioeconômico no site de inscrição. (SILVA; CORTIGLIO, 2013).

Sobre os objetivos do cursinho, André Augusto se pronuncia da seguinte maneira:

> O processo de humanização é holístico e inclui também a formação educacional do cidadão e, nesse ponto, o projeto do cursinho consegue

> desempenhar um papel que muitos projetos estatais muitas vezes não conseguem. Aproveita-se no cursinho o caráter sociorrevolucionário que muitos alunos da graduação têm, oferecendo a estes a oportunidade de colocar em prática seus idealismos. (André Augusto Botêga).

Embora sejam usados alguns conceitos que remetam o cursinho a um posicionamento mais crítico, o perfil do cursinho DACA remete ao perfil dos cursinhos que trabalham com estudantes diferenciados, pois a prova de seleção dos candidatos aos cursinhos é realizada como uma forma de selecionarem os mais bem preparados.

A prova, segundo o Edital do processo seletivo 2013, é realizada nos moldes dos grandes vestibulares, não podendo o candidato chegar atrasado ou portar qualquer tipo de aparelho eletrônico, etc. (SILVA; CORTIGLIO, 2013).

2.3.2. UNESP de Araraquara – CUCA

O Curso Unificado do *campus* de Araraquara (CUCA) iniciou suas atividades no ano de 1993. A iniciativa partiu dos estudantes do Instituto de Química (IQ) da UNESP/Araraquara. Após longas discussões, como relata Camargo (2009), os estudantes encaminharam, com o apoio da Direção do IQ, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a proposta de implantação do CUCA.

O CUCA iniciou suas atividades com 40 vagas para estudantes oriundos de escolas públicas e hoje oferece 200 vagas. Conta com 22 professores e com a uma coordenação discente administrativa e uma pedagógica. O CUCA recebe 25 bolsas pela PROEX. A partir de 2004, estabeleceu convênios com duas prefeituras, a Prefeitura de Boa Esperança do Sul, que também oferece 50 vagas, e com a Prefeitura de Américo Brasiliense, que oferece 40 vagas, constituindo núcleos do projeto nessas cidades. (UNESP, 2011).

O CUCA foi o primeiro cursinho da UNESP a estabelecer parcerias com prefeituras municipais, tendência que vem sendo seguida nas universidades públicas, visto que tanto na Constituição Federal de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) são encontrados itens que preveem a cooperação associativa entre órgãos públicos e entre órgãos públicos e privados. (CAMARGO, 2009).

Esses convênios, chamados de convênios de cooperação acadêmica, funcionam, segundo Camargo (2009, p. 72), da seguinte forma:

> Esses convênios, em geral, abrangem inúmeras áreas de interesse técnico científico e cultural: são os chamados "convênios guarda-chuva". Por meio de Termos Aditivos específicos, projetos e ações, são desenvolvidos a partir de diferentes formas de cooperação.

O CUCA chegou a estabelecer convênios com mais três prefeituras, mas hoje esses convênios não existem mais.A primeira delas foi com a Prefeitura Municipal de Araraquara, parceria firmada em 2001, e passou a oferecer 200 vagas distribuídas em escolas públicas de três bairros periféricos no município de Araraquara. Nesse convênio, a UNESP ficaria responsável pelo desenvolvimento da proposta Pedagógica e a Prefeitura se responsabilizaria pelo repasse dos recursos financeiros. Porém, em 2007, essa parceria foi desfeita porque tornou-se inviável, já que a Prefeitura teria propostas de aumentar o número de estudantes nas salas de aula existentes e aumentar a carga horária dos professores (bolsistas). A segunda parceria aconteceu com a cidade de Gavião Peixoto, sendo a parceria realizada entre a UNESP e o instituto EMBRAER[3] de Educação. Também o papel da UNESP era como no convênio anterior: o responsável pelo repasse de verbas seria a EMBRAER e a Prefeitura ficaria com a responsabilidade de fornecer as instalações físicas onde ocorreriam as aulas e o fornecimento de transportes a estudantes e professores (bolsistas). Essa parceria encerrou-se no ano de 2009. (CAMARGO, 2009).

O cursinho CUCA é um cursinho que abrange um grande número de pessoas oriundas de cidades vizinhas. Além de Araraquara, os estudantes do cursinho vêm das seguintes cidades: Motuca, Santa Ernestina, Matão, Américo Brasiliense, Itápolis, Fernando Prestes, Ibaté, Dobrada, Santa Lúcia, Tabatinga, Ibitinga e Nova Europa. O que torna o projeto CUCA diferenciado é exatamente o fato de ser um projeto que consegue atingir um grande número de cidades, chegando próximo da população mais carente de Araraquara e região. (UNESP, 2011).

No CUCA, reuniões mensais são realizadas com todos os monitores para a discussão de problemas e os encaminhamentos necessários. Ainda com relação ao projeto, um dos maiores problemas consiste na rotatividade e na qualificação dos professores do CUCA, pois quando atingem um grau de maturidade e excelência na prática docente é hora de deixar o projeto: "Muitos bolsistas iniciam no CUCA a primeira experiência docente e são forçados a

---

[3] A EMBRAER: Empresa Brasileira de Aeronáutica, S.A é um conglomerado brasileiro fabricante de aviões comerciais, executivos, agrícolas e militares.

sair do projeto quando terminam a graduação, embora muitos lastimem deixá-lo". (CASTRO, 2005, p.42)

As vagas do CUCA são destinadas para estudantes de escolas públicas e que são selecionados por meio de uma prova de conhecimentos gerais. Além da avaliação, também é feita a análise socioeconômica que é somada à pontuação da Prova. A análise socioeconômica é feita com base em comprovação de renda através de documentos que são pedidos para os candidatos. (UNESP, 2011).

O CUCA é um cursinho popular que tem o objetivo de trabalhar diretamente com a preparação desses estudantes para o vestibular. Além disso, trabalha também com questões sociais, artísticas e culturais. (UNESP, 2011).

2.3.3. UNESP de Assis – Primeira Opção

O Cursinho 1ª Opção, do *campus* da UNESP de Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL/Assis), foi criado no ano de 1998 por iniciativa dos estudantes do *campus*. O 1ª Opção, assim como o CUCA, é um dos cursinhos mais antigos da UNESP e talvez, por isso, as inscrições para as 170 vagas que o cursinho disponibiliza para os estudantes de escolas públicas, sejam muito procuradas – são mais de 600 candidatos que se inscrevem no processo seletivo do cursinho anualmente. (UNESP, 2011).

No 1ª Opção, são 23 integrantes que compõem todo o projeto, sendo sua estrutura composta por 2 coordenadores discentes que cuidam da parte organizacional e 1 coordenador discente que cuida da parte pedagógica. Um dos diferenciais do cursinho está no oferecimento de Orientação Vocacional para os estudantes. Por ser um *campus* onde se localiza o curso de Psicologia, há uma facilidade maior em fornecer esse tipo de orientação para os estudantes do cursinho. (UNESP, 2011).

Segundo informações do coordenador discente, Rafael Bruno Clementino, todos são bolsistas. Um dos fatos que diferenciam o cursinho 1ª Opção dos demais pode estar relacionado à facilidade de encontrarem professores para dar aula de todas as disciplinas, pois no *campus* de Assis há cursos de humanas, exatas e biológicas, diferentemente de outros cursinhos da UNESP nos quais o *campus*, muitas vezes, têm somente cursos de uma única área. Nessa situação, para montar um quadro de professores de todas as disciplinas ministradas no Ensino Médio, fica um pouco mais difícil. Por ser um dos cursinhos mais antigos, o número de bolsas acaba sendo maior, como nos outros cursinhos como o CUCA e o

CAUM, cursinhos criados na década de 1990 e que foram os primeiros a serem institucionalizados.

Rafael Bruno Clementino, ao apontar as dificuldades do 1ª Opção, falou sobre o índice de evasão altíssimo que o cursinho tem enfrentado. Durante muito tempo, segundo seu relato, o cursinho iniciava com 170 vagas e logo no final do semestre já haviam desistido 40 estudantes. Por isso, era necessário que um novo processo seletivo fosse aberto no mês de julho para em agosto, turmas novas começarem.

Para selecionar os candidatos a frequentarem o 1ª Opção, são realizadas duas etapas de seleção: uma com prova composta por questões múltipla escolhas e outra com entrevistas *in loco*, isto é, com visitas nas casas dos candidatos. Os 50% melhores na prova recebem a visita dos participantes do cursinho em suas casas. Os 23 integrantes dos cursinhos se dividem em duplas e fazem as visitas nas casas, analisando a estrutura da casa, os gastos com remédios e renda familiar.

Ao longo do ano letivo são realizadas palestras e eventos que têm por objetivo sanar as dúvidas dos estudantes a respeito do funcionamento dos vestibulares e sobre o mercado de trabalho. (MARTINS; CLEMENTINO, 2010).

2.3.4. UNESP de Bauru – Principia

O Cursinho Principia partiu da iniciativa dos estudantes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru (FAAC/Bauru). Iniciou suas atividades quando um grupo de estudantes do *campus* participou do I Seminário de Cursinhos da UNESP em 2006. Esse grupo de estudantes conduzia um cursinho que funcionava no *campus* apenas aos sábados, com monitorias durante a semana e, após o Seminário, resolveram criar um novo cursinho com o nome Principia e com o apoio da PROEX. No final de 2006, concretizou-se a ideia de no ano 2007 iniciarem o novo cursinho. Assim, em 2007, o Principia iniciou suas atividades e oferece 200 vagas, sendo 100 vagas para o período noturno e 100 vagas para o período diurno. Essas vagas são divididas em 4 turmas no *campus* de Bauru: duas turmas de 50 estudantes no noturno e duas turmas de 50 estudantes no diurno. (PRINCIPIA, 2011).

É importante salientar que, como o Principia é um cursinho que foi criado com o apoio da PROEX, uma das exigências que a PROEX colocou no ano de 2007, após a assinatura do convênio com a Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo- veremos esse convênio com mais detalhe no capítulo IV – é que os cursinhos aumentassem o número de vagas, o que justifica o cursinho Principia ser criado já atendendo um número alto de

estudantes, comparado a outros cursinhos que iniciaram suas atividades com 40 vagas e foram ampliando de forma gradual.

As 200 vagas são oferecidas aos estudantes de escola pública e escola particular. Aqui, vemos uma diferença em comparação aos outros cursinhos que oferecem suas vagas somente para estudantes de escola pública. Nesse caso, 90% das vagas são reservadas aos estudantes de escolas públicas e aos estudantes de escolas particulares com comprovação de 80% ou mais de bolsa. Os outros 10% das vagas são destinadas aos estudantes de escola particular que não precisariam de comprovação de bolsa. (PRINCIPIA, 2011).

O Principia é composto por 40 integrantes, dos quais 4 são secretários, 8 coordenadores de área e 28 professores e monitores , que tiram as dúvidas dos estudantes em determinados horários. O processo seletivo para os candidatos frequentarem o cursinho é realizado por meio de uma Prova de Conhecimentos Gerais aplicada na Primeira Fase e, caso o candidato seja classificado, é feita a análise socioeconômica e somada à pontuação da prova. (UNESP, 2011).

2.3.5. UNESP de Bauru – Ferradura Mirim

O cursinho Ferradura Mirim foi criado no ano de 2007, por iniciativa de estudantes da Faculdade de Ciências de Bauru (FC/Bauru). Tem uma história diferente dos outros cursinhos porque iniciou suas atividades em um bairro periférico de Bauru, em uma favela chamada Ferradura Mirim e, ao longo desses sete anos de história, teve classes em outros três bairros bauruenses: Vila Falcão, Centro e Bela Vista, em parceria com escolas públicas. O cursinho tinha uma preocupação em atender a população mais carente, oriunda de bairros periféricos de Bauru, sendo250 estudantes de escolas públicas. (UNESP, 2011).

Segundo Danilo Costa, um dos coordenadores do cursinho e professor de Biologia, o Ferradura Mirim possui hoje salas somente dentro da UNESP; são três salas dentro do *campus* que oferecem 180 vagas distribuídas em três períodos: uma turma com 45 estudantes no período da manhã, uma com 45 estudantes no período da tarde e duas turmas com 45 estudantes no período noturno. Ao todo são 29 integrantes no projeto, contando com 24 professores, 3 coordenadores discentes, um para cada período, um coordenador geral, também discente, e um coordenador docente. Para esse cursinho, são destinadas 17 bolsas pela PROEX.

No cursinho Ferradura Mirim não há processo seletivo. Os únicos critérios são os candidatos serem oriundos de escolas públicas ou particulares com 100% de bolsa. As

inscrições são realizadas e, esgotadas as vagas, cessam as inscrições. Como também existe problema com o alto índice de evasão, o Ferradura Mirim acaba abrindo processo seletivo no mês de agosto. (FERRADURA, 2012).

Um fator importante citado por Danilo Costa está relacionado à perda do papel social que o projeto tinha antes, com a proposta de levar o cursinho até os bairros mais periféricos da região:

> Nosso cursinho surgiu num bairro pobre da cidade de forma a oferecer melhores condições das pessoas que lá viviam. Outros locais também foram sua sede como algumas escolas públicas de mais dois bairros também pobres. Porém nos últimos 2 anos ele funciona somente no campus e os alunos tem de se descolocar até ele, então nosso público é mais diversificado. Com seu funcionamento no campus e a troca dos novos professores e o 'clima' universitário ele parece ter perdido um pouco seu papel social (o que não o exclui) voltando-se mais para o próprio vestibular. Porém novas discussões vêm sendo colocadas e estamos tentando fazer com que cumpra a meta dos vestibulares, mas deixar bem claro seu caráter social. (Danilo Costa).

Além disso, Danilo Costa aponta que uma das dificuldades que o cursinho tem enfrentado está relacionada ao índice de evasão dos estudantes. Os cursinhos começam as aulas com a sala cheia e no meio do ano também são obrigados a abrir novas turmas no meio do ano.

2.3.6. UNESP de Bauru – Primeiro de Maio

O cursinho Primeiro de Maio é o cursinho ligado à FE (Faculdade de Engenharia da UNESP de Bauru). Foi iniciado no ano 2000 por iniciativa de estudantes do curso de Engenharia do *campus* e hoje é composto de integrantes de vários cursos do *campus* de Bauru. (UNESP, 2011).

O Primeiro de Maio oferece 150 vagas. O processo seletivo do Primeiro de Maio é dividido em duas etapas. É aplicada uma prova de conhecimentos gerais e é feita uma análise socioeconômica. A prova é baseada em conhecimentos do Ensino Médio, mas é mais focada em analisar o raciocínio lógico do candidato. O candidato deve atingir uma nota de corte que é estipulada pelo cursinho, a qual depende do número de inscritos. Atingindo a nota, o candidato vai para a análise socioeconômica que é feita com a comprovação de renda do

candidato. O requisito para se inscrever é apenas estar cursando o terceiro ano do Ensino Médio ou tê-lo concluído. (PRIMEIRO, 2012).

Assim, estabelecendo como critério de seleção somente ter concluído o Ensino Médio, o cursinho atende estudantes que cursam escolas particulares.

A coordenação discente do Primeiro de Maio é uma das que possuem maior número de cargos, pois existe coordenadoria administrativa-financeira, coordenadoria de vestibulares, coordenadoria de comunicação, coordenadoria de psicologia, coordenadoria pedagógica, coordenadoria de monitoramento da avaliação socioeconômica, coordenadoria de plantões e coordenadoria de logística.

Uma das atividades diferenciadas do cursinho Primeiro de Maio é a realização de campanhas solidárias:

> Desde 2010, ano em que comemoramos o décimo ano de cursinho, visando oferecer à sociedade algo mais e criar ou mesmo aprimorar em nossos alunos o espírito de retribuição, organizamos em cada mês de aulas uma arrecadação (alimentos, agasalhos, material escolar, brinquedos, leite, chocolates, etc) que será enviada a entidades filantrópicas de Bauru e região. Acreditamos que, mesmo pontuais, iniciativas como estas, além de garantir o comprometimento do aluno com o cursinho, (algo que às vezes é perdido pelo caráter gratuito de nosso projeto), trarão benefícios para as entidades assistidas e também a satisfação para todos os participantes deste projeto ao possibilitar um ciclo, onde ao mesmo tempo em que se recebe colaboração têm-se também a oportunidade de colaborar. (PRIMEIRO, 2012).

Contudo, essa visão que o Primeiro de Maio apresenta em seu *site* fez parte do segundo momento da extensão universitária descrita por Serrano (2006): a ação-voluntária institucional.

2.3.7. UNESP de Botucatu – FCA

O cursinho da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da UNESP de Botucatu-SP foi criado em 1996 com a iniciativa de estudantes e professores do curso de Engenharia Florestal e Agronomia. (UNESP, 2011).

O cursinho da FCA oferece 60 vagas. Essas vagas são preenchidas por meio de processo seletivo realizado através de uma prova com questões de múltipla escolha sobre conhecimentos gerais e uma redação. Após a aplicação da prova, é realizada a análise socioeconômica, com base na comprovação de renda; as vagas são oferecidas para estudantes de escolas públicas. (UNESP, 2011).

No meio do ano, o cursinho realiza novo processo seletivo para reposição das vagas que são abandonadas. O FCA também apresenta um alto índice de evasão. (UNESP, 2011).

O cursinho recebe apoio da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais – FEPAF e da Prefeitura Municipal de Botucatu. (UNESP, 2011).

2.3.8. UNESP de Botucatu – Desafio

O cursinho Desafio é o cursinho da Faculdade de Medicina de Botucatu e foi criado no ano 2000 por estudantes da XXXVI turma de Medicina do *campus*. O Desafio oferece 140 vagas para estudantes de escolas públicas e particulares no início do ano e reserva 60 vagas para o meio do ano. (UNESP, 2011)

O processo seletivo é realizado com base em uma prova com questões de múltipla escolha com base em conhecimentos gerais e uma redação, e na análise socioeconômica. Havendo empate na classificação final, será classificado quem obtiver maior nota na redação, primeiramente, e, posteriormente, na avaliação socioeconômca. (UNESP, 2011).

O cursinho Desafio possui uma biblioteca própria para os estudantes dos cursinhos e 100 estudantes do curso de Medicina são envolvidos no projeto. (UNESP, 2011).

2.3.9. UNESP de Botucatu – Eukaipia/Sinapse – CAVJ-IB

O cursinho Centro Acadêmico “V de Junho” de Botucatu (CAVJ-IB) é o cursinho do Instituto de Biociências da UNESP de Botucatu e foi criado no ano 2000.

Ao preencher o formulário, a integrante do cursinho Gabriele Gimenez, coordenadora discente do cursinho Sinapse, informou que o CAVJ-IB foi dividido em dois cursinhos, a saber: Sinapse e Eukaipia. Essa divisão aconteceu no ano de 2007. Gabriele Gimenez respondeu o formulário com base nas informações do Sinapse e, posteriormente, utilizando documentos, apresentamos informações do Eukaipia, já que não obtivemos resposta no envio do formulário. Gabriele nos informou, ainda, que os dados de aprovações do Sinapse são computados juntamente com os dados do cursinho Eukaipia. Na tabela de aprovações, conforme analisaremos no próximo capítulo, deve ser considerado como CAVJ-IB os dois cursinhos.

Segundo Gabriele Gimenez, o Sinapse é organizado por 20 estudantes dos cursos de licenciatura em Biologia, Nutrição, Física Médica e Veterinária. São destinadas 10 bolsas para o cursinho pela PROEX. O cursinho foi criado em 2007, ano em que foi desmembrado do

CAVJ-IB. Assim também foi criado o Eukaipia – termo que vem do grego e significa *oportunidade* – composto por estudantes dos cursos de Biologia integral, Biomedicina e Física Médica, com a participação de estudantes de outras faculdades do *campus.*

O Sinapse oferece 105 vagas: 60 no período da manhã e 45 vagas no período vespertino. Os integrantes dos cursinhos organizam-se de acordo com atividades específicas, tais como monitorias, coordenação de disciplina, secretaria, uma comissão responsável por vestibulares e simulados, uma comissão de divulgação e responsáveis pelas atividades culturais. (UNESP, 2011).

Sobre o papel do cursinho, Gabriele Gimenez fez a seguinte consideração:

> Quando o cursinho foi criado eu não estava presente; acredito que os/as estudantes que participaram da criação pensaram no cursinho como espaço de transformação social, mas talvez o interesse da UNESP em "bancar" o projeto não foi exatamente esse. Sei que ainda hoje, no nosso cursinho, existe essa discrepância de ideias, alguns pensam que o objetivo do cursinho é de formador de cidadãos transformadores da sociedade e outros, de apenas vestibulandos. (Gabriele Gimenez).

Com relação às dificuldades, Gabriele diz que um deles é o índice de evasão, porque os estudantes abandonam o cursinho no meio do ano e novas turmas preenchem as vagas ociosas. Outro fator de dificuldade seria a falta de interesse e comprometimento de alguns integrantes no projeto. O modo como selecionam os estudantes é através de uma análise socioeconômica. O estudante deve entregar sua documentação e a análise é feita baseada na renda do candidato; podem inscrever-se estudantes de escolas públicas e particulares.

O cursinho Eukaipia seleciona os estudantes como o cursinho Sinapse e seu diferencial é que possui uma biblioteca própria, construída a partir de doações do centro acadêmico V de Junho, ex-estudantes dos cursos do *campus* e professores, sendo que todos têm acesso às revistas, livros literários e apostilas didáticas. (UNESP, 2011).

2.3.10. UNESP de Dracena – Alvo

O cursinho ALVO é o cursinho da UNESP de Dracena. Foi criado em 2006 por iniciativa de estudantes da Faculdade de Zootecnia da UNESP de Dracena. Esses estudantes recebem orientação dos docentes do *campus* para preparo de aulas, diferencial que não foi destacado por muitos cursinhos. (UNESP, 2011).

O cursinho oferece 60 vagas no período noturno e desenvolve atividades como o *Dia da Biologia* e a *Oficina de Física*. As vagas oferecidas no cursinho são para estudantes de escola pública e para selecionar os estudantes é feita uma prova de conhecimentos gerais e análise socioeconômica. (UNESP, 2011).

2.3.11. UNESP de Franca – Popular – S.E.U

O Serviço de Extensão Universitária dos estudantes da UNESP, cursinho Popular da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP de Franca, foi fundado em 1997. O cursinho oferece 260 vagas. Quando houve o convênio com a Secretaria de Ensino Superior, o cursinho S.E.U foi o único a recusar. (UNESP, 2011)

O cursinho da UNESP de Franca trabalha somente com estudantes de escolas públicas. Todos os professores e coordenação discente do cursinho da UNESP de Franca são voluntários. Ao todo são 52 membros voluntários. O S.E.U sempre teve uma atuação militante; o cursinho foi construído com um viés político e, nesse caso, os professores que estão dando aula no cursinho estão porque pensam o cursinho como um espaço transformação social. Talvez por trabalharem durante anos nessa perspectiva e terem recusado a parceria com a Secretaria de Ensino Superior, tenham um objetivo muito claro do posicionamento do tipo de cursinho que querem. (S.E.U, 2012).

O processo seletivo do S.E.U acontece por meio de uma prova de múltipla escolha com base nos conhecimentos do Ensino Médio e uma avaliação socioeconômica realizada pelo grupo PET-SS – "Programa de Educação Tutorial" do curso de Serviço Social do *campus*. (UNESP, 2011).

No entanto, nas atividades das tarefas diárias do S.E.U, inúmeras pessoas participam, dentre elas diversos estudantes e ex-estudantes dos vários cursos da UNESP, ex-estudantes do S.E.U e os próprios estudantes regularmente matriculados no ano letivo do cursinho, conscientes de que um cursinho popular se faz com a presença e dedicação de cada um para o todo.

2.3.12 UNESP de Guaratinguetá – FEGVEST

O cursinho FEGVEST é o cursinho da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG), iniciado em 2010, e oferece 48 vagas no período noturno. Essas vagas são preenchidas

com um processo seletivo de duas fases: prova objetiva com conteúdo do ensino médio e análise socioeconômica. (UNESP, 2011).

O diferencial do FEGVEST é que ele estabelece parcerias com escolas de inglês, informática e serviços ligados à saúde, nas quais estudantes do cursinho recebem descontos ao adquirir esses serviços. (UNESP, 2011).

2.3.13. UNESP de Ilha Solteira – Diferencial

O cursinho Diferencial é o cursinho da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. O cursinho oferece 140 vagas, sendo 70 vagas oferecidas no início do ano, e 70 vagas no meio do ano. As aulas ocorrem no período noturno. O cursinho oferece vagas apenas para estudantes da rede pública. (UNESP, 2011).

Ao todo são 24 membros no projeto. Sua organização é composta por 21 professores e 3 coordenadores, sendo dois administradores do cursinho e um assistente. (UNESP, 2011).

2.3.14. UNESP de Itapeva – Cuca Fresca

O cursinho da UNESP de Itapeva, Cuca Fresca, foi criado no ano de 2005 e a iniciativa partiu dos estudantes do curso Industrial de Madeireira e de alguns professores do *campus*. Em 2005, formou-se uma turma com 15 estudantes. No ano posterior, esse número aumentou para 35 vagas no primeiro semestre e para 43 vagas no segundo. A partir de 2008, o cursinho passou a oferecer 70 vagas. As aulas do cursinho são ministradas no período noturno. (UNESP, 2011)

Para a seleção dos estudantes, o Cuca Fresca realiza uma prova com questões de múltipla escolha com base em conhecimentos gerais e uma análise socioeconômica.

2.3.15. UNESP de Jaboticabal – Ativo

O cursinho Ativo foi criado no ano 2000 por iniciativa dos estudantes da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. No ano de criação, foram oferecidas 60 vagas no período noturno, perdurando até o ano de 2004. No ano de 2005, foram criadas novas vagas, totalizando 180. Em 2007, com a assinatura do convênio, o número de vagas foi ampliado, totalizando 260 vagas, sendo 120 para o período vespertino e 120 para o período noturno. (UNESP, 2011).

2.3.16. UNESP de Marília – CAUM e Nós por Nós

O Cursinho Alternativo da UNESP de Marília (CAUM) iniciou suas atividades no ano de 1998. A iniciativa começou com um projeto piloto com 28 vagas para estudantes oriundos de escola pública. Essa iniciativa partiu de estudantes da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. No ano de 1999, tornou-se projeto de extensão e passou a oferecer 60 vagas. Até o ano de 2011, o CAUM oferecia 120 vagas. A partir de 2012 passou a oferecer 150 vagas. A FFC/Marília disponibiliza 3 salas de aula para que as turmas possam ser divididas em 50 estudantes por sala. São 28 professores que dão aula no projeto e a coordenação é composta por 4 coordenadores discentes, sendo um secretário, dois coordenadores gerais e uma coordenadora pedagógica. (CAUM, 2012).

O processo seletivo para que estudantes da rede pública possam entrar no cursinho acontece por meio de uma análise socioeconômica. O CAUM entende ser este o principal critério de seleção, já que o cursinho deve ser destinado àqueles estudantes de escola pública que não teriam condições financeiras para pagar um cursinho particular. (UNESP, 2011).

Segundo Bruna Motta e Rosiane Martinez Frutuoso, coordenadoras discentes do projeto, uma das particularidades do cursinho está relacionada às decisões do cursinho que são tomadas em reuniões quinzenais, das quais todos os integrantes têm a responsabilidade de participar, incluindo os estudantes do cursinho que, a qualquer momento, podem chamar uma assembleia.

Uma das dificuldades que o CAUM enfrenta é com relação a encontrar professores para as disciplinas de Exatas. O *campus* da FFC/Marília tem cursos em sua maioria de Humanas e apenas três cursos na área de Biológicas. Por isso, o CAUM possui um professor voluntário que ministra aulas de Matemática e que não está diretamente ligado à UNESP. Além disso, o CAUM enfrenta também problemas com relação ao índice de evasão. Geralmente, são mais de 150 estudantes no mês de março iniciando o cursinho e, no mês de novembro, restam apenas 20 estudantes na sala de aula. E essa realidade não é só a do CAUM: muitos outros cursinhos, como estamos vendo na análise, enfrentam o mesmo problema. Trataremos sobre a evasão no capítulo 4.

Bruna Motta e Rosiane Martinez Frutuoso relatam, ainda, que outro fator de particularidade do cursinho é o fato dos estudantes do CAUM poderem utilizar a biblioteca da

FFC/Marília e o Restaurante Universitário. A utilização desses espaços foi conquistada após um ato realizado dentro da FFC/Marília pelos estudantes do cursinho CAUM.

O CAUM procura construir o cursinho junto com os estudantes, envolvendo-os nas atividades que o cursinho realiza e nas tomadas de decisões. Sobre seu papel, Bruna Motta e Rosiane Martinez Frutuoso fazem as seguintes considerações:

> O projeto visa à inserção da classe trabalhadora na universidade, em especial as públicas, mas não numa visão filantrópica, e sim como uma iniciativa política, criando um espaço que propicie aos/às estudantes a apreensão dos conteúdos de forma a criar uma visão transformadora. (Bruna Motta e Rosiane Martine Frutuoso).

Segundo Thais Ayllu, uma das estudantes fundadoras do cursinho Nós por Nós, este é um projeto de extensão vinculado à FFC/Marília e iniciou suas atividades no ano de 2008, primeiramente sem apoio da PROEX. Contava com estudantes da FFC/Marília que foram para uma escola pública estadual da zona sul de Marília, a EE José Alfredo de Almeida, e montaram uma sala de cursinho com autorização da diretoria.

Assim, Nós por Nós tem a proposta de fazer a mediação entre Ensino Médio e universidade e, para isso, não há pressa para que o estudante passe no vestibular. Ao entrar na escola, realiza trabalhos com estudantes do Ensino Médio, desde o primeiro ao terceiro ano. Os conteúdos ministrados em aula são muitas vezes de escolha dos próprios estudantes do cursinho. Os professores envolvidos no projeto perguntam aos estudantes o que eles querem aprender e, a partir de um tema que eles trazem, a aula é desenvolvida. Ao desenvolver esse projeto dentro da escola, o Nós por Nós acaba gerando a consciência no estudante para que ele inicie meios de buscar a entrada na universidade pública, já que o projeto tem a intenção de mediar essa relação. A partir disso, muitos participantes do Nós por Nós, ao terminarem o Ensino Médio, acabam se inscrevendo no Cursinho CAUM. Existem vários estudantes que, antes de frequentarem o CAUM, passaram pelo Nós por Nós e hoje estão na universidade.

Ainda, Thais Ayllu relata que as dificuldades que o Nós por Nós enfrenta são também muito parecidas com as dos outros cursinhos. Existe um quadro de 8 professores estudantes da FFC/Marília atuando no Nós por Nós e apenas 3 bolsas PROEX são destinadas ao projeto. Os integrantes do Nós por Nós que recebem as 3 bolsas acabam juntando-as e dividindo-as com os outros 5 integrantes do projeto.

2.3.17. UNESP de Ourinhos – CAGEO

O cursinho alternativo do *campus* da UNESP de Ourinhos existe desde 2005. O cursinho oferece 190 vagas, sendo 100 vagas no final de semana, aos sábados e domingos, das 7h a 12h40, 50 vagas no período vespertino, de segunda a sexta e, por fim, 40 vagas no período noturno, de segunda a sexta. (UNESP, 2011).

Segundo informações no formulário preenchido por Philip Kerlakian, havia 7 bolsas no início do ano de 2012, mas devido às exigências e reinvidicações que os membros integrantes do cursinho fizeram, houve um aumento para 15 nos meses de setembro à dezembro. Não há previsões para o ano de 2013.

Ao todo são 30 professores que ministram aulas no cursinho e a coordenação discente é composta por 7 membros, a saber: coordenador de patrimônio, coordenador de informática, coordenador de aulas, coordenador de planejamento, coordenador de relações culturais, coordenador de pesquisa e coordenador de administração.

Sobre as dificuldades do cursinho, Philip Kerlakhian descreveu a precariedade do espaços físicos para desenvolvimento das atividades e a própria sala da coordenação. No período noturno, o funcionamento do cursinho acontece em uma escola pública onde não há sala para a coordenação. A sala da coordenação nessa escola fica dentro da sala de materiais. Ele relatou também que espera-se que as 15 bolsas conquistadas este ano continuem no próximo. Sobre a importância do projeto e seus objetivos, Philip Kerlakhian afirmou o seguinte:

> Acredito que a importância se deve muito no sentido da ausência de projetos como o nosso na região, a qual possuí 4.300 alunos matriculados no 2º e 3º do Ensino Médio e mais 900 no EJA no colegial que vem de uma escola pública precária e sucateada. O CAGEO torna-se para muitos alunos o meio para se atingir seus objetivos ou mesmo sonhos; é muito bom poder contribuir com isso. O CAGEO foi muito importante pra mim por eu aprender muito mais do que eu pude ensinar. (Philip Kerlakhian).

O cursinho CAGEO, segundo informações de Philip Kerlakhian, possui uma organização diferenciada porque há uma reunião semanal entre os 7 coordenadores euma assembleia mensal que envolve os coordenadores e todos os professores. Os alunos têm, no estatuto, direito de participar e de ter um representante. Todavia, este ano eles não participaram das assembleias em grande parte porque a coordenação não os incentivou.

2.3.18. UNESP de Presidente Prudente – Ideal e Rosa Luxemburgo

O cursinho Ideal foi criado no ano de 1998, pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente “3 de Maio”, e sua primeira turma começou em 1999. O cursinho Ideal oferece 300 vagas divididas nos períodos diurno e noturno. (UNESP, 2011).

Segundo Nagiélie Muara, ao todo são 27 integrantes que compõe o cursinho e 27 bolsas são destinadas ao projeto. Assim, todos os participantes são bolsistas. Com relação às dificuldades enfrentadas, o índice de evasão e a falta de capacitação para os professores estão entre as maiores dificuldades.

Sobre o objetivo do cursinho, Nagiélie Muara tece as seguintes considerações:

> Começou como um cursinho comunitário e, em 1998 o Diretório Acadêmico 3 de Maio + Direção da FCT com o apoio da PROEX oficializou como um Projeto de Extensão da UNESP de Presidente Prudente, que tem por objetivo oferecer a alunos de Escolas Públicas de Presidente Prudente e Região preparação para o vestibular das principais Universidades Públicas do país. De 1999 até 2006 usavam as salas discentes da Universidade e, em 2007, conquistou salas próprias. (Nagiélie Muara).

Assim, o cursinho trabalha com estudantes de escola pública e a análise é feita por meio de prova com questões de múltipla escolha e análise socioeconômica.

O cursinho Rosa Luxemburgo iniciou suas atividades no segundo semestre de 2004 e surgiu a partir da I Semana de Consciência Negra, organizada por estudantes da UNESP de Presidente Prudente.

Inicialmente, o Cursinho foi pensado pelos estudantes da UNESP em conjunto com o Movimento Negro da cidade, para atender à população negra, por serem os que de fato foram excluídos e que enfrentam o racismo no Brasil. Porém, esse não foi o único perfil das pessoas que o cursinho começou a atender, passando também a atender candidatos socioeconomicamente carentes e oriundos da escola pública. Um dos principais objetivos era se diferenciar de outros cursinhos comerciais e dar condições para que jovens e adultos da classe trabalhadora pudessem ter uma reflexão crítica da sociedade, entendendo o papel da universidade pública no Brasil, bem como a dificuldade de acesso ao ensino superior por parte dos próprios estudantes do cursinho. (CURSINHO, 2012).

2.3.19. UNESP de Registro – Conteúdo

O cursinho de Registro iniciou suas atividades no ano de 2007 e oferece 60 vagas para estudantes oriundos de escolas públicas. Os estudantes do curso de Agronomia do *campus* são quem ministram as aulas. (UNESP, 2011).

O processo seletivo compreende prova com questões de múltipla escolha com base em conhecimentos gerais e avaliação socioeconômica. O Conteúdo oferece 240 vagas e os estudantes do cursinho são, em sua maioria, da região do vale do Ribeira, o que demonstra a importância do projeto, já que o cursinho trabalha somente com estudantes de escolas públicas e que são oriundos de regiões mais carentes, como regiões onde residem as populações ribeirinhas. (UNESP, 2011)

2.3.20. UNESP de Rio Claro – Atho

O cursinho comunitário Atho – Ação Transformadora do Homem da UNESP *campus* de Rio Claro é um projeto que iniciou suas atividades no ano de 2006 e atende 360 estudantes. Os 360 estudantes são divididos em turmas que começam em março (180 vagas) e turmas que começam em agosto (180 vagas). (UNESP, 2011).

O *campus* de Rio Claro possui cursos de Biologia, Geografia, Pedagogia, Matemática e licenciatura em Física, o que possibilita que os professores do cursinho, estudantes desses cursos, possam dar aulas de todas as disciplinas, uma vez que em *campi* onde há uma concentração de cursos somente de uma área, fica muito difícil encontrar professores que se interessem em atuar nas mais variadas disciplinas. (UNESP, 2011).

O cursinho Atho seleciona somente estudantes que tenham realizado seus estudos em escolas públicas. O modo de seleção é feito através de uma prova de conhecimentos específicos e através de análise socioeconômica. (ATHO, 2012).

2.3.21. UNESP de Rosana – CAUR

O Cursinho Alternativo da UNESP de Rosana (CAUR) foi criado no ano de 2005 por iniciativa dos estudantes e professores do *campus* de Rosana. Atualmente, o CAUR oferece 180 vagas para estudantes de escolas públicas. (UNESP, 2011)

O cursinho é composto por 25 integrantes. Além das aulas com as disciplinas voltadas para a preparação para o vestibular, o CAUR oferece aulas de informática e aulas de idiomas. (UNESP, 2011).

O CAUR apresenta o perfil de cursinho que pensa algumas questões para além da proposta do vestibular. Conforme o perfil descrito pelo próprio cursinho:

> Mais do que aulas do ensino pré-vestibular, o CAUR tem trabalhado para desenvolver um aluno íntegro, estudioso, crítico e participativo, conforme os valores da UNESP, colaborando na transformação da realidade socioeconômica. (UNESP, 2011, p. 93).

O processo seletivo ocorre por meio da realização de uma prova com questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e os estudantes passam também por uma análise socioeconômica.

2.3.22. UNESP de São José do Rio Preto – VestJr, Metamorfose e Vitoriano

VestJr, Metamorfose e Vitoriano são os cursinhos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP de São José do Rio Preto.

O VestJr foi criado no ano de 2003 e oferece, atualmente, 100 vagas no período noturno. Essas vagas são oferecidas para estudantes oriundos de escolas públicas. O processo seletivo é realizado com uma prova de conhecimentos gerais e uma avaliação socioeconômica. Ao todo, segundo informações presentes no formulário, preenchido por Anderson Lunardelli, são 30 integrantes participantes do projeto e 6 bolsas são destinadas ao cursinho pela PROEX.

No VestJr, Lunardelli informa-nos, via formulário, que todos os professores do cursinho trabalham ministrando aulas de forma voluntária, e que os contemplados com as bolsas realizam projetos, coordenam ou ajudam na coordenação do cursinho. Além disso, a estrutura do cursinho é composta por dois coordenadores discentes, bolsistas, e, ainda, com mais 4 bolsistas que auxiliam na coordenação e realizam projetos referentes à manutenção do site do cursinho, produção de simulados, entre outros.

Sobre o papel que o cursinho desempenha, Lunardelli diz:

> É algo gratificante e maravilhoso poder estar presente na vida daqueles que desejam ingressar no ensino superior e não têm a oportunidade devido ao alto custo dos cursinhos preparatórios para o vestibular. Além de tudo, é muito importante para minha formação, uma vez que o cursinho proporciona a mim e aos demais professores ter um contato inicial com a profissão docente. Como coordenador discente, a experiência se torna ainda mais enriquecedora devido à responsabilidade investida em nosso papel no cursinho, ajuda a amadurecer ideias e ainda nos prepara para assumir papéis referentes à gestão escolar. (Anderson Lunardelli).

Sobre as dificuldades, Lunardelli aponta ser com relação à evasão dos estudantes do cursinho, problema, como vimos, posto pela maioria dos projetos.

O cursinho Metamorfose foi criado no ano de 2008. Oferece 100 vagas para estudantes que tenham cursado pelo menos um ano do Ensino Médio em escolas públicas e, caso venham de escola particular, é necessário terem sido bolsistas. Como no VestJr, as aulas acontecem no período noturno. São destinadas seis bolsas ao projeto. Isso, como informa Thiago Henrique de Camargo Abraão, coordenador discente do Metamorfose, em função da existência de outros dois cursinhos no *campus*, o que exige a divisão das vinte bolsas que normalmente são disponibilizadas para cada unidade da UNESP que possuem apenas um cursinho. O Cursinho Metamorfose fica com seis bolsas, o Cursinho Vest Jr. com outras seis e o Cursinho Vitoriano fica com oito bolsas, duas a mais, pois ele não funciona no *campus*, mas em uma escola da região, o que aumenta seus custos.

Em 2012 participaram do projeto 23 voluntários. Como no VestJr, no Metamorfose os professores também são voluntários. Devido ao número reduzido de bolsas, o cursinho tem na questão financeira sua maior dificuldade. Conforme informa Abraão, ainda que o *campus* ajude no que concerne aos gastos básicos, cota de fotocópias, conta de telefone, etc., o cursinho dificilmente conta com recursos financeiros para organizar eventos mais custosos. Anualmente, por exemplo, o cursinho leva os estudantes para Campinas/SP para que possam conhecer a Unicamp participando do evento “Unicamp de Portas Abertas” e os gastos com o aluguel do ônibus não constam da ajuda dada pelo Instituto, de modo que é necessário fazer rifas, por exemplo, para angariar dinheiro. Outra dificuldade importante apontada por Abraão é a evasão: ao longo do ano, muitos estudantes desistem por motivos variados, dentre os quais Abraão identifica ser o financeiro o principal, pois o estudante é obrigado a procurar um emprego para ajudar nas despesas domésticas e é forçado, por isso, a abandonar os estudos.

Sobre o papel do cursinho, Abraão tece as seguintes considerações:

> O Cursinho tem como meta diminuir a desigualdade existente entre os que puderam ter um ensino de qualidade ao longo da vida e os que não puderam, fazendo isso com a promoção de um ensino gratuito de qualidade que ajude nossos alunos a serem aprovados nos vestibulares, mas não de modo “mecânico”: garantimos que os alunos, ao longo do ano, entrem em contato com o conteúdo didático cobrado pelas provas, mas advogamos que isso ocorra de maneira humana e cidadã. Isso significa que não pretendemos ensinar alunos a serem meros repetidores de conhecimentos e fórmulas prontas, mas, sim, a serem pessoas críticas e responsáveis, que

> compreendam seu lugar na sociedade e ajam de acordo com seus direitos e deveres, ampliando sua visão de mundo e sua visão cultural para que fiquem aptos a entender melhor o mundo em que vivem e, consequentemente, serem cidadãos críticos diante do meio social no qual se inserem. (Thiago Henrique de Camargo Abraão).

Com relação à coordenação discente, o cursinho se estrutura da seguinte forma: a coordenação-discente é composta por três pessoas que discutem o planejamento do cursinho e as decisões a serem tomadas. Há, também, funções específicas para cada membro, de modo que os afazeres pedagógicos e os financeiros, por exemplo, são delegados a pessoas distintas, supervisionadas pelo coordenador docente.

No início de 2007, estudantes do *campus* uniram-se para criar o cursinho Victoriano, com objetivo de oferecer complementação escolar a estudantes que cursam ou cursaram o Ensino Médio em escolas públicas de São José do Rio Preto e região.

Desde o seu início até o fim de 2008, as aulas eram ministradas na Escola Estadual Prof. Victor Britto Bastos, nos períodos vespertino e noturno, por cerca de 40 estudantes da unidade daUNESP de São José do Rio Preto. No entanto, em 2009, com a mudança de escola, o cursinho Victoriano passou a chamar-se Cursinho Vitoriano e suas aulas passaram a ser na Escola Estadual Deputado Bady Bassitt, também nos períodos vespertino e noturno.

2.3.23. UNESP de São José dos Campos – Pré-Vest

É o cursinho da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos e atende estudantes de escolas públicas da cidade e de Paraibuna e região. Possui duas turmas. Uma em São José dos Campos e outra em outro núcleo da UNESP, em Paraibuna. Ao todo são 80 vagas oferecidas pelo cursinho, sendo 40 em cada núcleo. (UNESP, 2011).

O cursinho iniciou um núcleo com 40 estudantes em São José dos Campos, em 2007, e 40 vagas em 2008, em Paraibuna. (UNESP, 2011).

A coordenação discente é exercida por apenas um estudante da graduação e a direção geral é coordenada pela vice-diretora da Faculdade de Odontologia da UNESP de São José dos Campos.

Os professores são voluntários e estudantes da graduação da Faculdade de Odontologia da UNESP, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e da Fatec. (UNESP, 2011).

2.3.24. UNESP de São Paulo – Da Capo

O cursinho Da Capo, diferente de outros cursinhos, é um cursinho que objetiva a preparação de candidatos ao vestibular de Música para as provas específicas de teoria e percepção musicais, incluindo conteúdos de história da música. O nome Da Capo quer dizer do começo, "da cabeça". (UNESP, 2011).

O cursinho Da Capo foi criado pela iniciativa dos estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Musical e de bacharelado em Composição e Regência do Instituto de Artes de São Paulo, no ano de 2009. O Da Capo oferece aulas semanais em três horários. Atende estudantes que se interessem em prestar o curso de Música e tem como público-alvo os candidatos aos exames vestibulares que já possuam habilidades de leitura musical, visto que a prova de seleção do cursinho aborda conteúdos básicos de teoria, percepção e história da música. (CAPO, 2012).

O Da Capo oferece 5 vagas para as turmas de sábado e 10 vagas para as turmas de segunda a sexta-feira. (CAPO, 2012).

2.3.25. UNESP de São Vicente – Caiçara

O cursinho Caiçara é o cursinho do *campus* do Litoral Paulista, criado no ano de 2007, e oferece 80 vagas no período noturno. O Caiçara apresenta dois programas: ele divide sua turma em cursinho tradicional, com 40 vagas, e cursinho básico, com 40 vagas. Os dois cursinhos, tradicional e cursinho básico, atendem estudantes de escolas públicas. (UNESP, 2011).

No cursinho tradicional são ministradas as disciplinas exigidas peloo vestibular, as aulas seguem um método apostilado e há professores para cada disciplina. Ao todo são 27 professores e 6 monitores que atuam no cursinho tradicional. (UNESP, 2011).

O cursinho básico tem como objetivo relacionar o conteúdo do Ensino Fundamental e Médio, de maneira dinâmica e interdisciplinar, à realidade cotidiana e vivência do estudante do cursinho. As aulas são divididas por áreas: ciências exatas, ciências naturais, ciências sociais, línguas e culturas. São 17 professores que ministram aulas. O cursinho trabalha sobre o eixo da interdisciplinaridade. Assim, nas aulas são relacionados conteúdos teóricos de duas ou mais disciplinas e as aulas podem ser dadas em conjunto com dois ou mais professores. (UNESP, 2011).

Segundo Débora G. Gallo, coordenadora discente do cursinho, a estrutura do cursinho é dividida em coordenadorias: de simulados, de processo seletivo, pedagógica, de professores, geral, de biblioteca e almoxarifado.

Quanto às maiores dificuldades do cursinho, estas estão relacionadas à falta de formação pedagógica, pois os curso são apenas da modalidade bacharelado, falta de espaço físico, evasão e pouca participação dos integrantes do cursinho nas reuniões.

Com relação ao papel que o cursinho desempenha, Débora G. Gallo aponta que:

> Por ser um cursinho pré-vestibular, não podemos fugir do propósito de proporcionar aprovações de estudantes no vestibular. Entretanto, observando a defasagem com que os alunos entravam no cursinho, resolvemos criar um cursinho com conteúdos mais basais para preparar os estudantes para este ensino mais intensivo. Com o tempo este cursinho se tornou um espaço para trabalharmos com pedagogias alternativas, especialmente educação popular, com o intuito de ajudar os estudantes a transformar seu meio, como espaço de militância. Entramos numa contradição entre a militância e o conteúdo pré-vestibular, porém tentamos adequar da melhor forma possível. (Débora G. Gallo).

Essa questão dos cursinhos terem que trabalhar com os conteúdos do vestibular e ao mesmo tempo criar um espaço de militância tem sido apontado como um dos problemas de todos os cursinhos que desejam criar um espaço alternativo de ensino.

2.3.26 UNESP de Sorocaba – Gerabixo

O cursinho Gerabixo iniciou suas atividades no ano de 2006 por iniciativa dos estudantes do *campus* Experimental da UNESP de Sorocaba. Atualmente, o cursinho oferece 100 vagas.

Os estudantes são selecionados a partir de uma prova com questões de múltipla escolha com base em conhecimentos gerais. Após a prova, os estudantes passam por uma análise socioeconômica, na qual os professores do cursinho dirigem-se até as casas dos candidatos para executar a análise.

2.3.27. UNESP de Tupã – 180 Graus

180 graus é um cursinho pré-vestibular da UNESP de Tupã e iniciou suas atividades com 15 alunos, no segundo semestre de 2004. Após um ano de existência, passou a oferecer 40 vagas, em 2008 possuía 80 alunos e a partir de 2011 disponibilizava 100 vagas, deixando de ser semestral (semiextensivo) e passando a ser anual (extensivo) no primeiro semestre de 2010.

O projeto conta, atualmente, segundo informações de Lucas Aranha Fialho, coordenador do cursinho, com um quadro de 18 integrantes estudantes do *campus* e o cursinho recebe 13 bolsas da PROEX. Todos recebem bolsa porque é feito um rateio, no qual os estudantes que recebem a bolsa dividem o dinheiro com todos os outros que não recebem. O processo seletivo é realizado através de uma prova de conhecimentos gerais e análise socioeconômica. O cursinho 180 graus seleciona apenas estudantes de escola pública.

Sobre o papel do cursinho, Lucas Fialho faz a seguinte consideração, no preenchimento do formulário: “O papel do cursinho está em, principalmente, aprovar os estudantes no vestibular”. Com relação às dificuldades, Fialho diz ser o alto índice de evasão e a dificuldade em manter o nível de motivação dos estudantes e professores.

3. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS CURSINHOS DA UNESP

A análise das aprovações dos cursinhos foi realizada, conforme dissemos na Introdução, com base nos últimos sete anos. Ao entrar em contato com a PROEX, a pesquisa recebeu informações de que os dados oficiais estariam disponíveis somente a partir do ano de 2006.

Para analisarmos as aprovações, levamos em conta o perfil de cada cursinho descrito no capítulo 2, e as dificuldades e as vantagens que possuem com relação aos índices de aprovações. Além de considerar que os estudantes que entram no início do ano letivo do cursinho não são necessariamente os mesmos que encerram o cursinho no mês de dezembro porque, conforme observamos no capítulo 2, o índice de evasão é fato recorrente nos cursinhos da UNESP. Muitos cursinhos abrem turmas no meio do ano, criando um "semi-extensivo" como costumam chamar.

Outro fator que deve ser levado em conta na análise seria a assinatura do convênio com a Secretaria Estadual de Ensino Superior. O convênio foi assinado em julho de 2007, para 2008 já ser colocado em ação. A parceria exigiu que os cursinhos ampliassem suas vagas. Assim, o aumento das aprovações a partir de 2008 pode estar relacionado a esse fato.

Sobre a realização do convênio com a Secretaria Estadual de Ensino Superior, tecemos algumas considerações sobre o I Seminário de Cursinhos da UNESP realizado pela PROEX para compreendermos as conseqüências dessa parceria nos índices de aprovações.

Fizemos uma análise geral anual considerando todos os cursinhos com base nos dados das tabelas fornecidos pela PROEX. Para melhor visualização desses índices, construímos gráficos para ilustrarmos melhor as aprovações de cada cursinho no período 2006-2012.

Por fim, apontamos alguns indicativos de que os estudantes dos cursinhos da UNESP podem estar escolhendo cursos em que a relação candidato/vaga é menor e o número de vagas maior.

3.1 I Seminário de cursinhos da UNESP

Os cursinhos sempre trabalharam de forma independente até que o primeiro encontro dos cursinhos da UNESP ocorreu no ano de 2006, ano em que a PROEX realizou o I Seminário dos Cursinhos da UNESP. O encontro ocorreu no auditório do Hotel Century Paulista, em São Paulo, no dia 27/06/2006. (PATIRE, 2006).

Sobre a realização do Seminário, Patire (2006) afirma que o objetivo foi a formulação de propostas para a institucionalização e fortalecimento das iniciativas dos cursinhos.

Pensando no fortalecimento, os cursinhos aproveitaram esse momento para expor algumas dificuldades que estariam enfrentando. Conforme Camargo (2009 p. 33):

> Neste seminário, os representantes apresentaram os respectivos cursinhos dos quais faziam parte e as principais dificuldades encontradas na realização de suas atividades. As dificuldades mais recorrentes foram a falta de bolsas para os alunos da UNESP responsáveis pelo andamento dos cursinhos, e a falta de material didático para os alunos pré-vestibulandos, ambas provenientes da ausência de recursos financeiros.

Após as discussões, algumas propostas foram tiradas do encontro:

> Entre as medidas propostas, foi enfatizado o material didático oferecido. Ficou estabelecido que a Proex, em uma primeira fase, analisará a possibilidade de fazer a compra unificada desse material. Também foi formada uma comissão para estudar a possibilidade de confecção de material didático próprio da UNESP. (PATIRE, 2006 p.1).

Pensando na captação de recursos, a PROEX sugeriu que os cursinhos pudessem buscar parcerias com instituições públicas ou privadas para que os cursinhos tivessem um melhor funcionamento[4]:

> Após a cerimônia de abertura, as professoras Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira, vice-diretora do Instituto de Química (IQ), e Ângela Viana, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), ambas do *campus* de Araraquara, apresentaram a palestra "Possibilidades de captação de recursos externos para o desenvolvimento dos cursinhos: organização administrativa", em que relataram a experiência do Curso Unificado do campus de Araraquara (CUCA). (PATIRE, 2006 p. 1).

Conforme apresentamos no capítulo 2, o CUCA estabelece atualmente parcerias com duas prefeituras. Essa iniciativa de captação de recursos foi tornando-se uma alternativa para o financiamento dos cursinhos da UNESP. Assim, logo no ano seguinte à realização do Seminário, a PROEX assinou uma parceria com a Secretaria Estadual de Ensino Superior de São Paulo que repassou R$ 1.5000.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) para que a UNESP investisse em seu programa de cursinhos populares. (PATIRE, 2008)

Além do estabelecimento do convênio com a Secretaria Estadual de Ensino Superior, o Banco Real passou a ser outro parceiro dos cursinhos, destinando recursos financeiros. (CAMARGO, 2009)

---

[4] Sobre as parcerias que os cursinhos da UNESP estabelecem com instituições públicas ou privadas ver CAMARGO, (2009).

Estabelecendo a parceria, a exigência que foi feita à PROEX seria a de que os cursinhos aumentassem o número de vagas. A explicação para esse aumento se referia ao objetivo do governo naquele momento em aumentar o número de jovens que cursam a universidade:

> Segundo a Pró-Reitora de Extensão da UNESP, após a criação da SES, o governador se reuniu com os representantes das universidades estaduais e afirmou sua intenção de estabelecer uma parceria com a universidade diante da proposta de fazer uma junção entre o ensino superior e o ensino médio, com o intuito de "alavancar a educação no estado". Diante desta proposta, a Pró-Reitora apresentou um projeto intitulado "Curso pré-vestibular: uma iniciativa democrática de alcance social" – baseado no modelo de cursinhos já existentes da UNESP, em que foram incluídos os seus resultados – ao governador, que aprovou com a condição de que as vagas fossem ampliadas. (CAMARGO, 2009, p. 41)

Camargo (2009) faz duras críticas a esse processo de parcerias porque os cursinhos tiveram que ampliar seu número de vagas independentemente das condições estruturais ou físicas que possuíam e, assinado em junho de 2007, o convênio exigia que na primeira semana do ano letivo de 2008, as vagas já começassem a serem implantadas. Além disso, o material a ser utilizado para os estudantes do cursinho seria o mesmo para todos, sendo que anteriormente alguns cursinhos pensavam na confecção de seu próprio material, desenvolvido de acordo com o perfil do cursinho e conjuntamente com os integrantes do projeto. Além desses fatores, o convênio foi estabelecido sem antes ter havido uma prévia discussão com os integrantes dos cursinhos para saberem o que pensavam a respeito.

No entanto, houve uma única exceção por parte do cursinho Popular S.E.U, o cursinho de Franca:

> Cursinho da UNESP – Franca é mantido pela Universidade. (Foi oferecido pelo Serra 1,5 milhão para injetar nos Cursinhos Populares da UNESP. Dos 33 cursinhos da UNESP só o Cursinho de Franca rejeitou esse dinheiro, os outros 32 aderiram ao convênio). Dentre os motivos da rejeição estão: o questionamento em relação ao investimento em cursinhos, em detrimento, das escolas públicas da região; a manutenção do regime de voluntariado dentro do Cursinho, não permitindo que pessoas se aproximem do Cursinho com objetivos puramente financeiros; o receio em relação às políticas do terceiro setor. (ENCONTRO, 2011 p.1)

Em 2011 já não havia mais o convênio. Não há muitas informações sobre a não renovação da parceria, mas observando o texto sobre o V Seminário de Cursinhos da UNESP, notamos o fim da parceria:

> Na avaliação da pró-reitora, o projeto cresceu nos últimos anos, quando a Unesp passou a contar com parceiros. Entre 2007 e 2010, a então Secretaria do Ensino Superior apoiou a iniciativa. Após sua transformação em

> Coordenadoria, o Projeto Cursinho passou a ser inteiramente custeado pela Universidade. (UNIVESP, 2012)

Esses convênios, como pudemos ver, não são duradouros. Ao mesmo tempo em que surgem com grande volume de recursos, podem ser desfeitos a qualquer momento. Caso a UNESP não passasse a custear os projetos, não haveria garantia de que as bolsas cedidas pelo convênio seriam mantidas porque a PROEX, como vimos, alegou a falta de recursos no I Seminário de cursinhos da UNESP incentivando parcerias.

3.2 Apresentação dos índices de aprovações dos cursinhos da UNESP no período de 2006-2012

A apresentação dos índices de aprovação, não tem o objetivo de ranquear os cursinhos para ver quais são os que mais aprovam e considerá-los os ‘melhores’ por esse fator. Ao aderirmos ao ranqueamento, estaríamos aderindo a uma política que visa estabelecer números para ver quais são os melhores cursinhos e a pesquisa não se propõe a isso, ela se propõe a analisar os cursinhos a partir do papel que desempenham e não a partir do número de aprovados. No entanto, é interessante para nós sabermos quais as características dos cursinhos que mais aprovam nos vestibulares porque essa identificação nos traz uma análise de como está sendo gerida essa política de extensão.

TABELA 1: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2006

Unidade	2006				
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	TOTAL GERAL
FHDSS	25	10	35	-	**35**
FM/Bot	25	25	50	10	**60**
IGCE/RC	------	-------	-----	-	
IBILCE	8	2	10	-	**10**
FCT/PP	26	2	28	-	**28**
FE/IS	3	7	10	23	**33**
IQ/Ar	12	35	47	17	**64**
FC/BAURU	0	0	0	0	**0**
FAAC/Ba	10	0	10	-	**10**
FCAV/J	7	15	22	-	**22**
FE/Ba	15	2	17	1	**18**
CE/Ourinhos	-----	-----	-----	-	
CE/Itapeva	1	1	2	-	**2**
Assis	8	17	25	3	**28**
Rosana	3	8	11	-	**11**
Marília	7	0	7	-	**7**
Tupã	2	1	3	3	**6**
Ar/Boa Esp.	6	5	11	7	**18**
Ar/Américo Br	6	1	7	32	**39**
Ar/Prefeitura	3	1	4	3	**7**
FO/Aç	2	0	2	4	**6**
FE/G	12	6	18	60	**78**
Sorocaba	-----	-----	-----	-	
FCA/Bot	0	4	4	-	**4**
Ar/Gavião	1	3	4	-	**4**
Dracena	------	------	-----	-	
Registro			0	0	
S. J. Campos		0	0	0	**0**
São Vicente	------	------	-----	-	
TOTAL	**188**	**147**	**335**	**171**	**506**

Fonte: PROEX

TABELA 2: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2007

Unidade	2007				
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	TOTAL GERAL
FHDSS	39	21	60	5	**65**
FM/Bot	22	19	41	20	**61**
IGCE/RC	29	9	38	93	**131**
IBILCE	17	17	34	3	**37**
FCT/PP	24	6	30	12	**42**
FE/IS	6	18	24	38	**62**
IQ/Ar	9	13	22	13	**35**
FC/BAURU	0	0	0	0	**0**
FAAC/Ba	14	7	21	58	**79**
FCAV/J	4	17	21	10	**31**
FE/Ba	16	3	19	22	**41**
CE/Ourinhos	3	14	17	3	**20**
CE/Itapeva	8	8	16	10	**26**
Assis	10	4	14	4	**18**
Rosana	6	8	14	14	**28**
Marília	5	9	14	14	**28**
Tupã	1	7	8	0	**8**
Ar/Boa Esp.	5	2	7	2	**9**
Ar/Américo Br	6	0	6	6	**12**
Ar/Prefeitura	5	1	6	9	**15**
FO/Aç	1	4	5	6	**11**
FE/G	3	1	4	10	**14**
Sorocaba	1	2	3	4	**7**
FCA/Bot	0	3	3	1	**4**
Ar/Gavião	1	1	2	2	**4**
Dracena	0	2	2	12	**14**
Registro			0		**0**
S. J. Campos	0	0	0	0	**0**
São Vicente	1	0	1	4	**5**
TOTAL	**241**	**202**	**443**	**381**	**824**

Fonte: PROEX

TABELA 3: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2008

Unidade	2008				
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	TOTAL GERAL
FHDSS	45	18	63	14	**77**
FM/Bot	12	20	32	0	**32**
IGCE/RC	19	0	19	39	**58**
IBILCE	19	30	49	2	**51**
FCT/PP	40	10	50	11	**61**
FE/IS	26	6	32	5	**37**
IQ/Ar	12	15	27	8	**35**
FC/BAURU	8	0	8	58	**66**
FAAC/Ba	26	9	35	27	**62**
FCAV/J	12	39	51	21	**72**
FE/Ba	33	33	66	43	**109**
CE/Ourinhos	2	9	11	5	**16**
CE/Itapeva	6	4	10	13	**23**
Assis	20	13	33	12	**45**
Rosana	5	9	14	5	**19**
Marília	11	11	22	0	**22**
Tupã	12	5	17	5	**22**
Ar/Boa Esp.	4	14	18	1	**19**
Ar/Américo Br	6	1	7	4	**11**
Ar/Prefeitura	0	0	0	0	**0**
FO/Aç	8	16	24	11	**35**
FE/G	14	16	30	16	**46**
Sorocaba	8	11	19	13	**32**
FCA/Bot	18		18	5	**23**
Ar/Gavião	2	0	2	3	**5**
Dracena	9	6	15	9	**24**
Registro	0	0	0	6	**6**
S. J. Campos	8	5	13	6	**19**
São Vicente	3	2	5	1	**6**
TOTAL	**396**	**311**	**707**	**343**	**1050**

Fonte: PROEX

TABELA 4: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2009

Unidade	2009					
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Aprovados Fatec	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	TOTAL GERAL
FHDSS	51	110	0	161	0	**161**
FM/Bot	11	8	24	43	1	**44**
IGCE/RC	28	5	0	33	2	**35**
IBILCE	37	9	28	74	6	**80**
FCT/PP	39	8	5	52	12	**64**
FE/IS	23	12	0	35	7	**42**
IQ/Ar	25	6	14	45	15	**60**
FC/BAURU	3	3	3	9	36	**45**
FAAC/Ba	59	14	3	76	2	**78**
FCAV/J	14	14	26	54	0	**54**
FE/Ba	46	8	2	56	58	**114**
CE/Ourinhos	2	3	4	9	0	**9**
CE/Itapeva	20	23	1	44	13	**57**
Assis	14	12	10	36	14	**50**
Rosana	9	14	0	23	4	**27**
Marília	18	2	0	20	1	**21**
Tupã	4	8	2	14	5	**19**
Ar/Boa Esp.	1	5	1	7	0	**7**
Ar/Américo Br	0	0	0	0	0	**0**
Ar/Prefeitura	0	0	0	0	0	**0**
FO/Aç	5	4	1	10	31	**41**
FE/G	14	0	12	26	6	**32**
Sorocaba	6	7	4	17	0	**17**
FCA/Bot	2	1	9	12	3	**15**
Ar/Gavião	12	4	0	16	0	**16**
Dracena	7	5	0	12	14	**26**
Registro	1	1	0	2	11	**13**
S. J. Campos	6	11	5	22	10	**32**
São Vicente	4	0	4	8	1	**9**
TOTAL	**467**	**297**	**160**	**924**	**259**	**1183**

Fonte: PROEX

TABELA 5: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2010

Unidade	2010						
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Aprovados Fatec	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	Concurso/ Prouni/ Outros	TOTAL GERAL
FHDSS	53	18	0	71	0	0	**71**
FM/Bot	32	9	16	57	7	0	**64**
IGCE/RC	38	16	0	54	24		**78**
IBILCE	62	45	17	124	25	0	**149**
FCT/PP	0	48	4	52	23	0	**75**
FE/IS	16	35	11	62	12	4	**78**
IQ/Ar	20	16	1	37	0	0	**37**
FC/BAURU	48	0	3	51	41	2	**94**
FAAC/Ba	76	55	3	134	3	3	**140**
FCAV/J	18	17	20	55	13	0	**68**
FE/Ba	41	32	6	79	0	0	**79**
CE/Ourinhos	5	6	4	15	8	0	**23**
CE/Itapeva	11	7	1	19	10	4	**33**
Assis	15	7	3	25	20		**45**
Rosana	10	21	0	31	4	0	**35**
Marília	27	7	2	36	4	0	**40**
Tupã	11	13	1	25	5	0	**30**
Ar/Boa Esp.	0	0	0	0	0	0	**0**
Ar/Américo Br	0	0	0	0	0	0	**0**
Ar/Prefeitura	0	0	0	0	0	0	**0**
FO/Aç	7	18	5	30	0	40	**70**
FE/G	7	2	14	23	13	0	**36**
Sorocaba	14	11	6	31	3	0	**34**
FCA/Bot	5	2	5	12	0	0	**12**
Ar/Gavião	0	0	0	0	0	0	**0**
Dracena	7	6	0	13	13	0	**26**
Registro	2	2	2	6	16	0	**22**
S. J. Campos	5	9	7	21	7	20	**48**
São Vicente	1	9	1	11	70	0	**81**
TOTAL	**536**	**413**	**136**	**1085**	**322**	**73**	**1480**

Fonte: PROEX

TABELA 6: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2011

Unidade	2011						
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Aprovados Fatec	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	Concurso/ Prouni/ Outros	TOTAL GERAL
FHDSS	49	22	2	73	2	1	**76**
FM/Bot	27	21	2	50	8	3	**61**
IGCE/RC	20	23	0	43	17	0	**60**
IBILCE	16	17	1	34	0	9	**43**
FCT/PP	40	13	1	54	0	1	**55**
FE/IS	15	40	17	72	8	3	**83**
IQ/Ar	24	8	13	45	11	0	**56**
FC/BAURU	66	16	6	88	16	2	**106**
FAAC/Ba	70	32	2	104	20	7	**131**
FCAV/J	34	23	18	75	9	0	**84**
FE/Ba	35	33	9	77	6	2	**85**
CE/Ourinhos	3	3	8	14	14	0	**28**
CE/Itapeva	6	6	0	12	16	0	**28**
Assis	18	4	3	25	16	0	**41**
Rosana	10	16	0	26	2	0	**28**
Marília	32	11	1	44	4	0	**48**
Tupã	13	17	0	30	22	0	**52**
FO/Aç	4	16	0	20	0	0	**20**
FE/G	29	6	17	52	23	1	**76**
Sorocaba	7	6	1	14	0	1	**15**
FCA/Bot	2	0	10	12	3	0	**15**
Dracena	7	5	0	12	11	0	**23**
Registro	20	13	0	33	13	1	**47**
S. J. Campos	6	15	3	24	15	1	**40**
São Vicente	9	3	1	13	3	3	**19**
TOTAL	**566**	**371**	**122**	**1059**	**240**	**35**	**1334**

Fonte: PROEX

TABELA 7: Desempenho dos cursinhos da UNESP no ano de 2012

Unidade	2012						
	Aprovados Unesp	Aprovados Outros Públicas	Aprovados Fatec	Total/ Públicas	Aprovados Univer. Privadas	Concurso/ Prouni/ Outros	TOTAL GERAL
FHDSS	15	31	0	46	0	18	**64**
FM/Bot	14	9	5	28	11	12	**51**
IGCE/RC	18	21	0	39	15	7	**61**
IBILCE	103	48	8	159	0	22	**181**
FCT/PP	29	18	0	47	6	1	**54**
FE/IS	28	66	0	94	55	0	**149**
IQ/Ar	20	34	5	59	15	2	**76**
FC/BAURU	50	20	16	86	74	19	**179**
FAAC/Ba	65	22	10	97	25	29	**151**
FCAV/J	28	28	7	63	7	9	**79**
FE/Ba	56	15	2	73	5	0	**78**
CE/Ourinhos	18	38	19	75	4	12	**91**
CE/Itapeva	18	5	0	23	7	0	**30**
Assis	14	8	1	23	4	5	**32**
Rosana	10	16	0	26	2	0	**28**
Marília	27	0	1	28	5	0	**33**
Tupã	6	21	4	31	34	1	**66**
FO/Aç	7	5	1	13	2	2	**17**
FE/G	20	5	54	79	33	5	**117**
Sorocaba	7	16	0	23	19	1	**43**
FCA/Bot	0	8	0	8	4	1	**13**
Dracena	8	1	0	9	10	0	**19**
Registro	5	11	0	16	9	1	**26**
S. J. Campos	5	13	1	19	5	3	**27**
São Vicente	10	10	4	24	7	2	**33**
TOTAL	**592**	**469**	**152**	**1213**	**361**	**152**	**1726**

Fonte: PROEX

3.2 Análise geral do desempenho dos cursinhos da UNESP no período de 2006-2012 com base nas Tabelas 1 a 7

No ano de 2005, foram oferecidos pelos cursinhos da UNESP um total de 2.215 vagas. (AVALIAÇÃO, 2009)

As turmas que foram aprovadas nos vestibulares 2006 dizem respeito aos estudantes que freqüentaram os cursinhos em 2005. Portanto, conforme Tabela 1, 335 estudantes em universidades públicas, o que representa, em 2006, um índice de aprovação em torno de 14%.

Na observação da Tabela 1, notamos que o cursinho Atho, do *campus* de Rio Claro, identificado nas Tabelas 1 a 7 como IGCE/RC, e o cursinho Alvo, do *campus* de Dracena, não estão com seus dados de aprovações representados. Esses dois cursinhos iniciaram suas atividades no ano de 2006, portanto os dados das aprovações aparecerão somente na Tabela 2. Com relação às outras lacunas na Tabela 1, são de cursinhos que vão ser criados nos anos posteriores: os cursinhos dos *campi* de Ourinhos, Sorocaba, Registro, São J. Campos, São Vicente e o cursinho do *campus* de Bauru, Ferrradura Mirim.

Ainda, os cursinhos do *campus* da UNESP de São José do Rio Preto: Vestjr, Metamorfose e Vitoriano, vão aparecer nas Tabelas 1 a 7 com seus dados computados em conjunto, identificamos-os na tabela como IBILCE.

Com relação ao índice de aprovações na Tabela 1, notamos que do total de aprovados em universidades públicas, o que aparece com destaque é o índice do cursinho da Faculdade de Medicina de Botucatu - Desafio e do cursinho do *campus* de Araraquara - CUCA IQ e de Franca - cursinho Popular S.E.U, respectivamente (FM/Bot; IQ/Ar; FHDSS). Como vimos, os três cursinhos têm como critério de seleção estudantes que tenham concluído o Ensino Médio e/ou que estejam no último ano.

O Desafio e o Popular de Franca não estabelecem prioridade para que os estudantes sejam somente de escolas públicas. O CUCA/IQ estabelece critério para que sejam. O que os três cursinhos têm em comum é a aplicação da prova que realizam para selecionarem candidatos para fazerem o cursinho. Os três aplicam uma prova de conhecimentos gerais e, após selecionarem os melhores da avaliação, realizam a análise socioeconômica.

Contudo, quando abrimos oportunidade para todos concorrerem às vagas do cursinho, realizando o processo seletivo, inicialmente, através de uma avaliação de conhecimentos gerais e sem exigência para que os estudantes sejam oriundos de escola pública, buscamos selecionar os estudantes mais bem preparados para enfrentarem os exames de ingresso nas universidades mais concorridas.

Dentro desse contexto, utilizando esses critérios, os cursinhos que assim procedem, possuem condições para aprovarem um maior número de estudantes nos vestibulares das universidades públicas. Agindo dessa forma, desconsideram o fato de que as condições socioeconômicas, muitas vezes, interferem no desempenho dos estudantes e, assim, o processo de seleção que realizam pode levar a exclusão dos mais pobres, na medida em que colocam a análise socioeconômica em segundo plano e como critério de desempate.

Por outro lado, os menores índices de aprovações em universidades públicas, na Tabela 1, estão concentrados no cursinho da Faculdade de Odontologia e de Medicina Veterinária da UNESP de Araçatuba, cursinho DACA, identificado nas Tabelas 1 a 7, com a sigla FO/Ac. O cursinho DACA está com apenas duas aprovações e o cursinho do *campus* da UNESP de Itapeva, Cuca Fresca, com o mesmo índice. Esses dois cursinhos formaram suas primeiras turmas no ano de 2005. Assim, a razão das baixas aprovações pode estar relacionada ao fato de ainda não estarem bem estruturados, já que estão no início de suas atividades. A mesma situação se repete para o cursinho do *campus* de São Vicente, Caiçara, e do cursinho de Dracena que, ao serem formados em 2006, terão baixíssimas aprovações em universidades públicas, como podemos observar na Tabela 2.

No ano de 2006, os cursinhos da UNESP ofereceram um total de 2.385 vagas. (AVALIAÇÃO, 2009) Como podemos observar na Tabela 2, 443 estudantes foram aprovados em universidades públicas no ano de 2007, representando aprovações em torno de 11%.

O que podemos observar na Tabela 2 é que o cursinho do campus de Franca continua a chamar a atenção. Assim como o cursinho Desafio e o cursinho do campus de Rio Claro (IGCE/RC), os cursinhos do campus de São José do Rio Preto (IBILCE), do campus de Presidente Prudente (FCT/PP) e do campus de Ilha Solteira (FE/IS). Todos realizam processo seletivo com a aplicação de uma prova de conhecimentos gerais.

Outro fator a ser destacado na Tabela 2 é sobre o cursinho CAVJ-IB do *campus* de Botucatu. Até o ano de 2006, o CAVJ-IB se apresentava apenas como um único cursinho. A partir do ano de 2007, passam a existir dois cursinhos: Eukaipia e Sinapse. No entanto, seus dados de aprovações continuam a ser coletados em conjunto.

No ano de 2007, os cursinhos da UNESP ofereceram um total de 4.156 vagas. (AVALIAÇÃO, 2009) O total de aprovados em universidades públicas correspondeu, conforme Tabela 3, a 707 aprovações, em média a 17% de aprovados.

Os cursinhos com destaques, observando a Tabela 3, continuam sendo o Desafio do *campus* de Botucatu e o cursinho Popular S.E.U de Franca. Em terceiro lugar, esse ano, com

bons índices de aprovações está o cursinho Primeiro de Maio que se destaca na tabela com 66 aprovações em universidades públicas.

O Primeiro de Maio, cursinho da Faculdade de Engenharia da UNESP de Botucatu, está identificado na Tabela 3 como FE/Ba. Esse cursinho seleciona os estudantes do mesmo modo do cursinho Desafio e do cursinho Popular S.E.U. Assim, passamos a perceber que as maiores aprovações podem estar relacionadas ao critério de seleção dos candidatos ao cursinho.

Ao observarmos a Tabela 3, percebemos que os dados do cursinho da UNESP de Araraquara, Ar/Prefeitura, em convênio com a prefeitura da cidade já não aparecem esse ano. A última turma formada foi no ano de 2006, com o fim da parceria entre a UNESP e a prefeitura de Araraquara, e as últimas aprovações foram computadas no ano de 2007.

Como houve aumento no número de vagas nos cursinhos nesse ano, observamos na Tabela 3 as aprovações são maiores que as da Tabela 2, até mesmo os cursinhos dos *campus* experimental que costumam apresentar poucas vagas. Esse aumento pode estar relacionado, além do aumento de vagas, com o aumento do número de bolsas de extensão destinadas aos discentes que atuam nos Projetos, pois após a assinatura do convênio com a Secretaria Estadual de Ensino Superior, os cursinhos passaram a ganhar bolsas a mais, o que pode ter dado um maior impulso aos Projetos.

Começam a contribuir para o aumento das aprovações na Tabela 3 o cursinho de São José dos Campos e o cursinho do *campus* de Registro, que iniciaram suas primeiras turmas em 2007 e passam esse ano a ter seus dados coletados pela PROEX. No entanto, o cursinho de Registro, Conteúdo, não apresentou nenhuma aprovação em universidade pública. A explicação para isso pode estar relacionada ao fato do cursinho estar sendo iniciado, como já havíamos observado esse fato em outros cursinhos.

Por outro lado, o fato do cursinho Conteúdo trabalhar exclusivamente com estudantes de escolas públicas e de regiões carentes como a do Vale do Ribeira pode ser um dado para os baixos índices de aprovações porque, como vimos no capítulo 1, as situações de precariedade educacionais acabam atingindo populações com menos renda e mais carentes.

Assim, a apropriação dos conhecimentos para que passem nos exames vestibulares pode apresentar um processo mais lento, visto que muitos podem estar entrando em contato com conteúdos antes nunca vistos. Ao observarmos as tabelas 1 a 7, notaremos tímidas aprovações do cursinho Conteúdo que iniciou suas atividades com 60 vagas. O maior índice de aprovação será alcançado no ano de 2011 com 33 aprovações em universidades públicas, porém o cursinho oferece 240 vagas nesse ano.

No ano de 2008, foram oferecidas pelos cursinhos da UNESP 4.156 vagas. (AVALIAÇÃO, 2009) Como podemos observar na Tabela 4 foram aprovados em universidades públicas, em 2009, 924 estudantes, representando um índice de aprovação em torno de 20%. Esse índice, comparado aos anos 2006-2008, representa o maior índice de aprovação até o momento. Essa ampliação pode ter ocorrido porque a partir desse ano, a PROEX começou a coletar dados das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATECs, como podemos observar na Tabela 4. Além disso, houve aumento das vagas nos cursinhos. No ano de 2007 para 2008, a ampliação foi de 200 vagas, e de 2008 para 2009 foram 430 vagas a mais.

O grande destaque de aprovações na Tabela 4, além do cursinho Popular S.E.U., está para o cursinho da FE/BA, cursinho Primeiro de Maio, no qual já explicamos as possíveis causas para os altos índices de aprovações.

Os cursinhos do *campus* de São José do Rio Preto, Vitoriano e VestJr, também estão com seus índices de aprovações destacados na Tabela 4. São números significativos porque mesmo que estejam sendo coletados dados de dois cursinhos conjuntamente, o objetivo desses cursinhos é oferecer vagas para estudantes de escolas públicas, além do que o cursinho Vitoriano, como vimos, acaba funcionando dentro de uma escola pública fora do campus universitário. Podemos relacionar também o aumento das aprovações com o aumento de vagas, já que todos os cursinhos tiveram que aumentar suas vagas depois da assinatura do convênio.

Observa-se o fim da parceria entre a prefeitura de Américo Brasiliense e a UNESP do *campus* de Araraquara. A última turma do cursinho teve fim no ano de 2008. Os últimos dados coletados aconteceram no ano de 2009 e, conforme Tabela 4, no ano de 2009 e nos posteriores não há mais dados, o que demonstra que as parcerias não têm representado estabilidade.

O número de vagas oferecidas pelos cursinhos em 2009 foi de 4.586 vagas. (AVALIAÇÃO, 2009) As aprovações nesse ano foram de 1.085 estudantes em universidades públicas, conforme Tabela 5. Comparado à Tabela 4, houve um pequeno aumento das aprovações correspondendo a 3%.

Observamos na Tabela 5 que as aprovações nas instituições privadas passam a ser coletadas destacando o índice de estudantes que conseguiram bolsas pelo programa Prouni.

Embora não estejamos analisando os dados das instituições particulares por que para nossa pesquisa o que nos interessa é a observação das aprovações nas universidades públicas, observamos que os índices de aprovações nas privadas têm sido substanciais, chegando a

ultrapassar as aprovações em universidades públicas em alguns cursinhos, desde o ano de 2006. Quando esses dados começam a ser coletados, notamos essa progressão das aprovações em instituições privadas.

Podemos inferir que esse fato pode estar relacionado às políticas públicas do governo federal em incentivar o aumento de vagas nas universidades privadas através do Prouni. O programa concedendo bolsas de até 100% pode estar atraindo os estudantes dos cursinhos da UNESP que não teriam condições de pagar por um curso de graduação e que não estariam conseguindo passar nos vestibulares das universidades públicas.

O destaque que damos à Tabela 5 é o alto índice de aprovação do cursinho Principia, indentificado na tabela como FAAC/Ba. Esse cursinho da Faculdade de Aquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, apresentou grande número de aprovados em universidades públicas. Aqui observamos que esse alto índice pode estar relacionado ao modo como selecionam os estudantes. O Principia, como vimos em sua descrição, separa 90% das vagas aos estudantes de escolas públicas e aos estudantes de escolas particulares, desde que comprovem bolsa a partir de 80% ou mais. Os outros 10% das vagas seriam destinadas aos estudantes de escolas particulares que não precisariam de comprovação de bolsa.

Outro destaque a ser dado à Tabela 5 é referente aos cursinhos do IBILCE que representam os dados coletados dos cursinhos Vestjr e Vitoriano. Notamos um salto significativo das aprovações desses cursinhos. Pode ser que a entrada de mais um cursinho no campus, o Metamorfose, esteja colaborando com esse aumento de aprovações.

Como vimos no capítulo 2, o Metamorfose é o cursinho do *campus* de São José do Rio Preto e atende estudantes de escolas públicas e particulares, desde que na condição de bolsistas. Conforme já fizemos algumas considerações, os cursinhos com maiores índices de aprovações serão os que não priorizam estudantes de escolas públicas e não colocam a análise socioeconômica como primeiro critério de seleção.

Ao observamos a Tabela 5, notaremos que o cursinho da Faculdade de Ciências de Bauru, Ferradura Mirim, identificado nas Tabelas 1 a 7 com a sigla FC/BAURU, teve um aumento no seu índice de aprovações em universidades públicas, comparado às Tabelas 1 a 4. Conforme vimos no capítulo 2, o cursinho Ferradura Mirim foi criado no ano de 2007 e suas turmas funcionavam nas escolas das periferias de Bauru. Talvez passando a se concentrar dentro do campus da UNESP esse cursinho tenha tido maiores chances de aprovações, já que muda o perfil do cursinho e o público que passa a freqüentar o mesmo.

No ano de 2010, os cursinhos ofereceram 4.850 vagas. (UNIVESP, 2012) São 694 vagas a mais que o ano de 2011. As aprovações em universidades públicas no ano de 2011, como podemos ver na Tabela 6, foi de 1.059 aprovados, representando 21% de aprovações.

No total de estudantes aprovados em universidades públicas, percebemos na Tabela 6 os altos índices dos cursinhos com as siglas FAAC/Ba, Principia e IBILCE (Vestjr, Vitoriano e Metamorfose) e do cursinho Ferradura Mirim. Já analisamos as possíveis causas.

No ano de 2011, a parceria com a Secretaria Estaudal de Ensino Superior é desfeita e as vagas para 2012 não foram ampliadas. (UNIVESP, 2012) Assim, conforme Tabela 7, 1.213 estudantes foram aprovados em universidades públicas.

Na tabela 7 estão em destaque índices de aprovações dos cursinhos dos *campi* de São José do Rio Preto e da Faculdade de Ciências de Bauru, FC/BAURU.

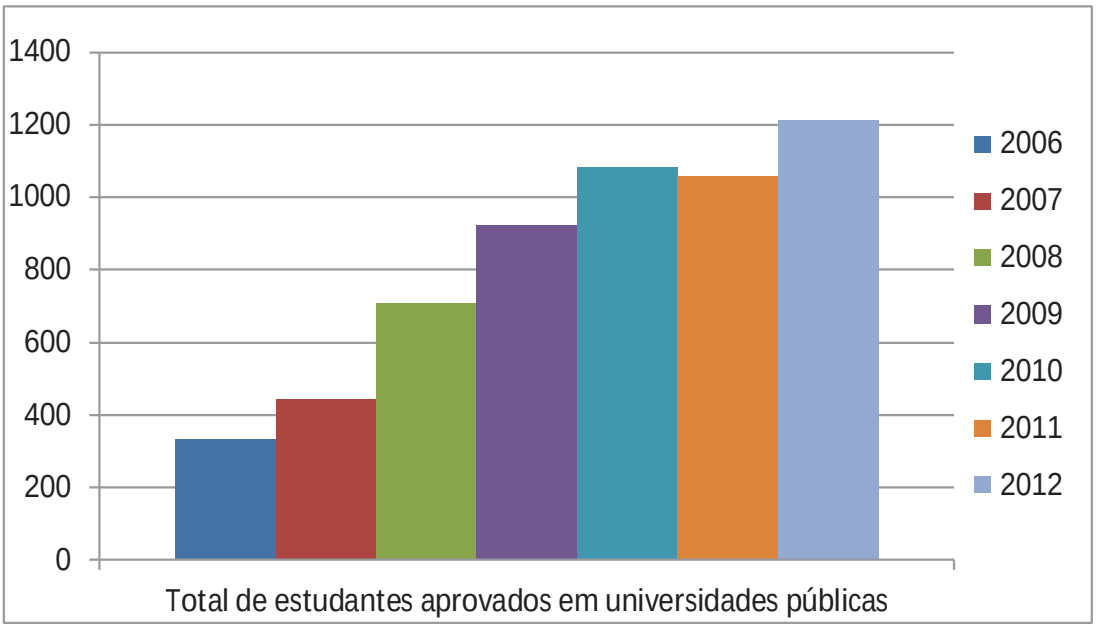
O cursinhos do *campus* de Tupã, 180 graus, o cursinho da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Diferencial identificado nas Tabela 1 a 7 como FE/IS, o cursinho do *campus* de Rosana, CAUR, o cursinho do *campus* de São Vicente, Caiçara, o cursinho do campus de Registro, Conteúdo. Independentemente do modo como selecionam seus candidatos, são cursinhos que estão apresentando sempre um quadro evolutivo nas aprovações de um modo geral. Tal constatação pode ser observada nos gráficos.

3.3 Análise geral do desempenho de cada cursinho da UNESP no período de 2006-2012

Os gráficos estão representados pela relação ano/números de aprovados. Utilizamos, para sua montagem, as informações das Tabelas de desempenho dos cursinhos da UNESP 2006-2012 fornecidos pela PROEX. No entanto, não utilizamos todas as informações das Tabelas 1 a 7, apenas coletamos os índices de aprovações dos estudantes que ingressaram em universidades públicas.

Gráfico 3

Total de estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012

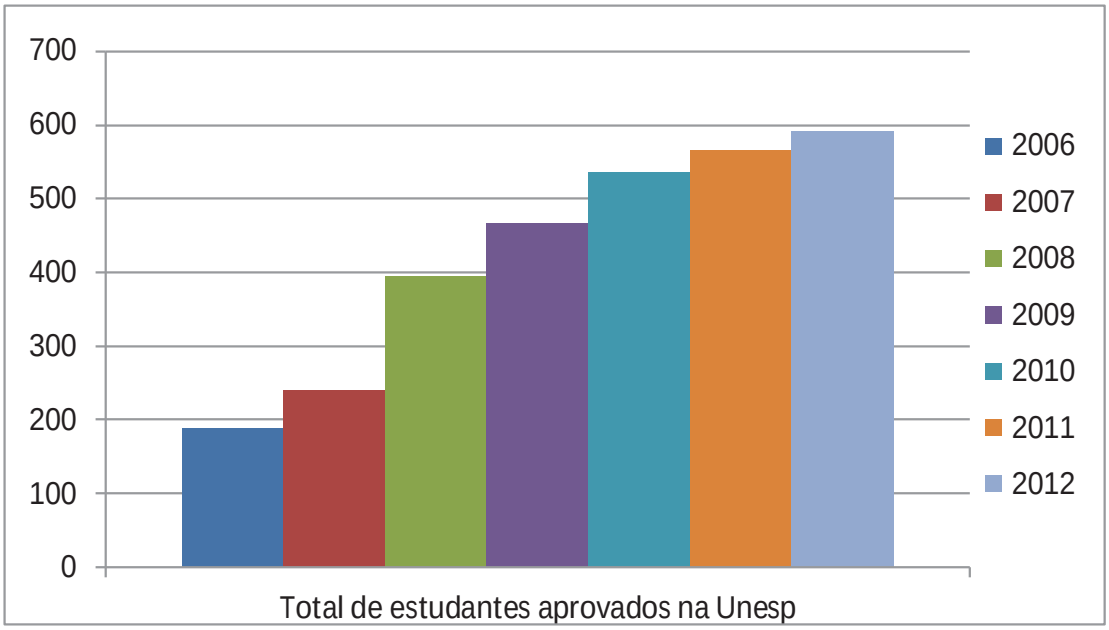


Como podemos observar, o gráfico 3 apresenta o total de estudantes aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012. Há um aumento nas aprovações no período considerado. Esse aumento, conforme já havíamos apontado, pode estar relacionado ao aumento do número de vagas nos cursinhos, que foram ampliando- se conforme o convênio estabelecido com a Secretaria Estadual de Ensino Superior.

No último ano de 2012, foram oferecidas pelos cursinhos 4.850 vagas. Considerando que todas as vagas foram preenchidas, o total de aprovações em 2012, como mostra o gráfico, foi um pouco mais de 1.200 aprovados, o que representa cerca de 25% de aprovações.

Gráfico 4

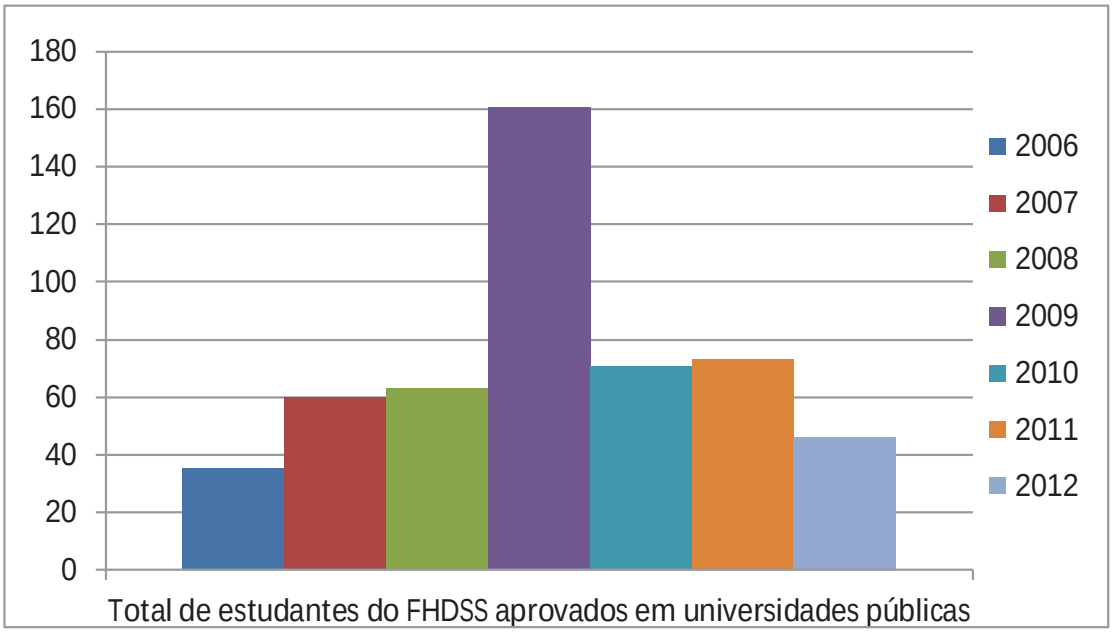
Total de estudantes dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP aprovados na UNESP no período de 2006-2012



O total de estudantes nos cursinhos da UNESP aprovados na própria universidade no período de 2006-2012 representa um quadro de aumento no período considerado. Conforme observamos no gráfico 2, tem havido uma queda no período de 2001-2010 de estudantes de escolas públicas que ingressam na UNESP. Com relação aos cursinhos, vemos um aumento, conforme o gráfico nos mostra.

Gráfico 5

Total de estudantes do cursinho Popular S.E.U. aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012

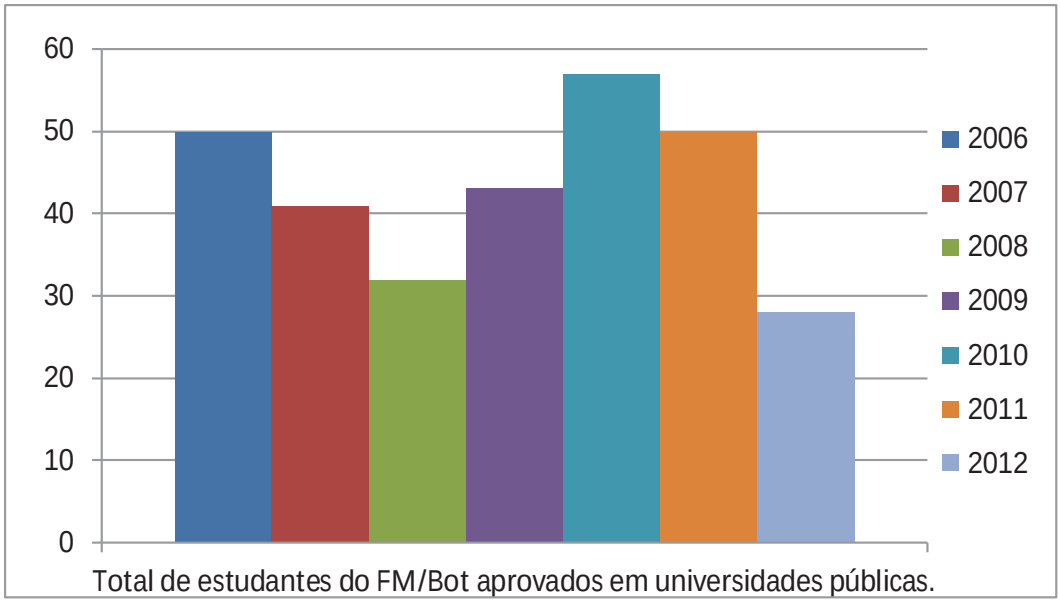


Aqui, podemos acompanhar melhor a visualização das aprovações de um dos cursinhos que, conforme vimos na análise das Tabelas 1 a 7, é o que apresenta maior destaque de estudantes ingressando em universidades públicas.

O maior número de aprovações ocorreu no ano de 2009, conforme podemos observar no gráfico 5. O cursinho possuindo 260 vagas, aprovando 160 estudantes, estaria aprovando nesse ano cerca de 60% de seus estudantes.

Gráfico 6

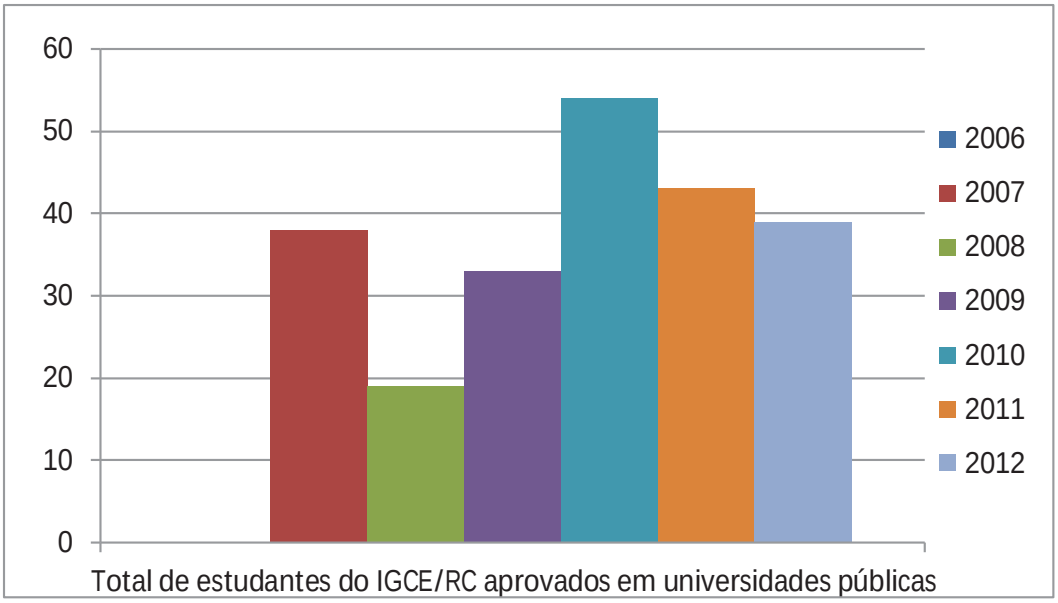
Total de estudantes do cursinho Desafio aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Desafio, como vimos, apresenta números significativos de aprovações, o índice mais baixo foi representado no último ano de 2012, no qual foram aprovados apenas 12% de seus estudantes. O cursinho oferece atualmente 200 vagas. Em 2010 teve 28%. de aprovação, contamos que em 2010 o cursinho já oferecia as 300 vagas porque esse foi o último ano de aumento de vagas nos cursinhos.

Gráfico 7

Total de estudantes do cursinho Atho aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012

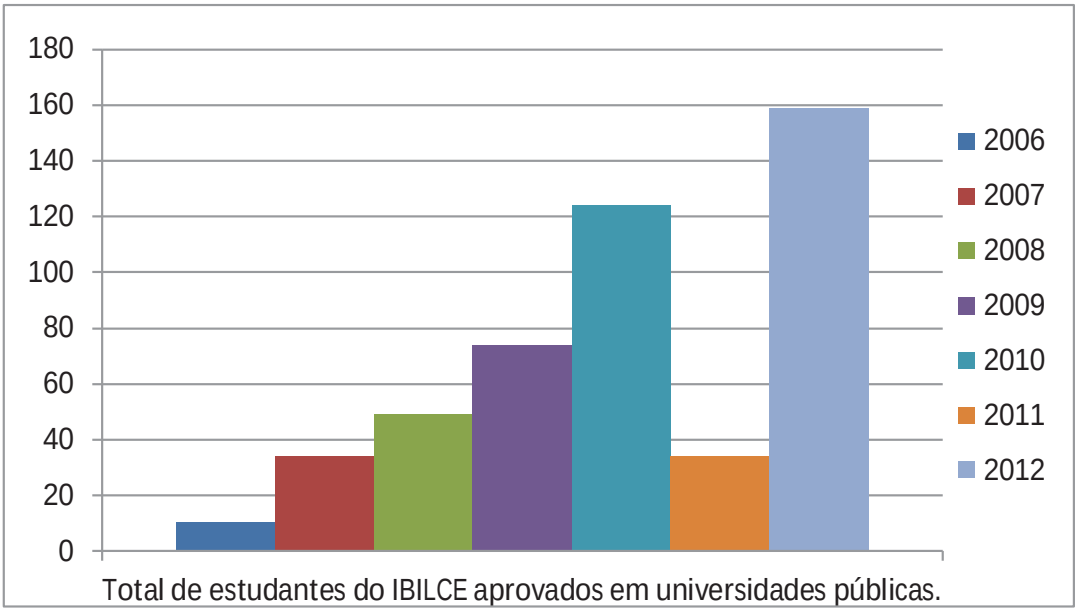


Observamos no gráfico 7, que o cursinho Atho ainda não tinha seus dados computados porque foi criado no ano de 2006 e só em 2007 passa a ter seus dados coletados. O maior índice de aprovações do cursinho está no ano de 2010, com pouco mais de 50 aprovações, como podemos observar.

No entanto, o cursinho Atho só aceita estudantes de escolas públicas, embora faça uma seleção com prova para selecioná-los. O cursinho com seu maior índice de aprovações em 2010 conseguiu aprovar apenas 15% de seus estudantes, contando que oferecem 360 vagas.

Gráfico 8

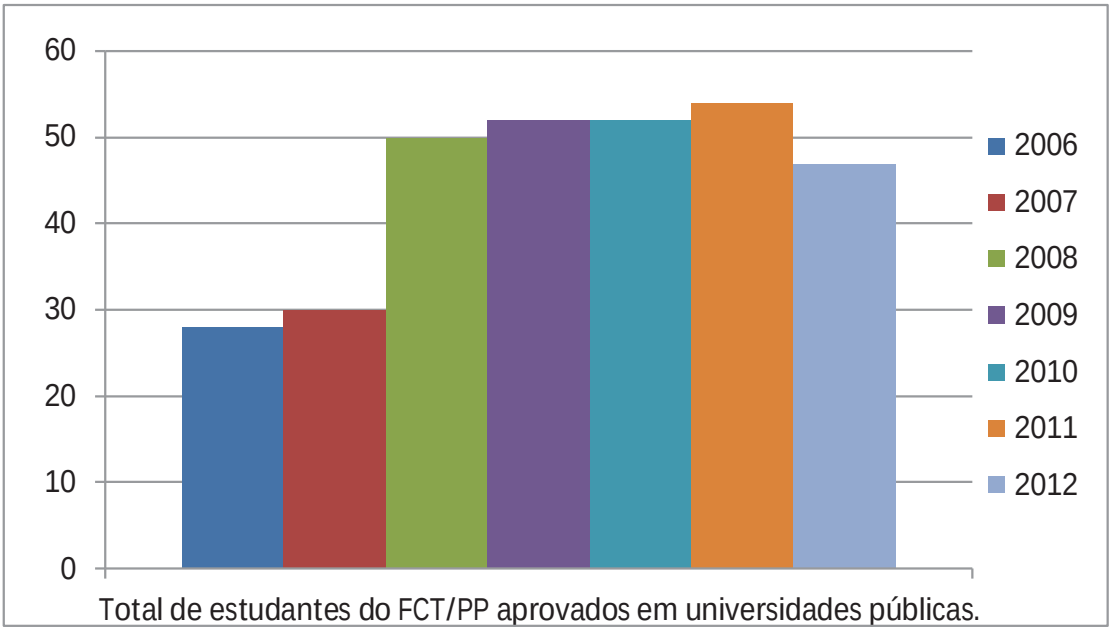
Total de estudantes dos cursinhos Vestjr, Vitoriano e Metamorfose aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



Apresentam-se aqui as aprovações dos cursinhos VestJr, Vitoriano e Metamorfose. Observamos uma progressão das aprovações conforme os cursinhos vão sendo incorporados. No entanto, percebemos uma queda nas aprovações de 2011, mas uma recuperação no ano de 2012. Vamos perceber esse fato ocorrendo com diversos cursinhos que foram criados no ano 2000, onde a maioria apresenta um aumento nos anos considerado, mas entre algum ano do período analisado, podem apresentar uma queda. Cursinhos mais antigos representam oscilações em suas aprovações, mas não são quedas significativas, o que pode indicar que a experiência faz adquirirem mais estabilidade nas aprovações.

Gráfico 9

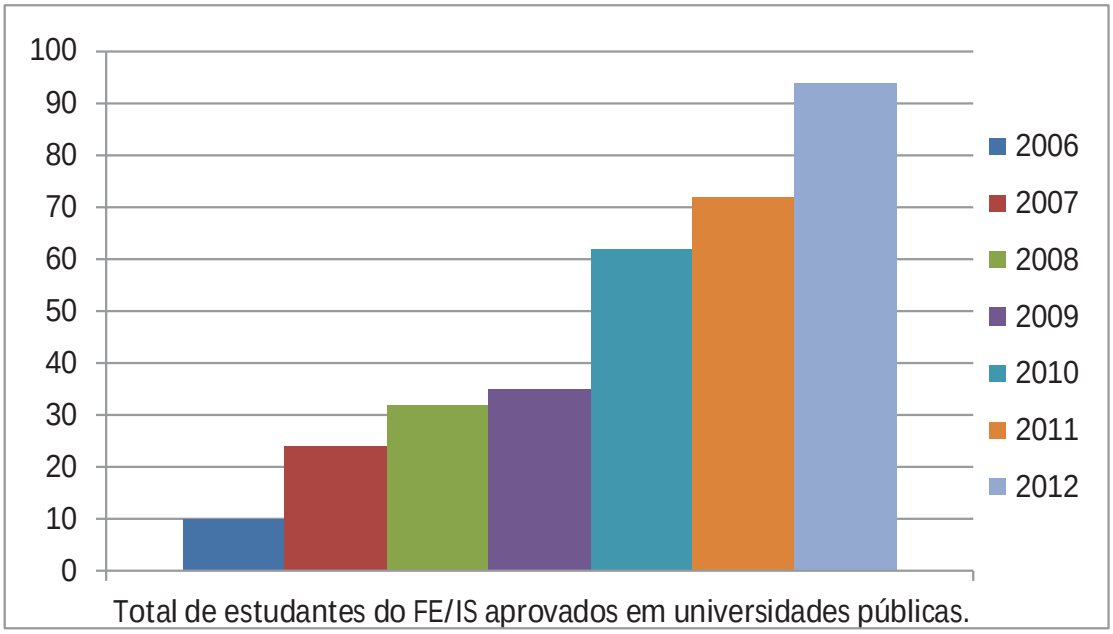
Total de estudantes do cursinho Ideal aprovados nas universidades públicas no período de 2006-2010



O cursinho Ideal, é um dos cursinhos mais antigos da UNESP foi criado na década de 1990, apresenta uma certa linearidade nas aprovações após o ano de 2008. O cursinho teve seu maior índice registrado no ano de 2010, quando aprovou pouco mais de 50 estudantes. Como não houve ampliação no número de vagas oferecidas após 2010, o cursinho manteve as 300 vagas para estudantes de escolas públicas e seu maior índice de aprovações, no período considerado, girou em torno de 16% de aprovados.

Gráfico 10

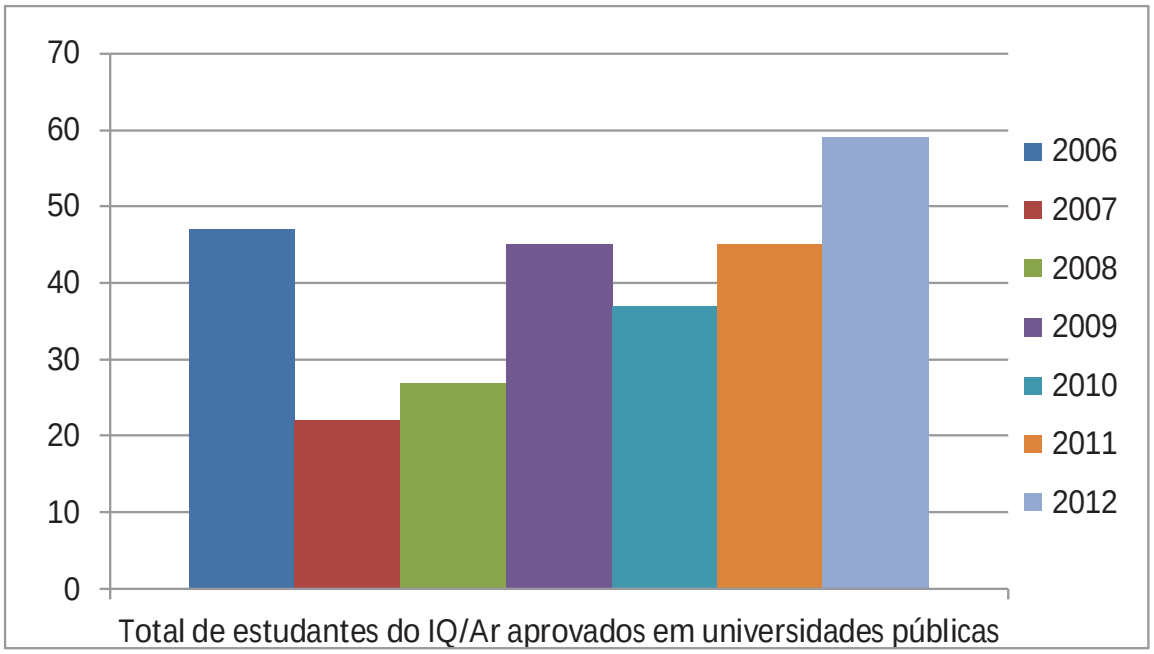
Total de estudantes do cursinho Diferencial aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Diferencial apresenta-se com número de aprovações sendo superados ano a ano. Como já havíamos comentado esse comportamento é mais visível nos cursinhos que surgiram após a década de 1990, como é o caso do cursinho Diferencial que surge nos anos 2000. O cursinho Diferencial do *campus* de Ilha Solteira, teve seu maior índice de aprovações no ano de 2012. Oferecendo 140 vagas, esse cursinho aprovou nesse ano 47% de seus estudantes. Um número considerado alto comparado aos outros cursinhos.

Gráfico 11

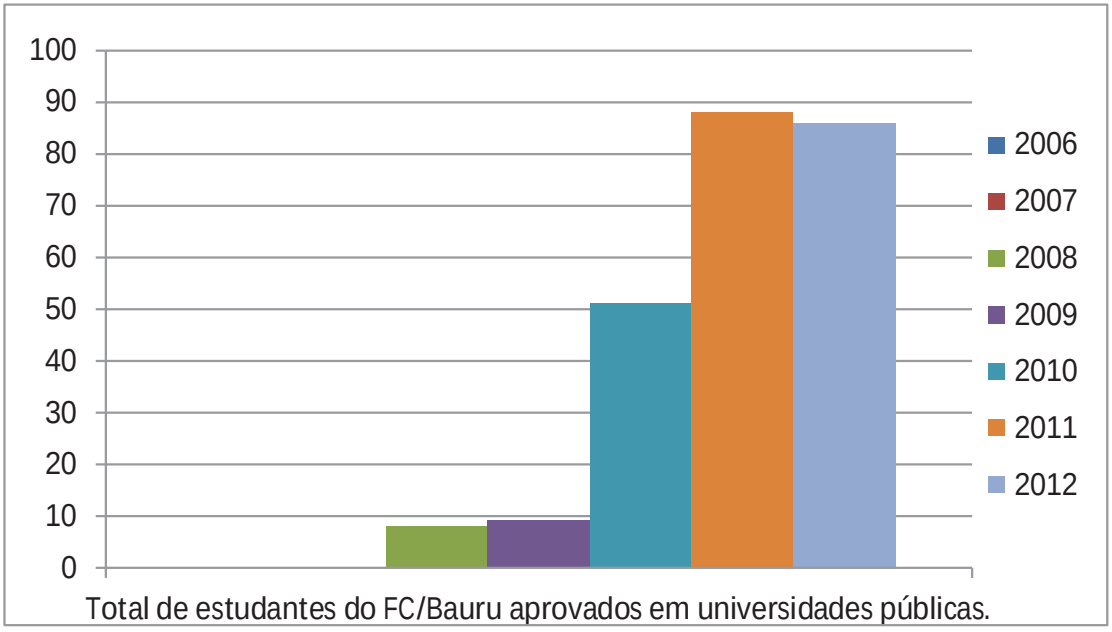
Total de estudantes do cursinho CUCA/IQ aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho CUCA/IQ foi criado na década de 1990 e suas aprovações não estão dentro de um quadro de aumento ano a ano como podemos observar nos cursinhos mais novos. No último ano, em 2012 oferecendo 200 vagas, o cursinho CUCA/IQ aprovou 29,5% de seus estudantes em universidades públicas. Foi seu mais alto índice de aprovação no período considerado.

Gráfico 12

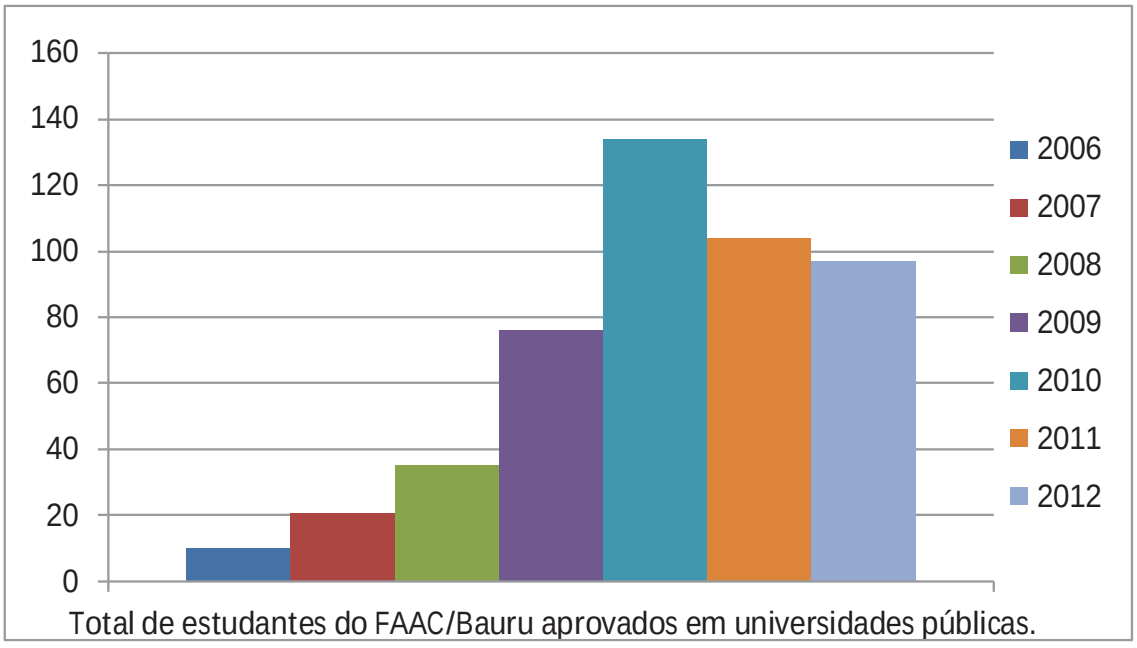
Total de estudantes do cursinho Ferradura Mirim aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Ferradura Mirim, não tem seus dados coletados no ano de 2006 e 2007 porque suas atividades tiveram início em 2007. Enquanto o cursinho Ferradura Mirim atuava nas periferias da cidade de Bauru, seus índices de aprovações eram baixos. Após concentrarem todas as salas de aula no *campus* de Bauru, o Ferradura Mirim passou a ter um aumento significativo nas aprovações, sendo o maior número de aprovações ocorrido no ano de 2011 com 48% de aprovações, considerando que o cursinho possui 180 vagas.

Gráfico 13

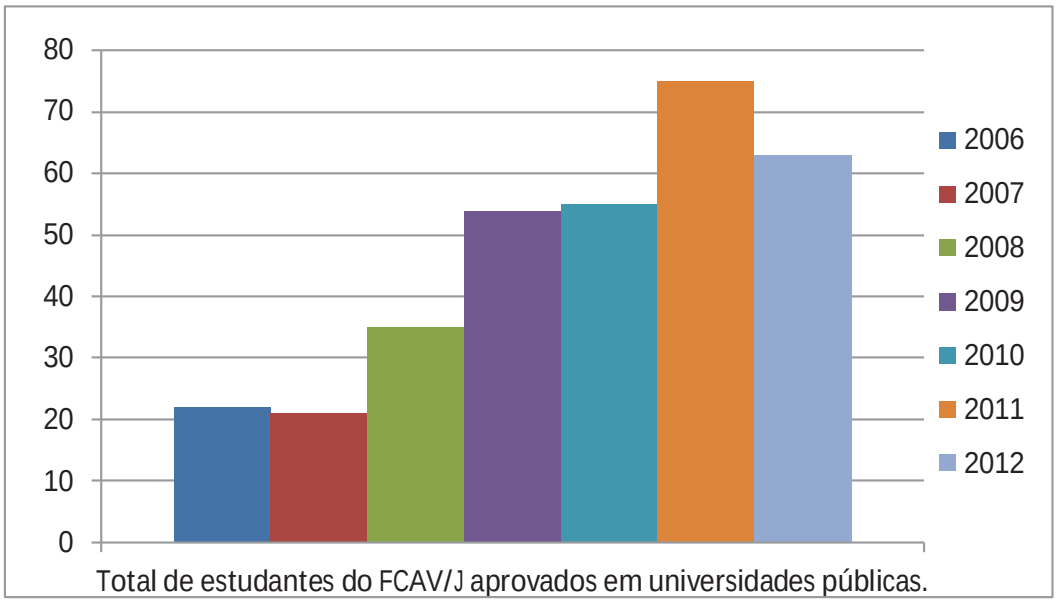
Total de estudantes do cursinho Principia aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Principia apresenta um aumento em suas aprovações até o ano de 2010. Como vimos, em 2010 é o último ano em que as vagas dos cursinhos aumentaram. O maior índice de aprovações no cursinho Principia, no período considerado, girou em torno de 67% de aprovações, contando que possuem 200 vagas.

Gráfico 14

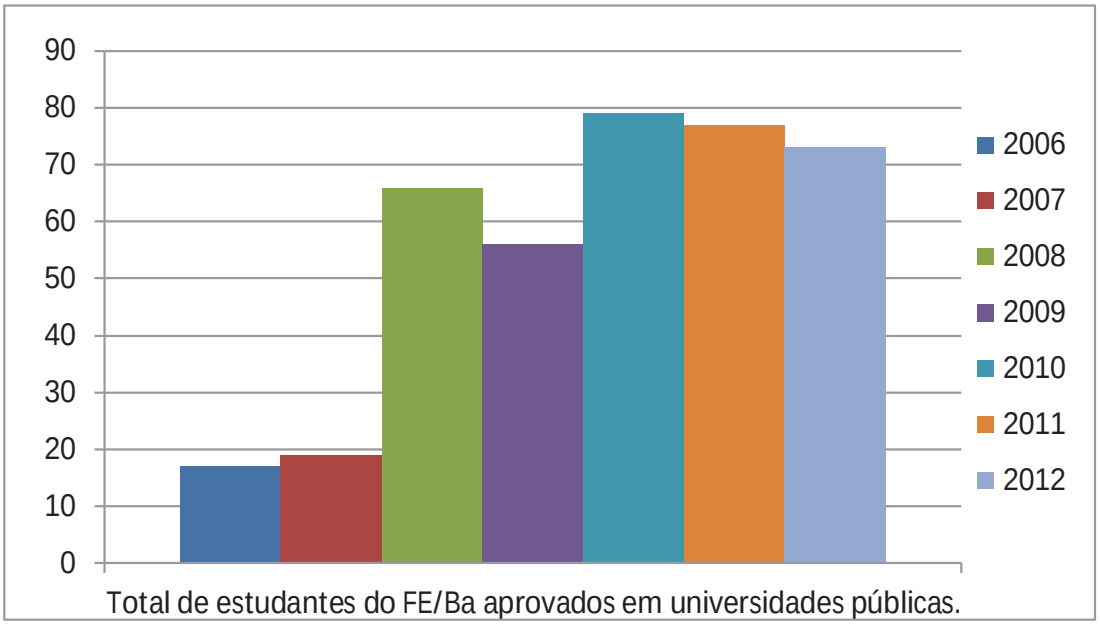
Total de estudantes do cursinho CAVJ-IB (Sinapse e Eukaipia) aprovados em universidades públicas



O cursinho CAVJ-IB, como vimos, foi desmembrado em dois no ano de 2007, transformando-se em Sinapse e Eukaipia. Contudo, os dados continuaram a ser coletados conjuntamente. Vemos um quadro evolutivo nos índices de aprovações dos anos analisados. Sendo o maior índice registrado no ano de 2011.

Gráfico 15

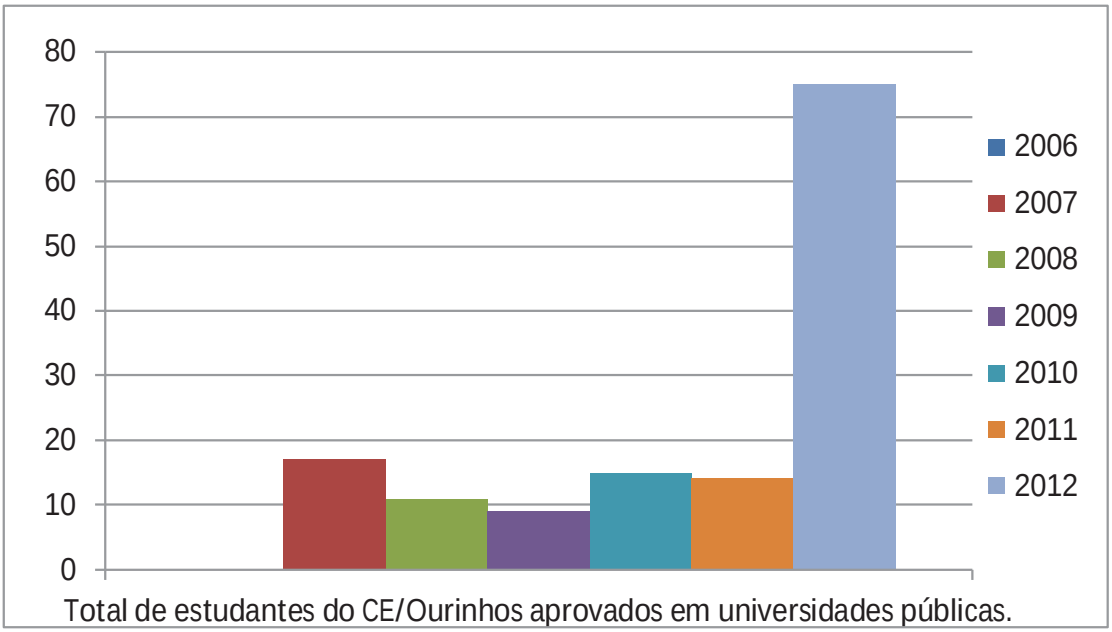
Total de estudantes do cursinho Primeiro de Maio aprovados em universidades públicas



O cursinho Primeiro de Maio teve seu maior índice de aprovação no ano de 2010. O cursinho oferece 150 vagas atualmente. Assim, o cursinho Primeiro de Maio, no ano de 2010 teve um índice de aprovação em torno de 52% de aprovações.

Gráfico 16

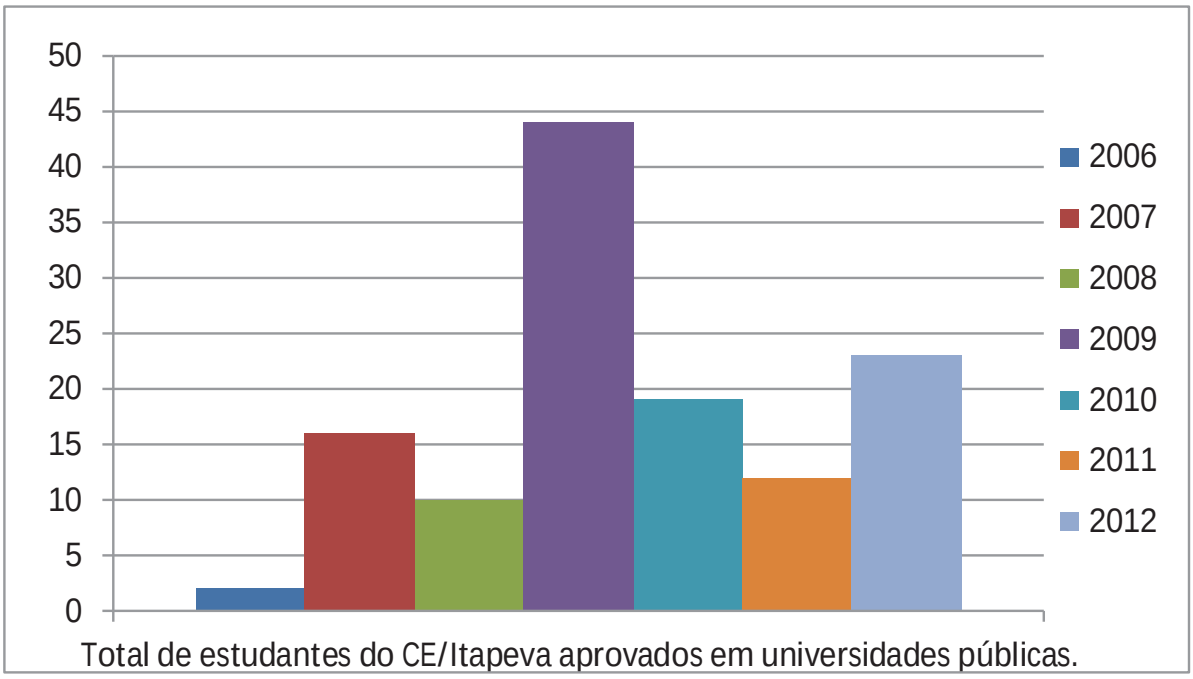
Total de estudantes do cursinho CAGEO aprovados nas universidades públicas



O cursinho CAGEO, no ano de 2012 teve seu maior índice de aprovações. Durante esse ano o cursinho no mês de setembro ganhou 6 bolsas a mais. Conforme pudemos observar na descrição dos cursinhos no capítulo 2. A reivindicação do cursinho para conquistar essas bolsas, como vimos, foi aceita pela PROEX. No entanto, as bolsas não são garantias para 2013. No último ano considerado no gráfico as aprovações representaram 40%. Considerando 190 vagas oferecidas.

Gráfico 17

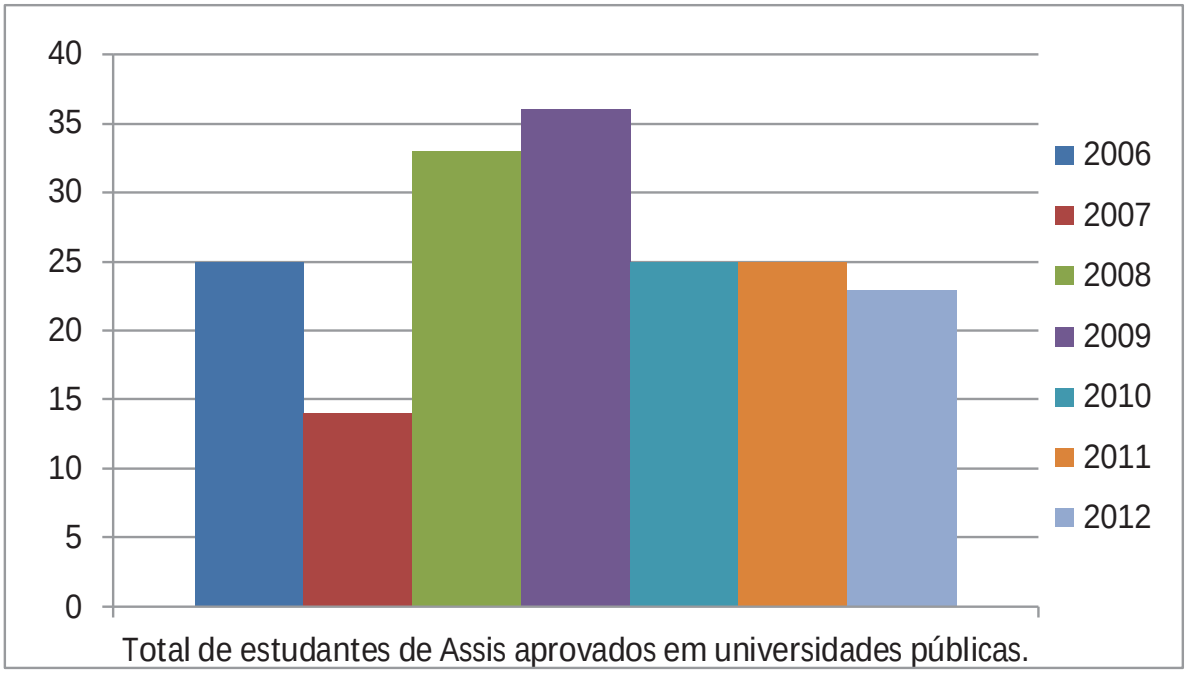
Total de estudantes do cursinho Cuca Fresca aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Cuca Fresca teve em 2008 um aumento de vagas, como podemos observar na descrição dos cursinhos no capítulo 2. O resultado desse aumento pode ter repercutido nas aprovações de 2009, como vemos no gráfico 17, onde a porcentagem de aprovados foi de 62,8% de aprovados, considerando que o cursinho preencheram as 70 vagas.

Gráfico 18

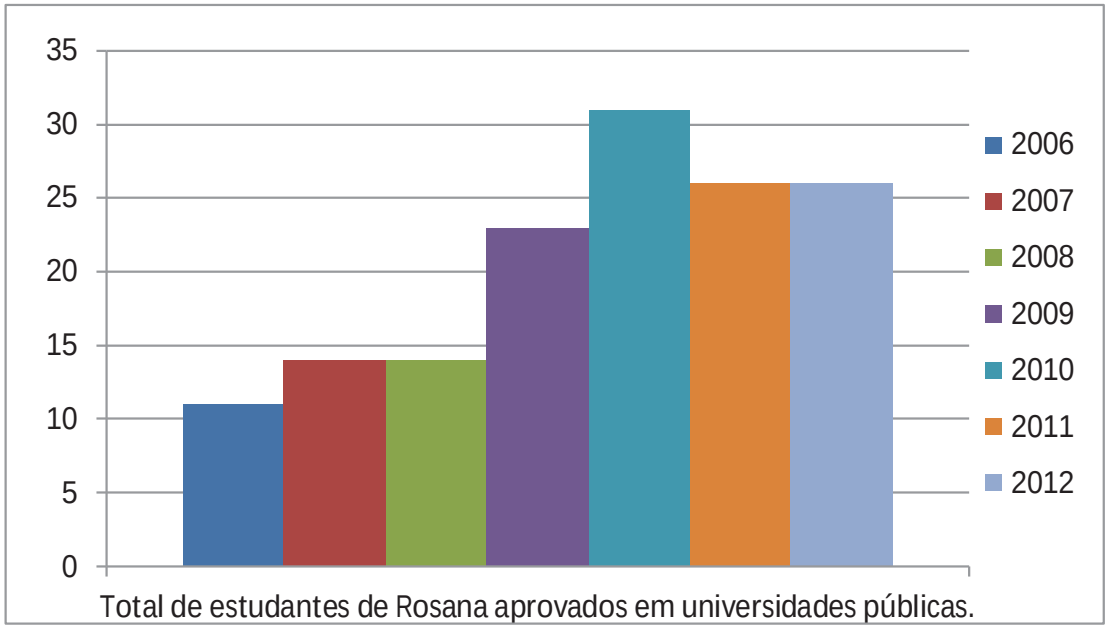
Total de estudantes do cursinho Primeira Opção aprovados em universidades públicas



O cursinho Primeira Opção, assim como o cursinho Ideal, como dissemos, são cursinhos mais antigos, criados na década de 1990 e apresentam no período considerado, algumas oscilações, no entanto não há queda significativas entre os anos. Aqui, vemos que em 2009 o número de aprovações foi maior, consideramos que esse fator pode estar relacionado ao aumento de número de vagas no cursinho.

Gráfico 19

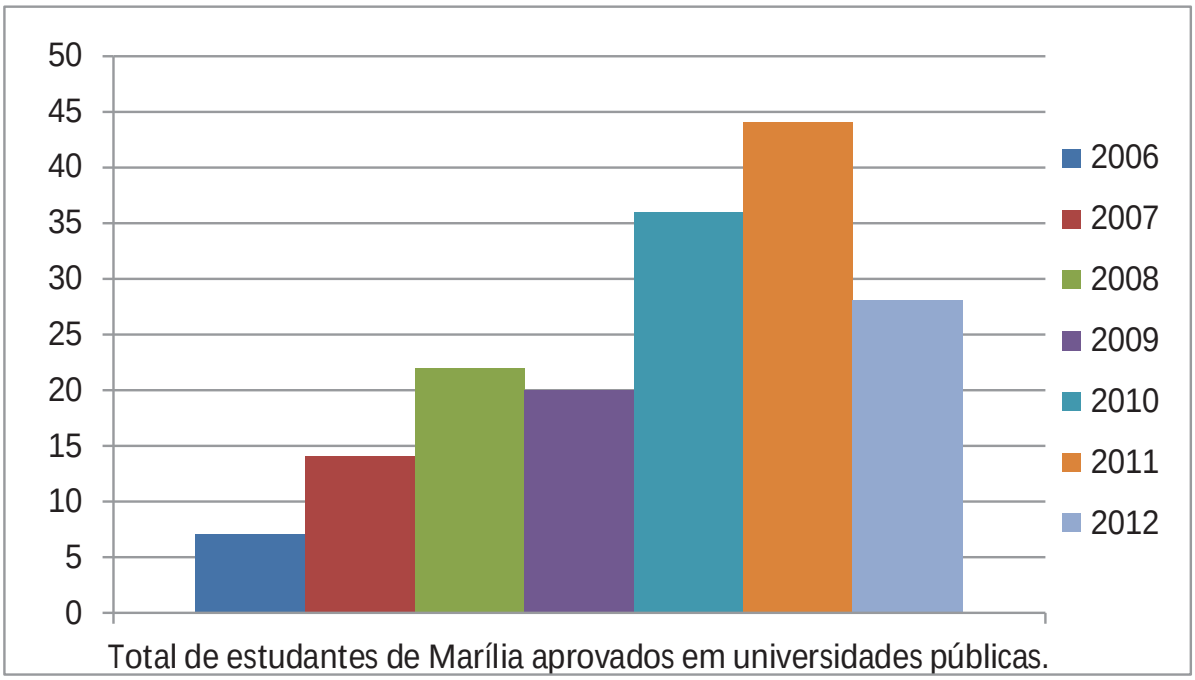
Total de estudantes do cursinho CAUR aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho CAUR, assim como os outros cursinhos criados no ano 2000, apresentam uma escala evolutiva em suas aprovações. O cursinho de Rosana foi criado no ano de 2005 e seu primeiro índice de aprovação aparece no ano de 2006. Conforme, havíamos analisado, alguns cursinhos mais novos têm essa tendência de seguirem uma “escadinha”. Ao contrário de cursinhos mais antigos que mantém uma certa estabilidade nas aprovações.

Gráfico 20

Total de estudantes do cursinho CAUM aprovados em universidades públicas



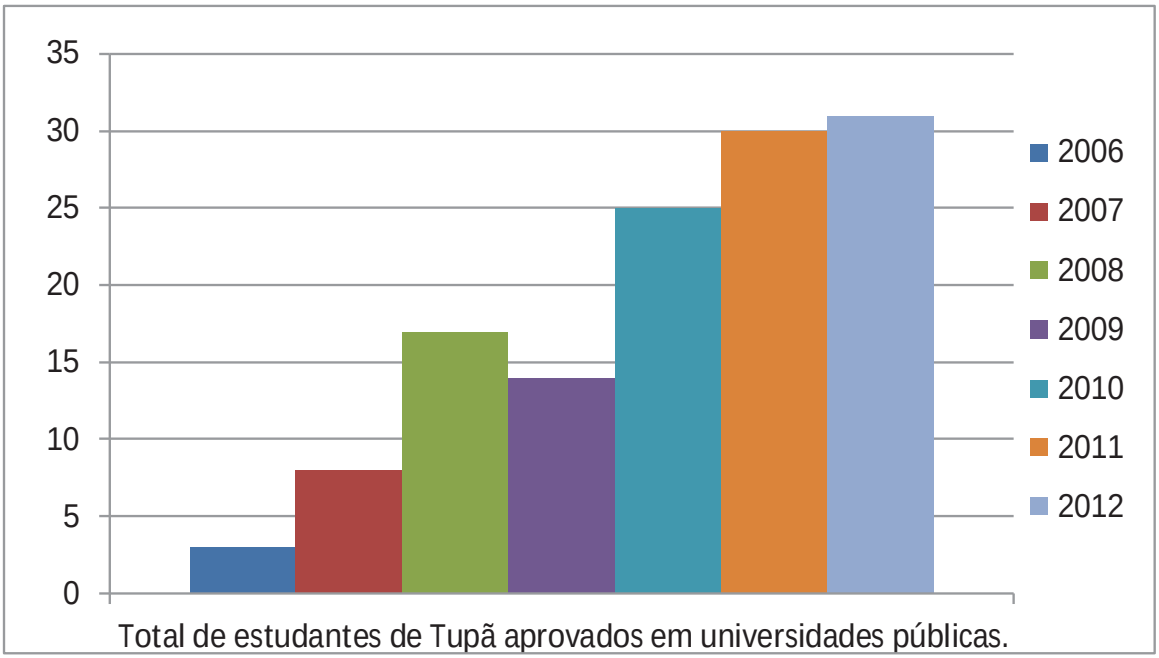
O cursinho CAUM embora seja um dos cursinhos mais antigos, apresenta uma escala evolutiva em suas aprovações no período considerado. Apenas no último ano há uma queda em suas aprovações. O modo como é realizado o processo seletivo o diferencia dos demais cursinhos mais antigos.

O processo seletivo no CAUM é realizado com base na análise socioeconômica de estudantes prioritariamente de escolas públicas. Não há uma prova que o avalie os estudantes para ingressarem no cursinho. O critério principal é serem estudantes de escolas públicas e com renda baixa. Outros cursinhos mais antigos, embora trabalhem com estudantes de escolas públicas, costumam fazer uma prova de avaliação antes. Nessa avaliação já fazem um nivelamento dos estudantes, enquanto que o CAUM costuma trabalhar com um público muito heterogêneo. Assim, é difícil manter uma escala um pouco mais linear como dos outros cursinhos mais antigos.

Em 2011 com oferecendo 120 vagas, o CAUM teve uma aprovação de 33.6% de aprovações.

Gráfico 21

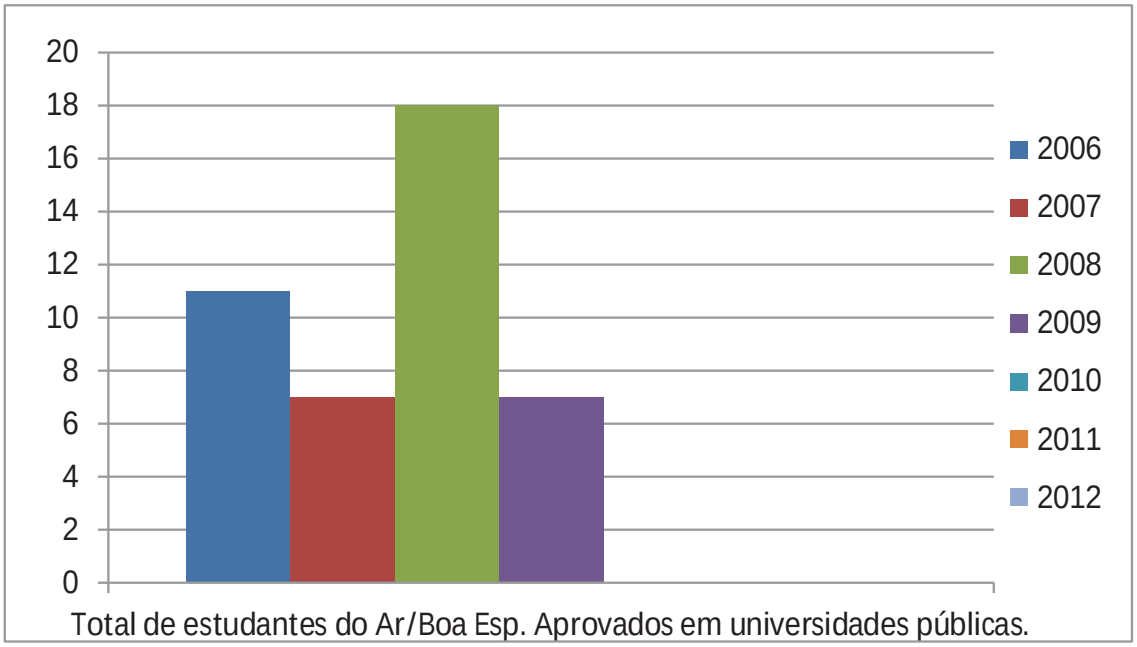
Total de estudantes do cursinho 180 graus aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho 180 graus apresenta uma escala evolutiva nos anos considerados. Como podemos observar há apenas uma pequena queda das aprovações no ano de 2009. Contudo, conforme observamos no ano de 2012 foram aprovados 31% de seus estudantes, considerando a 100 vagas oferecidas pelo cursinho.

Gráfico 22

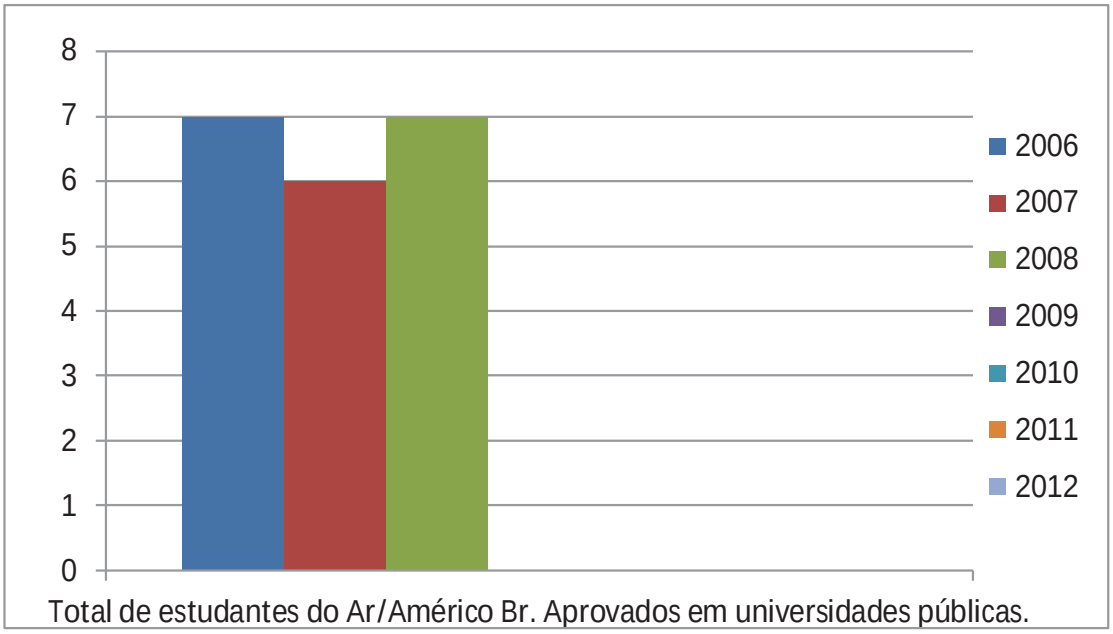
Total de estudantes do cursinho Boa Esperança do Sul aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Boa Esperança do Sul, é o cursinho fruto do convênio entre a UNESP do *campus* de Araraquara e a prefeitura de Boa Esperança do Sul. Esse cursinho teve seu maior número de aprovações no ano de 2008. Oferecendo 50 vagas, seu número de aprovações em 2008 foi de 26%. Os dados após 2009 não aparecem no gráfico porque as últimas turmas formadas foram no ano de 2008.

Gráfico 23

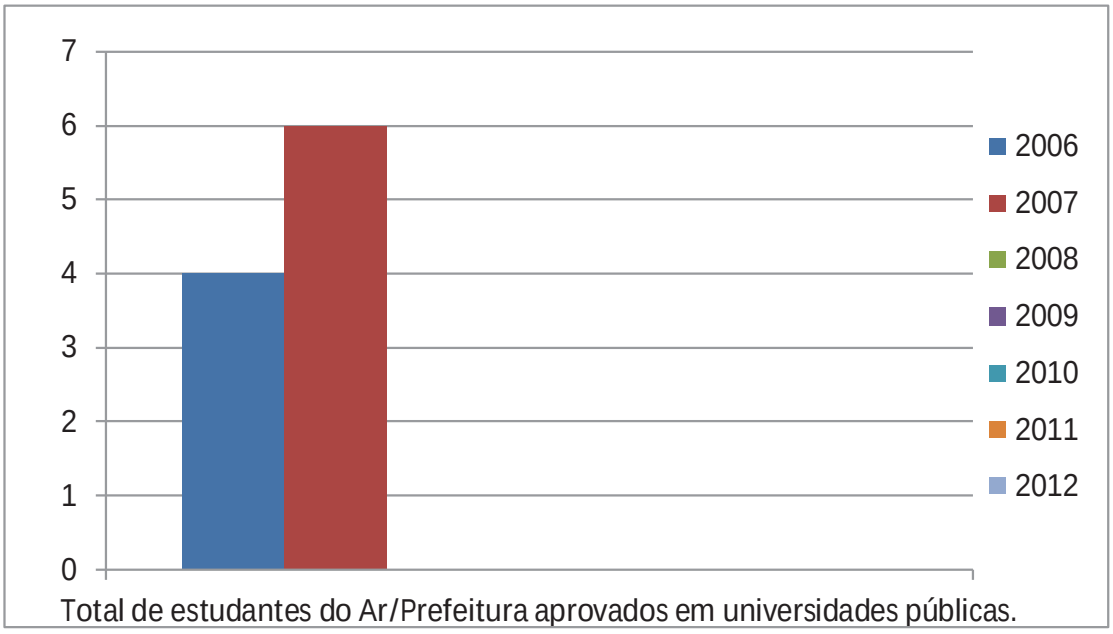
Total de estudantes do cursinho Américo Brasiliense aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Américo Brasiliense, assim como o cursinho Boa Esperança do Sul, é um cursinho fruto da parceria existente entre a UNESP do *campus* de Araraquara e a prefeitura de Américo Brasiliense. Oferecendo 40 vagas o cursinho funcionou até o ano 2007, último ano que formou turmas e seu índice de aprovação no ano de 2008 foi de 17,5%.

Gráfico 24

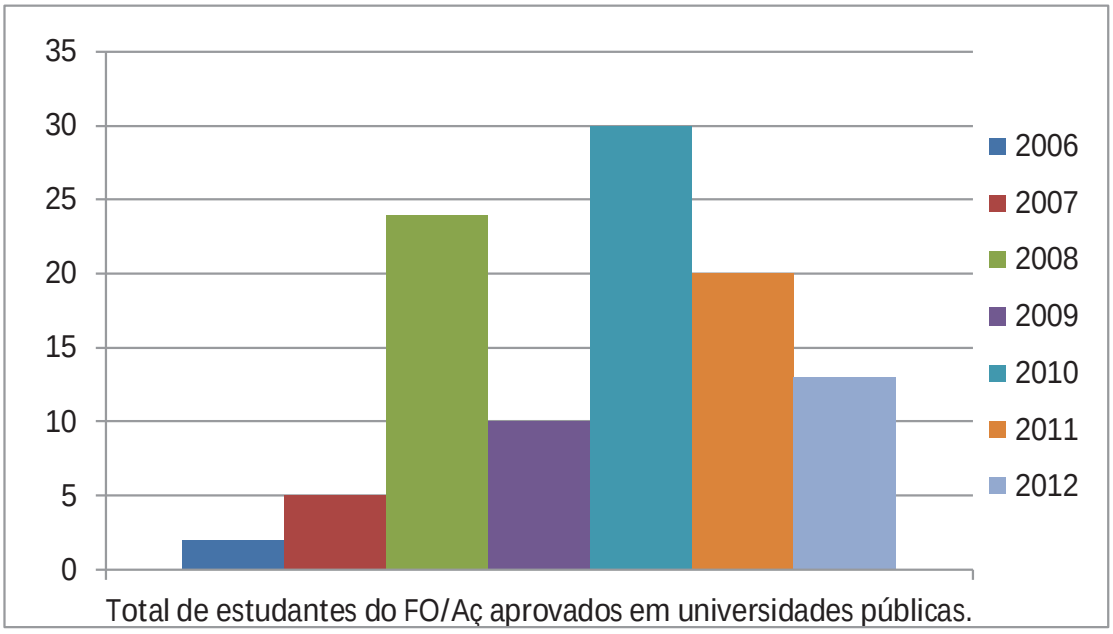
Total de estudantes do cursinho Araraquara aprovados nas universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Araraquara foi uma parceria estabelecida entre a UNESP do *campus* de Araraquara e a prefeitura de Araraquara. A última turma formada foi no ano de 2006 e as aprovações dessa turma aparecem no gráfico, como podemos ver, no ano de 2007 representando 6 aprovações em um total de 50 vagas oferecidas.

Gráfico 25

Total de estudantes do cursinho DACA aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012

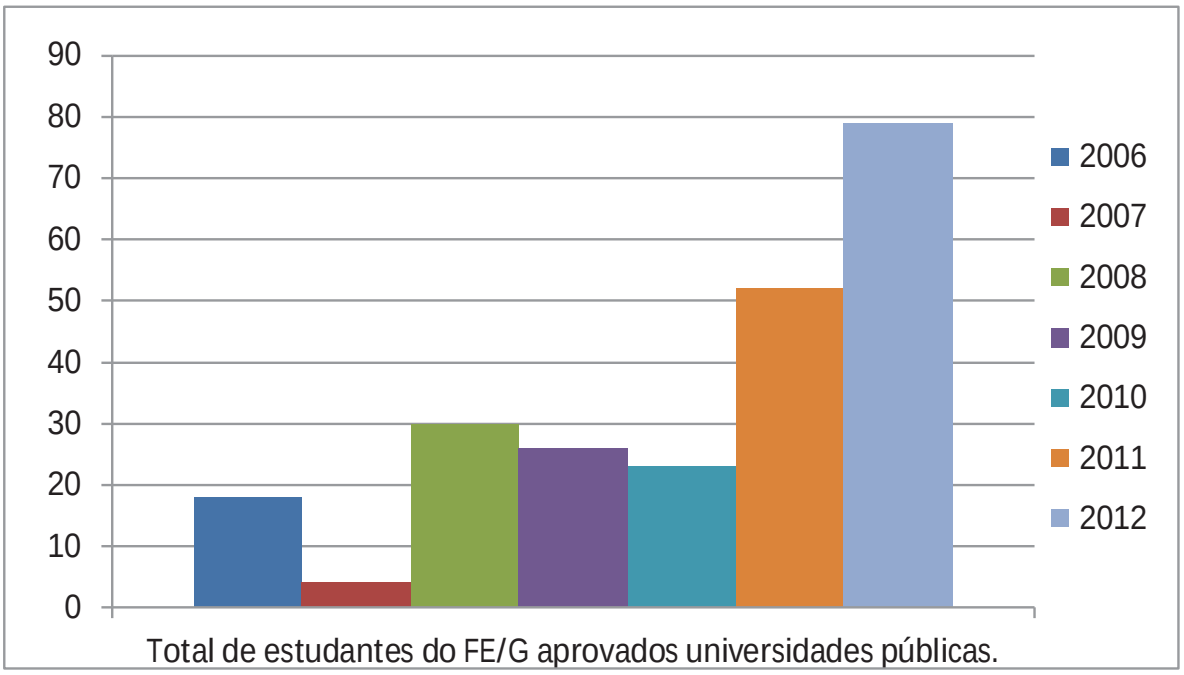


O cursinho DACA iniciou suas atividades no ano de 2005, portanto suas aprovações começam a ser coletadas no ano de 2006 e como podemos ver em outros cursinhos, quando iniciam suas atividades apresentam índices baixos de aprovações.

O maior índice do cursinho DACA está representando pelo ano de 2010. Oferecendo 200 vagas, o cursinho aprovou nesse ano 15% do seus estudantes.

Gráfico 26

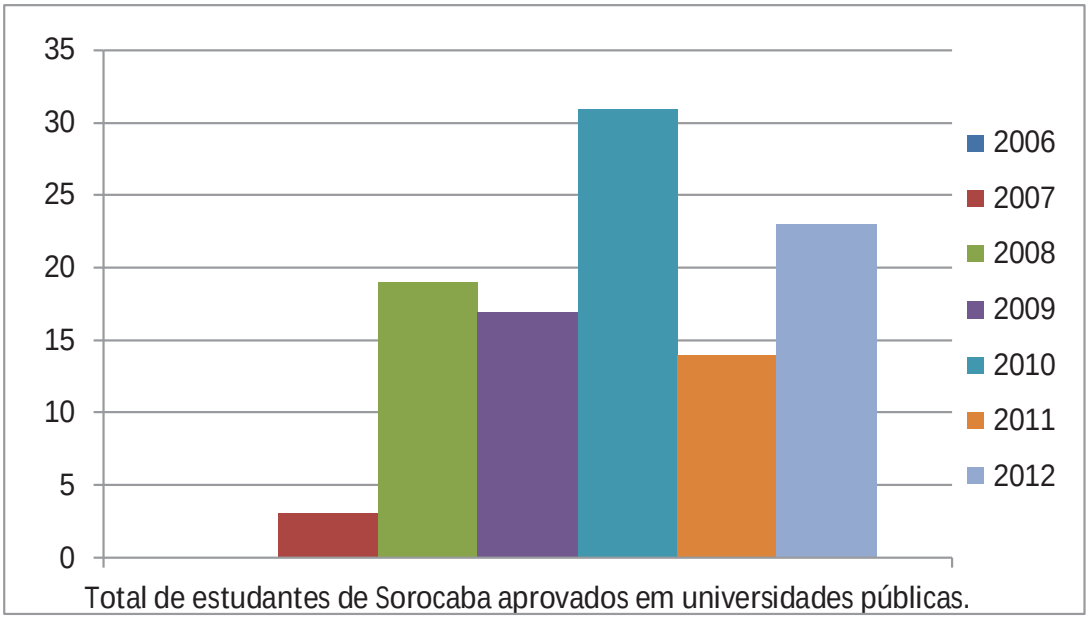
Total de estudantes do cursinho FEGVEST aprovados em universidades públicas



O cursinho FEGVEST iniciou suas atividades nos anos de 2000. O maior índice de aprovação registrado desse cursinho ocorreu no ano 2012 com quase 80 aprovações.

Gráfico 27

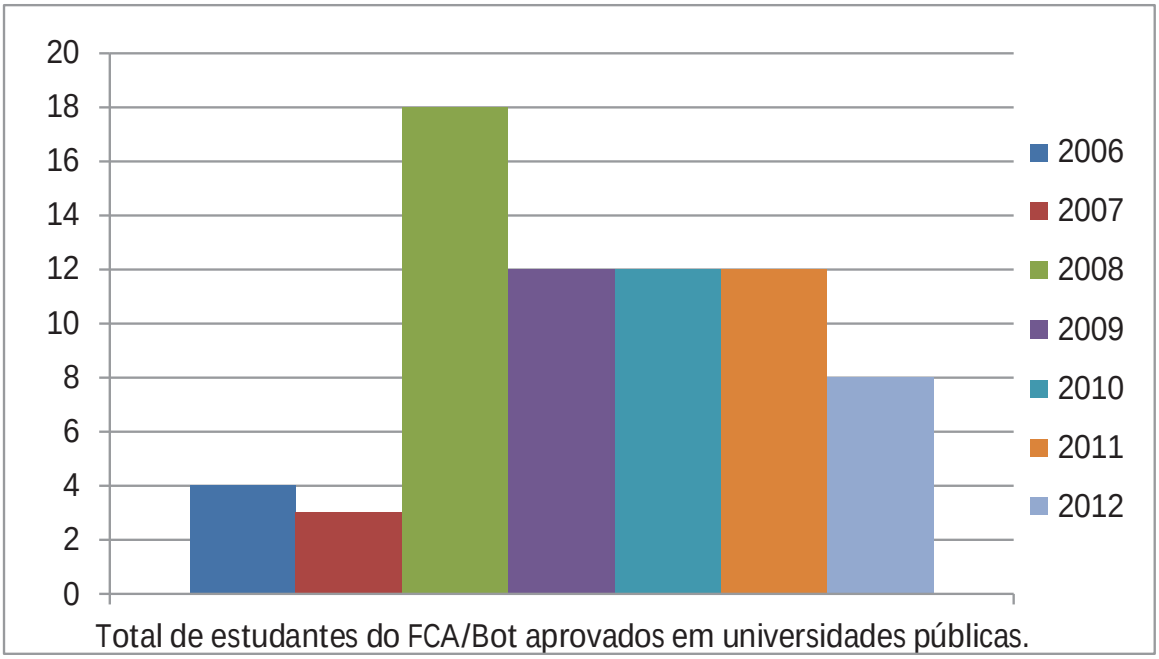
Total de estudantes do cursinho Gerabixo aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Gerabixo foi criado em 2006 e suas aprovações estão representadas no gráfico a partir de 2007. O início, como já havíamos comentado, das atividades no cursinho é um fato que faz com que possa ser baixo o índice de aprovação. O cursinho, em 2010 apresentou seu maior índice de aprovação no ano de 2010 representando 33 aprovados.

Gráfico 28

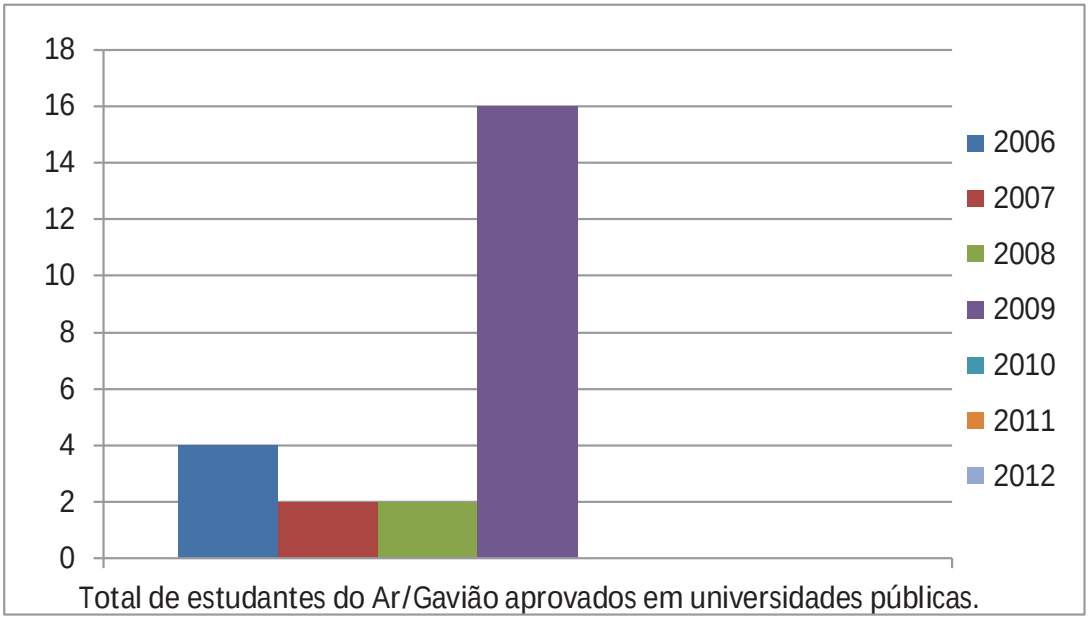
Total de estudantes do cursinho FCA aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho FCA é um dos cursinhos mais antigos da UNESP, iniciou suas atividades no ano de 1996. No ano de 2008 notamos um salto em suas aprovações, pode ser que esse fato esteja relacionado ao aumento do número de vagas. Após o ano 2008 notamos uma estabilidade nas aprovações dos anos de 2009, 2010 e 2011. Essa característica é mais comum entre os cursinhos mais antigos.

Gráfico 29

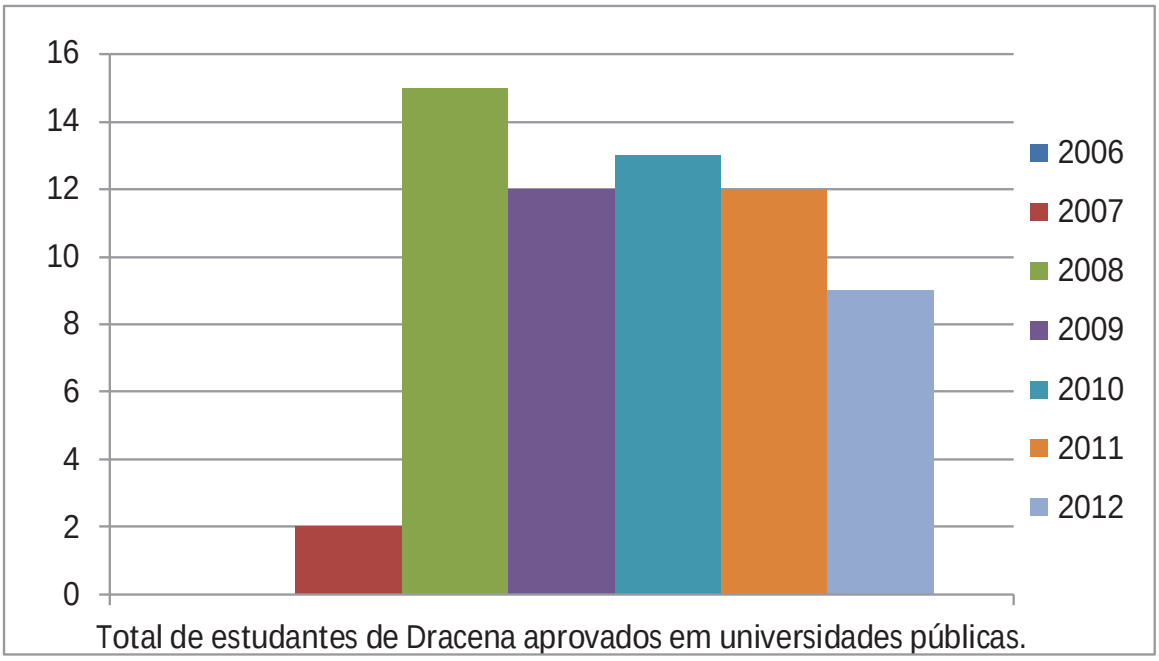
Total de estudantes do cursinho Gavião Peixoto aprovados em universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Gavião Peixoto foi um cursinho que surgiu com a parceria existente entre a UNESP do *campus* de Araraquara e a prefeitura de Gavião Peixoto. Essa parceria chegou ao fim no ano de 2008, último ano que o cursinho formou turmas, sendo as aprovações no ano de 2009 correspondentes a 16 aprovados, num total de 50 vagas oferecidas.

Gráfico 30

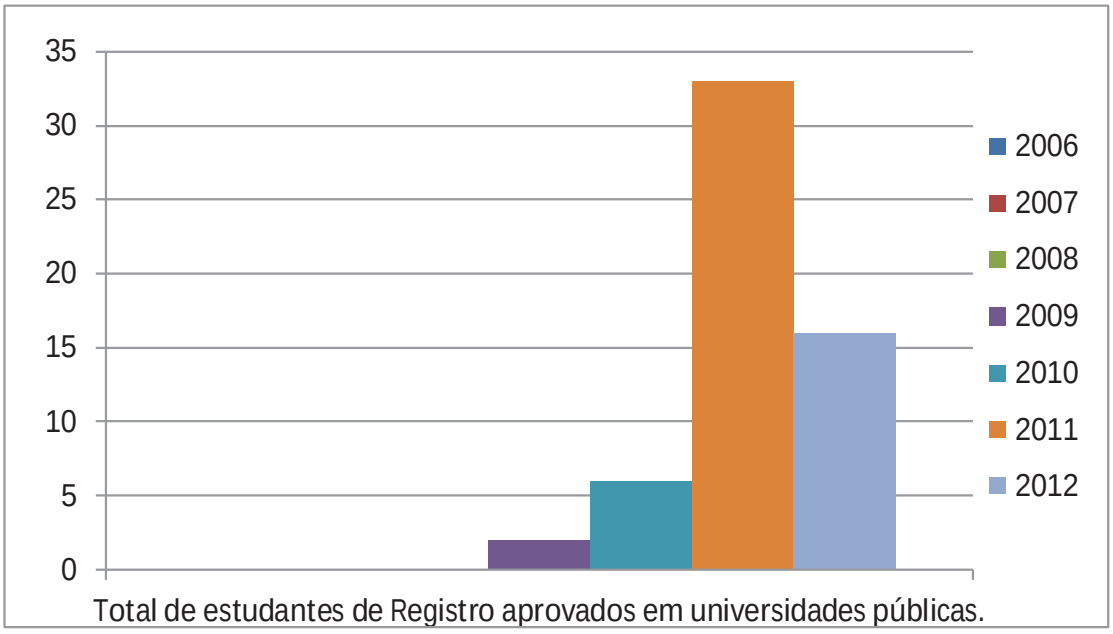
Total de estudantes do cursinho Alvo aprovados nas universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Alvo formou sua primeira turma no ano de 2006, as aprovações em 2007 correspondem a primeira turma formada. O cursinho Alvo oferece 60 vagas no ano de 2011 foram aprovados 20% de seus estudantes e no ano de 2012 15%. É o único cursinho que foi criado nos anos 2000 e apresenta uma queda, ano a ano, após 2008.

Gráfico 31

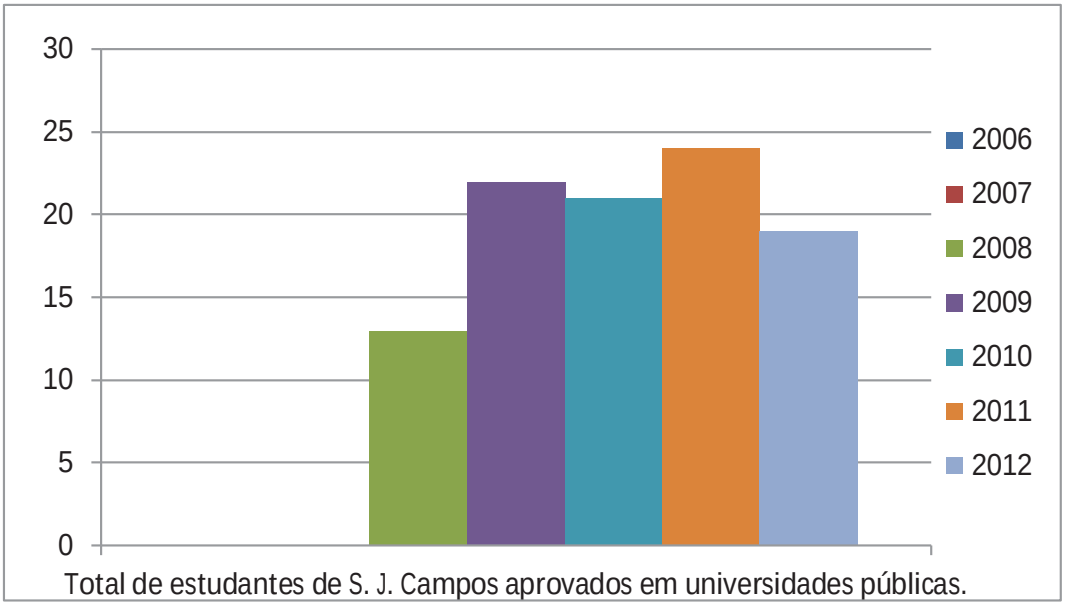
Total de estudantes do cursinho Conteúdo aprovados nas universidades públicas no período de 2006-2012



O cursinho Conteúdo iniciou suas atividades no ano de 2007 e seu primeiro índice de aprovação foi coletado no ano de 2008. Não aparece dados no gráfico porque não houve aprovações em universidades públicas esse ano. O cursinho oferece atualmente 240 vagas. O maior índice de aprovação do cursinho ocorreu no ano de 2011, sendo aprovados 13% de seus estudantes.

Gráfico 32

Total de estudantes do cursinho Pré-vest aprovados em universidades no período de 2006-2012



O cursinho Pré-vest iniciou suas atividades com 40 vagas em 2007. Nesse ano teve um índice de 32,5% de aprovação.

4. I e II FÓRUM DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO DOS CURSINHOS DA UNESP

Nesse capítulo, fizemos um relato sucinto do I e II Fórum de Educação e Encontro de cursinhos da UNESP. Os dois fóruns foram realizados pelos integrantes discentes dos cursinhos.

A realização desses encontros abriu espaços para que os cursinhos se unissem por melhorias de seus projetos. Para descrevê-los a pesquisa utilizou, conforme dissemos na Introdução, documentos como sites, blogs, folders do evento e as informações contidas nos formulários enviados à sede dos cursinhos que sediaram os fóruns.

Por fim, fizemos algumas reflexões sobre o ato de educar para compreendermos o papel educativo atual.

4.1. I Fórum de Educação e Encontros de cursinhos da UNESP

O I Fórum dos cursinhos da UNESP ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2011, por iniciativa do cursinho Caiçara, cursinho da UNESP do *campus* de São Vicente. A maioria das atividades foram realizadas em uma escola municipal próxima ao *campus.*

Segundo informações obtidas no formulário enviado à sede do I Fórum, as ideias que nortearam o fórum partiram de influências da realização do Encontro de Cursinhos Populares, realizado em Campinas/SP nos dias 20 e 21 de agosto de 2011:

> Seguinte, a construção do Fórum que ocorreu aqui em São Vicente veio da nossa identificação com o encontro dos cursinhos populares que ocorreu em Campinas dias 20 e 21 de Agosto de 2011, vimos que não éramos os únicos que víamos os cursinhos como um espaço de militância e nos propomos a puxar o encontro dos cursinhos populares que ocorreria em 2012, porém outras cidades também tiveram interesse, por exemplo, Viçosa que já estava há mais tempo no movimento e tinha maior vivência. Mas estávamos muito empolgados e queríamos nos mexer de alguma forma, e foi daí que surgiu a possibilidade de fazermos esse encontro que rolou dos cursinhos da Unesp, com o objetivo de organizar os cursinhos para que eles efetuassem ações conjuntas e trocassem experiências, mas analisando o nosso contexto como um todo, percebemos que um simples encontro dos cursinhos não iria contemplar todos os nosso anseios, dessa forma vimos a necessidade de discutir a educação como um todo, por isso a conjunção aditiva presente na sentença "I Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da Unesp". (Renan Parmigiani)

Sobre o fórum que ocorreu em Campinas/SP em 2011, obtemos algumas informações sobre os temas que foram discutidos:

> Durante o Encontro dos Cursinhos Populares realizado em agosto de 2011, na cidade de Campinas/SP, debatemos temas como: vantagens e desvantagens da Institucionalização dos Cursinhos Populares; Ferramentas Pedagógicas e Recursos Educacionais Abertos; Estratégias Pedagógicas Diferenciadas e Projeto Político Pedagógico; Inserção dos Cursinhos Populares na Comunidade; O aprofundamento da elitização da universidade pública; Boas estratégias de parcerias entre cursinhos populares, cotas, passe para estudante pré-universitário, dentre outros. (ENCONTRO, 2007, p. 1)

Assim, alguns temas trabalhados no Encontro de Cursinhos Populares, realizado em Campinas/2011, foram trabalhados no I Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP.

Contudo, estiveram presentes representantes de oito cursinhos, a saber: Bauru (Principia), Botucatu (Desafio), Guaratinguetá (FEGVEST), Ilha Solteira (Diferencial), Jaboticabal (ATIVO), Marília (CAUM), São Vicente (Caiçara), Sorocaba (Gerabixo).

O Fórum elencou os seguintes objetivos:

> Promover o encontro entre professores, coordenadores dos cursinhos e profissionais da Educação para fortalecimento dos cursinhos. Fortalecer de duas formas: a primeira delas é analisando cursinhos pré-vestibulares de forma crítica. Por isso o Fórum de Educação. Para entendermos porque existem cursinhos, por que eles não deveriam existir. Refletir sobre a história da educação no nosso país. Ter a clareza do que é uma educação adestradora e uma educação libertadora. Compreender a importância do nosso trabalho para superar o simplesmente “fazer por fazer”. A segunda forma de fortalecer é através da troca de experiências pedagógicas diferenciadas. Conversar sobre métodos de ensino alternativos e não tradicionais e discutir também a estrutura de organização dos cursinhos. Por isso o Encontro dos Cursinhos da Unesp. Pretendemos conversar também sobre dificuldades em relação à manutenção do cursinho, como apostila, material didático, bolsas de extensão, falta de professores, evasão dos alunos. Mais do que conversar sobre os problemas, buscar soluções conjuntas e trocar experiências que deram certo. Queremos compartilhar experiências, olhar nos olhos de quem acredita na proposta dos cursinhos e quer melhorar cada vez mais. (FÓRUM, 2011).

Com os objetivos elencados, as atividades foram realizadas com base na programação, divididas por dias e períodos:

a) Apresentação dos programas dos Cursinhos Pré-vestibulares da UNESP;
b) Apresentação dos Cursinhos da UNESP;
c) Realização de Seminários;
d) Discussão do tema: educação adestradora x educação libertadora;
e) Pensando pedagogias diferenciadas;
f) Discussão do tema: movimento dos cursinhos populares;

g) Câmaras Temáticas;
h) Plenárias;
i) Avaliação Final.

A apresentação dos programas dos Cursinhos Pré-vestibulares da UNESP seria realizada na abertura do Fórum na presença da ex- Pró-Reitora de Extensão, Maria Amélia de Araújo. Nessa apresentação, esperava-se que a palestrante apresentasse o processo de institucionalização dos cursinhos, bem como a evolução e seus objetivos. Infelizmente a palestrante não pôde comparecer. Assim, a noite prosseguiu-se com a palestra de encerramento: Educação e conhecimento – a construção do indivíduo e a paixão de aprender apresentada pelo professor Dr. Davis Gruber Sansolo do *campus* da UNESP de São Vicente.

Nos dias de realização do fórum foram ministradas palestras com Silas Eduardo Costa, membro integrante do cursinho Herbert de Souza, graduado em Sociologia pela Unicamp e que tratou do tema Movimento dos cursinhos populares, o tema Educação Adestradora x Educação Libertadora foi trabalhado com o Prof. Dr. Tenório Telles, da Universidade do Estado do Amazonas.

O fórum considerou chamar de pedagogias diferenciadas a Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Waldorf. Para tratar desse tema foi convidada a pesquisadora Alba da Silva, mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá.

Na apresentação dos cursinhos da UNESP foi sugerido que seguissem o seguinte roteiro de apresentação: 1) Qual unidade da UNESP; 2) Quando começou; 3) Quantos alunos; 4) Corpo Docente; 5) Estrutura organizacional; 6) Apoio da UNESP; 7) Principais desafios superados; 8) Particularidades; 9) Dificuldades.

A realização de Seminários aconteceu em espaços divididos em três blocos. Após a apresentação das palestras, que tiveram tempo de em média 45 minutos, houve 30 minutos para a discussão em pequenos grupos sobre os principais pontos e dúvidas das palestras, com a formulação de perguntas pelo grupo a serem levadas ao palestrante. Por fim, 45 minutos para responder às perguntas e tecerem as considerações finais.

As Câmaras Temáticas aconteceram em grupos para discussão de temas específicos quanto à estrutura, metodologia e organização dos cursinhos. Assim, esses grupos foram subdivididos em eixos temáticos para melhor encaminhamento dos debates. Cada grupo teve um relator da comissão organizadora do fórum. No encerramento, as anotações foram socializadas na plenária com todos os participantes do encontro. Foram formadas três câmaras temáticas:

a) Dificuldade dos cursinhos: evasão, material, formação pedagógica e incentivo;
b) Troca de metodologias diferenciadas;
c) Estrutura: divulgação, coordenadorias, processo seletivo.

Sobre quais foram os encaminhamentos e as decisões tomadas nas Plenárias e Avaliação Final, Débora G. Gallo, membro da comissão organizadora do fórum, diz que não foram muitas, até mesmo por ser o I Fórum e poucos cursinhos terem comparecido, mas ela considera que houve avanços porque muitas discussões começaram a ser feitas a partir de então:

> Encaminhamentos só foram acontecer no II Fórum, no qual foram mais cursinhos. O avanço que podemos considerar foi ter unificado o movimento dos cursinhos, discussões que antes não haviam passaram agora a serem debatidas em conjunto. Esse era um dos objetivos do fórum aproximar professores, coordenadores dos cursinhos, pensando no nosso fortalecimento e troca de experiências. Um espaço para que pudéssemos nos conhecer e discutir nossos problemas. Isso pode ser considerado um bom começo. (Débora G. Gallo)

Alguns registros de apresentações de palestras, discussões dos seminários, como da programação do fórum, encontram-se no ANEXO A desse trabalho.

4.3 II Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP

O II Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP, sediado pelo cursinho CAUM do *campus* de Marília, ocorreu nos dias 07, 08 e 09 de setembro de 2012. Estiveram presentes representantes de 10 cursinhos institucionais da UNESP e dois externos. A saber: Araraquara (CUCA); Bauru (Ferradura Mirim); Franca (S.E.U.); Ilha Solteira (Diferencial); Jaboticabal (ATIVO); Marília (CAUM); Ourinhos (CAGEO); São Vicente (Caiçara); Sorocaba (Gera Bixo); Tupã (180 graus); e, São Paulo (USP – Emancipa) e Marília (Nós Por Nós).

O objetivo do II Fórum, segundo Karina Branzes, membro integrante da comissão organizadora, foi trabalhar as seguintes questões:

> A iniciativa da construção do fórum foi primeiramente com o pessoal do cursinho Caiçara, Unesp de São Vicente. Eles um ano antes da realização do nosso sentiu a necessidade de unir os cursinhos da UNESP para uma discussão de como está sendo o trabalho e quais as condições em que os cursinhos se encontram. O resultado foi bem proveitoso, e foi decidido que

> os encontros fossem promovidos anualmente, e cada unidade (cursinho) seria responsável pelo evento, de maneira que a articulação entre os grupos não se consolida. Então um ano depois foi realizada uma eleição via internet para decidir qual unidade que sediaria. Foi votado que seria o CAUM (cursinho alternativo da Unesp de Marília). Já em Marília nossa motivação era a questão sobre educação visto que o cursinho tem a dificuldade com os conteúdos pragmáticos no âmbito de que questionamos a veracidade da proposta de ensino que o Estado promove, a qual os alunos (vestibulandos) vem reproduzindo. Então com esta dúvida resolvemos o tema do fórum: "A precarização do ensino público e suas implicações nos cursinhos populares". (Karina Branzes)

Assim, as atividades realizadas, com base na programação, foram divididas por dias e períodos:

a) Apresentação dos cursinhos;
b) Mesa: Ensino Público, a serviço de quem?
c) Discussão sobre o Plano Nacional de Educação;
d) Mesa: Perspectivas metodológicas para uma educação popular;
e) Fala sobre cursinhos comunitários e índice de evasão;
f) Grupos de Discussão: GDs
g) Plenária Avaliativa e Deliberativa.

A apresentação dos cursinhos seguiu o roteiro de apresentação sugerido no I Fórum, presente no ANEXO A desse trabalho.

A mesa Ensino Público, a serviço de quem? foi composta pela Profª. Drª Maria Valéria e pela estudante de Mestrado em Educação, Melina Paludeto. Ambas do *campus* de Marília.

A discussão sobre o Plano Nacional de Educação foi realizada pela estudante de graduação em pedagogia Natália Bellucci.

A discussão sobre Perspectivas metodológicas para uma educação popular foi realizada pela Prof. Dra. Fátima Cabral do *campus* de Marília e pelos estudantes Matheus Rodrigues, estudante do 5° ano de Ciências Sociais e também por esta pesquisadora. Ambos do *campus* de Marília.

Os assuntos abordados nos GD's foram: aquisição de materiais; alto índice de evasão; defasagem apresentada pelos estudantes em relação à leitura e à escrita.

A plenária final foi realizada no dia 09 e podem ser destacados alguns dos pontos de pauta, por ordem de discussão, que consideramos relevante para a temática desta pesquisa:

a) "Escrever uma carta para a PROEX/REITORIA com as demandas dos materiais.".

b) “Fazer boletins mensais com os materiais que estão sobrando nos cursinhos para que os cursinhos que não o tenham possam fazer a troca.”
c) “Solidariedade ao cursinho S.E.U. de Franca, atuando cobrando da PROEX/REITORIA uma solução.”
d) “Uma bolsa a mais para corretor de redação.”

Em pergunta para a Comissão do II Fórum sobre quais resultados foram atingidos, ainda estão elaborando a carta e algumas decisões não foram encaminhadas.

4.5 Refletindo sobre o ato de Educar

Quando os cursinhos são instituídos no âmbito da universidade pública na década de 1990, esses não estão preocupados somente com a simples reprodução dos conteúdos exigidos pelos vestibulares, ou preocupados em reproduzir os *aulões espetáculos* dos cursinhos comerciais que estimulam a competição entre os estudantes para garantir uma vaga no Ensino Superior. Nesse contexto, há também uma preocupação com o papel de educar. (MENDES, 2011).

Consideramos que os professores dos cursinhos populares têm uma implicação muito direta com a formação dos estudantes. Refletir sobre sua atuação é refletir sobre o papel que desempenham na sociedade, é pensar a categoria dos professores hoje no Brasil que sofre com todas as precarizações do trabalho docente e, para entender esse processo, faremos algumas reflexões com os termos *desumanização-humanização* que são elementos fundamentais para o exercício educativo atual.

Ambos conceitos implicam em uma visão de mundo, ou melhor, no que é possível e/ou necessário mudar para dar condições de todos os homens desenvolverem suas potencialidades conforme suas vontades. Partindo de Paulo Freire, temos:

> [...] desumanização e humanização não podem ocorrer a não ser na história mesma dos homens, dentro das estruturas sociais que os homens criam e a que se acham condicionados.
> A primeira, como expressão concreta de alienação e dominação; a segunda, como projeto utópico das classes dominadas e oprimidas. Ambas implicando, obviamente, na ação dos homens sobre a realidade social – a primeira no sentido da preservação do ‘status quo’; a segunda, no da radical transformação do mundo opressor. (FREIRE, 1981, p. 79)

Assim, percebemos esses dois conceitos não como abstrações, mas sim como ideologias objetivadas em nossa realidade, sendo reafirmadas a nós cotidianamente. E a cada reafirmação, ela produz e reproduz a barbárie em todos os segmentos societários, a degradação moral, e muitas vezes física, dos homens ou da humanidade e, para nossa tristeza, vêm causando um sério conflito íntimo sobre o ato de educar.

A desumanização chegou àqueles que deveriam humanizar. Hoje, os profissionais da educação foram tragados pela ideologia dominante que, na perspectiva da teoria do capital humano, diz: educação serve para alcançar melhores condições financeiras de vida ou, educar é treinar, como macacos, os mais abastados para cursarem boas universidades. Os professores ao aceitarem esse discurso foram ludibriados sem perceberem e acreditam que lutar por uma educação de qualidade são salários maiores e melhor infraestrutura. Esqueceram-se que tais exigências são uma parte da tarefa e não o essencial. O ato de educar não é somente ensinar a ler, escrever e contar, ele possui as implicações políticas de denunciar as explorações impostas ao sujeito por parte de uma sociedade injusta.

Recuperaremos a arte de educar, qual foi separada do profissional, ultimamente visto como mero *guia* dos livros didáticos e manuais escolares:

> A barbárie é um estado no qual todas essas formações na qual serve a escola mostram-se fracassadas. Por certo que, enquanto a sociedade engendre de si mesma a barbárie, a escola não será capaz de opor-se a esta mais que em grau mínimo. Mas se a barbárie, a terrível sombra que se abate sobre nossa existência, é precisamente o contrário da formação, também é algo essencial que os indivíduos sejam desbarbarizados. A desbarbarização da humanidade é precondição imediata da sua sobrevivência. A esta deve servir a escola, por limitados que sejam seu âmbito de influência e suas possibilidades e, para isso, necessita libertar-se dos tabus, sob cuja pressão a barbárie se reproduz. (ADORNO, 1995 p. 103)

Adorno (1993) evidencia a falsa contradição entre o profissional da educação *versus* o ativista político da educação ou, o que poderíamos dizer, a profissão do ensino e a realidade do magistério.

Segundo Fernandes (1989, p. 163), “o cidadão está num lado, o educador está em outro. Entretanto, o principal elemento na condição humana de professor é o cidadão”. Porém, o elemento divergente aqui é: o cidadão de um lado, o educador de outro, nenhum, de fato, cumpre seu papel. Enquanto muitos, na situação de cidadãos, fazem mera politicagem, ao somente culpar as estruturas de poder e suas políticas públicas com meros chavões, sem ao menos refletir acerca do que ocorre de fato, e não estamos defendendo de modo algum as políticas educacionais, os que estão na situação de educadores educam sem

saber como e sem ter porquê. Já não percebem o sentido de seu dever, quando ao menos tentam cumpri-lo, pois muitos já desistiram desta tarefa. Devido à *não significação* da prática pedagógica pararam no tempo, não existe mais o aperfeiçoamento de suas práticas nem a contínua apreensão do saber.

Essa separação do ser político e ser profissional dos educadores não deveria ocorrer. Os dois deveriam estar sempre unidos no fazer diário do profissional da educação, não nos é permitido sê-los separadamente, visto que não somos bons professores sendo apolíticos nem bons políticos em prol da educação sem sermos bons profissionais na área. Há uma forte necessidade de uma mudança de pensamento entre professores e sobre os professores. Vemos como um objeto assalariado da escola, qual pode ser trocado a cada atribuição de aulas no início do ano letivo. Não são isso.

Devemos, a sociedade como um todo, aprendermos que eles são tão sujeitos da escola como os estudantes, que a relação entre esses dois é impulsionadora de todas as outras ali existentes.

CONCLUSÃO

Com relação à análise que fizemos, concluímos que minimante os cursinhos atendem algumas normas estabelecidas pela PROEX. Alguns apontamentos que podemos fazer sobre a legislação que está elencada pela PROEX e que todos os cursinhos assemelham-se, após observamos seu funcionamento, pode ser encontrado no capítulo IV do Regimento da UNESP que trata das normas do desenvolvimento das atividades de extensão:

> Art.17. A participação discente nas atividades de extensão deve ser estimulada e pode se dar como estagiário, quando cumprir as exigências curriculares e contar com supervisão, ou como bolsista, atendendo as normas que regulamentam o Programa de Bolsas de Extensão, e será registrada pela Unidade Acadêmica a que estiver vinculado o aluno, para todos os efeitos de histórico escolar e vida acadêmica. (LEGISLAÇÃO, 2000)

Encontramos, em todos os cursinhos, a participação discente nos projetos. Os estudantes da UNESP são quem desenvolvem toda a estrutura dos cursinhos, realizam processo seletivo para candidatos, organizam as demais tarefas. A maneira como essa organização é vista é que têm diferenciado alguns cursinhos. A forma como enxergam a participação discente caracteriza o perfil de cada projeto, pois alguns vislumbram a participação discente como um campo de estágio para adquirir experiência e ingressarem no mercado de trabalho, outros, contudo, têm a visão de um campo que serviria para atuarem politicamente pensando na transformação social com base nas teorias freirianas ou marxistas. A questão é que, não há um consenso, cada cursinho tem uma forma de atuação e o que há é uma tentativa, com a criação dos fóruns dos cursinhos, de união para que essas questões possam ser pensadas conjuntamente.

Contudo, as atividades realizadas pelos cursinhos têm o acompanhamento que é feito pelas respectivas coordenações-docentes e, ademais, os resultados dos projetos são cobrados pela PROEX:

> X - desenvolver e aplicar mecanismos de acompanhamento e controle dos programas, projetos e atividades de prestação de serviço; (LEGISLAÇÃO, 2000)

Esse inciso, localizado no capítulo III, referente ao artigo 12, trata da competência da Extensão. O mecanismo de controle aplicado pela PROEX, no âmbito da avaliação dos cursinhos, referem-se, além dos relatórios sobre as atividades dos cursinhos elaboradas pelo coordenador-docente, a cobrança de resultados pautada no número de aprovações. Esse fato tem sido comprovado nos Seminários de Cursinhos que anualmente a PROEX realiza. No acontecimento do I Seminário, a PROEX beneficiou os dez primeiros cursinhos que possuíam números maiores de aprovações nos vestibulares:

> A partir deste ano, para valorizar o trabalho de alunos e docentes envolvidos nessas iniciativas em 23 unidades, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) está concedendo uma bolsa-auxílio de R$ 200,00 para os dez cursinhos com melhor desempenho em número de aprovações em 2006. (PATIRE, 2006 p. 1)

Nesse sentido, o modo que a PROEX utiliza para cobrar resultados parte de uma lógica na qual as circunstâncias em que os cursinhos são desenvolvidos não estão sendo levadas em consideração. Na cobrança de resultados não está sendo considerado o perfil do estudante e/ou problemas locais que os cursinhos enfrentam, como também não é levado em consideração o número de bolsas que cada cursinho tem recebido etc. Grosso modo, o importante é o resultado, tese que lembra a teoria do capital humano, pois anualmente os cursinhos são ranqueados. Estamos dentro de uma lógica na qual a educação está atrelada ao desenvolvimento econômico e os cursinhos não escapam dessa lógica.

Carvalho (2002) discorre sobre a perspectiva neoliberal transformar tudo em mercadoria e, inclusive, a educação não foge à regra. É como se a sociedade pudesse ser transcrita em números. Compara-se a realidade brasileira com a realidade de países desenvolvidos através de números do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, como se pudéssemos comparar o IDH brasileiro com os de países ricos como Noruega, Suíça, França, Inglaterra etc. No entanto, os números, conforme vimos no capítulo 1 deste trabalho, possuem aceitação popular.

Ainda, correlacionando a descrição dos cursinhos com as normas da UNESP sobre a extensão universitária, podemos apontar no Art. 5° do capítulo I do Regimento da UNESP, que trata da concepção e objetivos da extensão, sobre a universidade estabelecer uma relação direta com a comunidade:

> Art.5º A extensão constituir-se-á numa prática permanente de interação universidade-sociedade, em suas atividades de ensino e pesquisa, dando-se

> prioridade a iniciativas voltadas para a comunidade extra-campus, devendo garantir a qualidade científica, tecnológica, artístico-cultural e buscar a interação com a sociedade por meio de ações de promoção e garantia de valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social. (UNESP, 2000).

É interessante notar que todos os cursinhos cumprem esse artigo. Há uma relação direta com a comunidade. Os cursinhos dialogam diretamente com a comunidade na medida em que formam turmas para trazerem para dentro da universidade ou para que os estudantes da UNESP se desloquem até a comunidade. Todos os cursinhos têm desempenhado esse papel. Esse objetivo está bem elencado com os objetivos da Extensão pensados nas idéias de Paulo Freire e remete ao quarto momento da extensão, descrito por Serrano (2006) quando faz a análise da extensão como uma relação dialética entre sociedade e comunidade. No entanto, projetos como os que iniciaram o cursinho Ferradura Mirim, *extra-campus,* poderiam receber mais apoio. Nesse rol de cursinhos estão também o Nós por Nós e o Rosa Luxemburgo, cursinhos não institucionais e que têm propostas para além do vestibular.

Na análise dos cursinhos percebemos que a PROEX divulga em seus sites e eventos que o projeto dos cursinhos visa a aprovar estudantes oriundos de escolas públicas: “Oferecidos gratuitamente, os cursinhos da UNESP preparam os estudantes egressos da rede pública para os exames vestibulares de universidades públicas e particulares”. (UNESP, 2013, p.1)

Notamos que não é assim que alguns cursinhos procedem, embora todos tenham vagas abertas aos estudantes de escolas públicas, não é prioridade que todos tenham que ser oriundos dessas escolas porque, como vimos, muitos aceitam estudantes de escolas particulares. Como vimos, estabelecem em seu processo seletivo uma avaliação que visa a escolher os estudantes que apresentam melhor desempenho nas provas e colocam a análise socioeconômica em segundo plano. A maneira como os estudantes são selecionados para ingressarem nos cursinhos da UNESP está diretamente ligada ao tipo de estudante que se pretende para a a universidade pública.

Com a construção dos fóruns podemos inferir que os cursinhos da UNESP estão na luta por melhores condições de funcionamento. Lutam por bolsas de extensão que contemplem a figura do corretor de redação, buscam alternativas para a transferência de materiais entre os cursinhos e para a diminuição do índice de evasão, no intuito de contribuírem para um melhor funcionamento dos cursinhos e, com isso, abrir o funil para que os estudantes possam passar no vestibular. Podemos observar uma tentativa inicial de criar um movimento como algo que pense em transcender as portas dos cursinhos e pensar em uma

organização política que possa trazer mudanças em âmbitos mais globais. Como observamos, foram levadas para os fóruns palestras que discutem e problematizam a educação brasileira. Pode ser que esteja havendo o início de uma organização mais politizada, mas ainda os traços são tímidos, visto que apenas dois fóruns aconteceram e a linguagem entre os cursinhos necessitam ter mais clareza.

Entendemos que a política de implementação de cursinhos pré-vestibulares não é a solução para a universalização do acesso à universidade pública, mesmo porque no sistema capitalista a educação formal cumpre o papel de legitimação das posições sociais. (DAL RI; VIEITEZ, 2008) Além disso, os cursinhos ficam restritos aos efeitos, não interferindo nas causas que desencadeiam a exclusão do Ensino Superior de parcelas da sociedade brasileira.

Sendo o aparelho do Estado constituído nos moldes do modelo neoliberal, falar em igualdade de acesso ao Ensino Superior, ou até mesmo, falar em democracia implica falar em igualdade de acesso para poucos, uma vez que os serviços que o Estado oferece estão ligados às relações que estabelece com o mercado. Segundo Wood (2003), falar em democracia hoje é falar de um conceito que foi esvaziado de seu conteúdo social porque passou a ser entendida como direitos de apenas alguns indivíduos e não direito de todos, excluindo a classe trabalhadora.

No entanto, mesmo que tais políticas de se implementarem cursinhos pré-vestibulares na UNESP sejam incipientes, pois comparado ao número de jovens fora da universidade, essa política coloca poucos jovens que realmente almejam na universidade pública, ainda assim, essa política deve existir, sobretudo, porque integra a luta contra um sistema que visa a inserir apenas uma parcela da população nessas universidades.

Vimos que as políticas educacionais são orientadas pelos organismos multilaterais cujo objetivo central é assegurar a hegemonia do capital. Os cursinhos da UNESP também não fogem à regra, não tendo autonomia, sendo institucionalizados, seguem regras que são determinadas por um órgão maior, a PROEX. O que não diferencia da lógica da universidade, onde vivenciamos uma perda da identidade e da autonomia da universidade brasileira no contexto do neoliberalismo. Entendo por identidade um conjunto de caracteres próprios e exclusivos da instituição e por universidade um todo que agrega uma diversidade de campos do saber, ou seja, uma unidade na diversidade, tendo como uma de suas principais características, a autonomia acadêmica, didática, administrativa e de gestão, essas diferenças de diluem hoje em meio a banalização do conceito de universidade e o seu papel social, conforme Paula (2003).

Ainda assim, ao analisarmos a política de extensão dos cursinhos nos propomos a pensar em que medida eles contribuem para o acesso ao ensino superior. Ao observarmos essa política de extensão notamos que ao analisarmos os índices de aprovações, alguns cursinhos aprovam mais, outros menos, dependendo do modo de como selecionam seus estudantes, das características de funcionamento etc. No entanto, sem exceção, todos aprovam, conforme vimos em tabelas e gráficos. Assim, cabe ressaltar que mais do que adquirir o conhecimento para que se passe no vestibular, alguns cursinhos estão desempenhando um papel transformador na vida da classe trabalhadora. Cabe aqui ressaltar o papel que o cursinho CAUM, do *campus* de Marília, representa para a sociedade mariliense e região.

O fato desse cursinho criar uma política de construção do seu espaço que envolva todos os integrantes na organização do cursinho, com realização de Assembléias dos estudantes dos cursinhos, realização de Ato pela conquista do uso da biblioteca da universidade e do restaurante universitário, o caracteriza como um cursinho que vai preparar esse estudante para entrar na universidade de uma forma mais autônoma e mais crítica. Esses estudantes para além do conteúdo do vestibular, estão aprendendo a lutar pelos seus direitos e a adoção dessa política de luta o prepara para as lutas que terão que enfrentar na universidade, como a luta pela permanência estudantil, já que mais do que serem aprovados nas universidades públicas os estudantes precisam se manter na universidade.

Essas características do cursinho CAUM devem ser ressaltadas principalmente porque o fato do cursinho funcionar dessa forma, pensando em instruir a classe trabalhadora em seus direitos, não o desvirtua de seu objetivo de passar no vestibular, os conteúdos são dados e a média de aprovação do CAUM está dentro da média de aprovação de outros cursinhos que se constituíram na década de 1990.

Por que então não enxergarmos os cursinhos da UNESP como um espaço de atuação política da classe trabalhadora já que estamos trabalhando para que a classe trabalhadora entre na universidade? Por que não construirmos um cursinho onde possamos atuar politicamente, onde os estudantes aprendam não só nos conteúdos da história, da geografia que são agentes da história, mas que comecem a atuar como agentes transformadores de sua realidade? Ao ampliarmos essas discussões com os outros cursinhos, podemos chegar a análise crítica de combater a política do vestibular, exame que visa a meritocracia, que privilegia uma classe que teve todas as condições para que freqüentassem boas escolas. Contudo, sabemos que qualidade na educação básica não é a realidade das escolas brasileiras.

Ao nos darmos conta desses fatores e de como o vestibular é opressor, na medida que exclui grande parte dos estudantes das escolas públicas brasileiras, nos damos conta de que

nossa luta tem que ir mais além, os cursinhos, em um espaço de contradição, também devem impulsionar a luta por uma educação básica pública de qualidade e nesse contexto, pensar uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. Educação: Um novo patamar institucional. **Revista Novos Estudos**. CEBRAP, v. 87, p.131-143 jul. 2010.

ADORNO, T. Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar. In: ADORNO, T. **Palavras e sinais**. Modelos críticos 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ALONSO, K. M. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e Lugares. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.31, p. 1319-1335, out.- dez. 2010.

ATHO. **Cursinho Ação Transformadora do Homem**. Jaboticabal, 2012. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/atho/sobre.html>. Acesso em: 26 fev. 2011.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UNESP-2005-2009. Disponível em: <http://www.unesp.br/cpa/mostra_arq_multi.php?arquivo=8256>. Acesso em: 29. abr. 2012.

BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2001)**: A luta pela igualdade no acesso ao ensino superior. 2003. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo.

BENEVIDES, M. V. A democratização do acesso ao ensino superior. **Revista ADUSP**, São Paulo, p. 21-24, 2004.

BERTOLIN, J. C. G. Os quase-mercados na educação superior: dos improváveis mercados perfeitamente competitivos à imprescindível regulação do Estado. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2,p. 237-248, mai./ago.2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 30 set. 2011.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. “Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios”, Brasil: o estado de uma nação. Brasília: IPEA, 2006, p. 121-228.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Censo da Educação Superior**. Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. out, 2011.

BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Revista Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 13, n.03, p.841-850, n. 2008.

CAMARGO, F. F. **Cursinhos pré-vestibulares e o caso da UNESP:** alguns condicionantes à sua criação e transformação. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.

CAPO. **Cursinho Da Capo**, 2012. Disponível em: <http://cursinhodacapo.wordpress.com/>. Acesso em: 28 out. 2012.

CARVALHO, C. H. A. de. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n.96 – Especial, p. 979-1000, out. 2006. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 jun. 2012

CARVALHO, V. S. **Imprensa e neoliberalismo no Brasil (1995-1998)**: o posicionamento da revista Veja no primeiro governo FHC. 2002. Dissertação (Mestrado) Unicamp, Campinas, 2002.

CASTRO, C. A. **Cursinhos alternativos e populares:** Movimentos Territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente.

CHAGAS, G. Portal UNESP. Assessoria de Comunicação e Imprensa. Cursinhos da UNESP aprovam alunos. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/jornal/212/alunos.php>. Acesso em: 29 abr. 2011.

CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILLIOLI, R. S. P. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? **Revista Educar**, Curitiba, n. 28, p. 125-140, 2006.

_____.; GILLIOLI, R. S. P. O PROUNI na encruzilhada: entre a cidadania e a privatização**. Revista Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 11, n. 20, p. 55-68, jan./jun. 2005.

CAUM. **Cursinho Alternativo da Unesp de Marília**, 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/extensao/caum/>. Acesso em: 30 nov. 2012.

CHAVES, V. L. J. Expansão da Privatização/Mercantilização do Ensino Superior Brasileiro: A Formação dos Oligopólios. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 481-500, abr.- jul.2010.

CORBUCCI, P. R. et al. Situação educacional dos jovens brasileiros. In: CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Orgs.). **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

CORTELLA, M. S. Democracia, cidadania e participação. In: **SEMINÁRIO DEMOCRACIA E SOBERANIA POPULAR** (2001: Brasília). Seminário democracia e soberania popular. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. 118 p. (Série parlamentar; n. 179) (p. 13-42).

CURSINHO popular alternativo Rosa Luxemburgo, 2012, Disponível em: <http://cursinhorosaluxemburgo.blogspot.com.br/>. Acesso: 27 jun. 2011.

DURHAM, E. R. A Política Educacional do Governo Fernando Henrique Cardoso. **Revista Novos Estudos**. CEBRAP, n.88, p. 153-179. nov-2010.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. G. **Educação democrática e trabalho associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas fábricas de autogestão.** São Paulo: Ícone: FAPESP, 2008.

ENCONTRO DOS CURSINHOS POPULARES, 2011: Disponível em: <http://forumdospopulares2011.blogspot.com.br>. Acesso: 26 fev. 2012.

FERNANDES, F. A formação política e o trabalho do professor. In: FERNANDES, F. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FERRADURA MIRIM. Cursinho Ferradura Mirim. **O cursinho**. São Paulo, Bauru, 2012. Disponível em: <http://cursinhoferraduramirimfcunesp.wordpress.com/about/>. Acesso em: 20 dez. 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. Algumas notas sobre humanização e suas implicações pedagógicas. In: FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P; NOGUEIRA, A. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 2001.

GOERGEN, P. Educação Superior na perspectiva do sistema e do Plano Nacional de Educação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.31, n.112, p. 895-917, jul.-set. 2010.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar – 2009**, Fundação IBGE, 2010.

LEITÃO, T.; M., Gabriela; A., M.; SILVA, D. Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15 n. 43, p. 21-43 jan./abr. 2010.

LIMA, K. R. de S. **Contra-reforma na educação superior**: de FHC a Lula. São Paulo: Xamã, 2007.

_____. Contra-reforma da educação nas universidades federais: o REUNI na UFF. **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 44, p. 147-157, 2009.

_____. Universidades federais e o Reuni: alterações nas funções da universidade pública brasileira. *Revista Advir*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 20-27, 2009.

MEC. **O que é o REUNI?**, 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=2>. Acesso em: 30 mar. 2011.

MARTINS, F. H.; CLEMENTINO, R. Cursinho 1ª Opção. **Edital de Abertura de Inscrição**. Processo Seletivo 2010. Assis, 2010. Disponível em: <http://cursinhoprimeiraopcao.blogspot.com.br/search/label/Prova%20da%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20de%202010>. Acesso em: 28 nov. 2011.

MATTOS, M. B. REUNI: Expansão ou Escolão? **Revista Fazendo Média**, Rio de Janeiro, 22 out. 2007.

MENDES, M. T.. **Cursinhos populares pré-universitários e educação popular: uma relação possível?**, 2011. Disponível em: <http://redeemancipa.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Cursinhos-populares-pre-universitarios-e-educacao-popular.pdf>. Acesso: 20 ago. 2011.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D. S. (Org.). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília. Editora UNB, 2001.

PATIRE, D. Cursinhos da Unesp aprovam 707 alunos em escolas pública, 2008. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=93556&c=5321&q=Cursinhos+da+Unesp+aprovam+707+alunos+em+p%FAblicas>. Acesso: 26 ago. 2011.

_____. PROEX realiza I Seminário de Cursinhos Pré-vestibulares, 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br/desenv/apl/portal_cliqueunesp/noticia.php?artigo=1573>. Acesso em: agosto, 2011.

PAULA, M. F. A perda A perda da identidade e da autonomia da universidade brasileira no contexto do neoliberalismo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 4, p. 53- 67, dez. 2003.

PEREIRA, T. I. **Pré-vestibulares populares em Porto Alegre:** na fronteira entre o público e o privado. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da UFRGS. 2007.

PRIMEIRO DE MAIO. **Conheça o cursinho**, 2012. Disponível em: <http://www.cursinhoprimeirodemaio.com.br/v2/quemfaz.htm>. Acesso em: 15 dez. 2012.

PRINCIPIA. Cursinho pré-vestibular. Nossa História, 2011. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/wordpress/principia/nossa-historia/>. Acesso em: 30 mai. 2012.

PROEX – PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. UNESP, Assessoria de Comunicação e Imprensa. **Cursinhos Universitários da UNESP promovem ação social,** 2012.

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – PROEX. Disponível em: <http://www.unesp.br/proex/index_cat3_areas.php>. Acesso em: 20 jul. 2011.

ROTHEN, J. C.; B., G. B. Expansão da Educação Superior no Brasil e avaliação Institucional: um estudo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) na "Revista Avaliação". **Revista Série-Estudos**, Campo Grande – MS, n. 30, p. 167-181, jul./dez. 2010.

_____. Avaliação da Educação Superior no Segundo Governo Lula: "Provão II" ou a Reedição de Velhas práticas? **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, v.32. n.114, p. 21-38, jan.-mar. 2011.

SAFORCADA, F.; VASSILIADES, A. Las Leyes de Educación em Los Comienzos Del Siglo XXI: Del Neoliberalismo Al Postconsenso de Washington em América Del Sur. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas. v. 32, n. 115, p. 287-304, abr.-jun, 2011.

SAMPAIO, H.; LIMONGI, F.; TORRES, H. **Equidade e heterogeneidade no Ensino Superior brasileiro.** Brasília, INEP, 2000.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários – PRAC**, João Pessoa, fev. 2006. Disponível em:

<www.prac.ufpb.br/copac/extelar/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011.

S.E.U. Cursinho Popular da Unesp de Franca, 2012. Disponível em: http://cursinhodaunesp-franca.blogspot.com.br/p/conheca-o-cursinho.html Acesso em: 28 mar. 2012.

SGUISSARDI, V.; SILVA JR., J. R. **As novas faces da educação superior no Brasil**: reforma do estado e mudanças na produção. São Paulo: EDUSF; Cortez, 2001.

SILVA JR, J. R. **Pragmatismo e Populismo na educação superior**: nos governos F. H. C e Lula. São Paulo: Xamã, 2005.

SILVA JR, J. R. A Planetarização da cultura do Capital e as Reformas da Educação Superior no Brasil. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, vol. 15 n.01 – jan-jun 2006.

_____. Mudanças nas Universidades Públicas no contexto da Mundialização do Capital. **Revista Científica EccoS**, São Paulo, v.10, n. Especial, p. 95-131, 2008.

SILVA JR, J. R.; SGUISSARDI, V. A nova lei de educação superior: fortalecimento do setor público e regulação do privado/mercantil ou continuidade da privatização e mercantilização do público? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. Maio, jun, jul, ago, 2005 n. 29.

SILVA, A. A. B.; CORTIGLIO, S. **Edital de Seleção para o Cursinho Extensivo 2013**. Araçatuba, 2013. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/daca/files/edital-de-selecao-2013.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2013.

SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas. v. 31, n.113, p.1223-1245, out.-dez. 2009.

SOUZA, H. **Cursinho Herbert de Souza**, 2009. Disponível em: <http://cursinhopopularherbertdesouza.blogspot.com.br/2009/12/cursinho-alternativo-herbert-de-souza.html>. Acesso: 25 mar. 2012.

SOUZA, W. **Censo aponta precariedade das escolas no Brasil**, 2011. Disponível em: <http://informegeralitabuna.blogspot.com.br/2011/01/censo-aponta-precariedade-das-escolas.html>. Acesso: 26 abr. 2012.

UNESP. CATÁLAGO DE CURSINHOS DA UNESP/ Universidade Estadual Paulista, **Pró Reitoria de Extensão Universitária**: São Paulo, UNESP, 2011. 118 p.

_____. Legislação: Resolução UNESP nº 102 de 29 de novembro de 2000. Dispõe sobre o Regimento da Extensão Universitária na UNESP. Disponível em: <http://www.unesp.br/proex/legislacao/resunesp1022000.php>. Acesso em: 15 out. 2012.

_____. Portal Unesp. Cursinhos Pré-vestibulares, 2013. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/cursinhos/>. Acesso em: 28 jan. 2013.

UNIVESP. Secretaria de Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia. Governo do Estado de São Paulo. **Cursinhos Universitários da UNESP Promovem ação social,** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/3532/cursinhos-universitarios-da-unesp-promovem-inclusao-social>. 20 jun. 2012.

WOOD, E. M. **Democracia Contra Capitalismo.** Boitempo: 2003.

ZAGO, N. **Cursos Pré-vestibulares populares: limites e perspectivas.** Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174. Jan./jun. 2008.

APÊNDICE A: Formulário a ser respondido pela coordenação discente dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP.

Identificação

Nome: **Função no cursinho:**

Ano que entrou no projeto:

Formulário com perguntas:

1) Quantas vagas o cursinho oferece?

2) Quantas bolsas são destinadas ao projeto?

4)Quantos professores dão aula no Cursinho?

5)Como é estruturada a Coordenação Discente?

6) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo cursinho?

7)Com qual objetivo o cursinho foi criado, além de passar no vestibular o cursinho representa algum outro papel?

APÊNDICE B: Formulário a ser preenchido pela Comissão Organizadora do I e II Fórum de Educação e Encontro de cursinhos da UNESP

Instruções: Formulário deve ser preenchido por pelo menos dois participantes e membros da comissão organizadora do Fórum. Pode ser respondido conjuntamente desde que se identifiquem.

Identificação

Nome: **Função no cursinho:**

Formulário com Perguntas:

1) Quais são as motivações de construção do fórum e com quais objetivos foi construído?

2)Quais cursinhos da UNESP estiveram presentes no fórum?

3)Como o fórum foi construído, quais os nomes dos palestrantes e quais atividades foram desenvolvidas?

4)Quais foram temas discutidos nos Seminários ou nos GD´s?

5)Qual ou quais foram os encaminhamentos do Fórum?

6) Dos encaminhamentos, já houve algum resultado?

ANEXO A: Registros do I Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP.

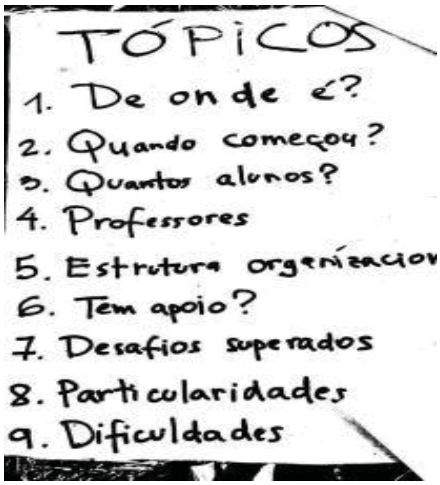
Programação do I Fórum de Educação e Encontro dos cursinhos da UNESP

I FÓRUM DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO DOS CURSINHOS DA UNESP

DIA 09/12		DIA 10/12		DIA 11/12	
I FÓRUM DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO DOS CURSINHOS DA UNESP		7h00 às 8h00	CAFÉ	7h00 às 8h00	CAFÉ
		8h00 às 10h00	APRESENTAÇÃO DOS CURSINHOS DA UNESP	8h00 às 9h30	CÂMARA TEMÁTICAS III
		9h30 às 10h00	COFFE - BREAK	9h30 às 10h00	COFFE - BREAK
		10h30 às 12h00	APRESENTAÇÃO DOS CURSINHOS DA UNESP	10h00 às 12h00	SEMINÁRIO II
12h00 às 17h00	CREDENCIAMENTO + ATIVIDADES CULTURAIS na Unesp	12h00 às 13h00	ALMOÇO	12h00 às 13h30	ALMOÇO
		13h00 às 13h30	TEMPO TRABALHO	13h00 às 13h30	TEMPO TRABALHO
		14h00 às 16h00	SEMINÁRIO I	13h30 às 15h00	PALESTRA DE ENCERRAMENTO
				15h00 às 15:30h	COFFE-BREAK
				15h30 às 16h	GRUPO DE DISCUSSÃO
		16h00 às 16h30	COFFE - BREAK	16h00 às 16h30	PLENÁRIA II
17h00 às 19h00	COFFE-BREAK na Unesp	16h30 às 18h00	CAMARAS TEMÁTICAS I	16h30 às 18h	AVALIAÇÃO FINAL
19h00 às 20h00	ABERTURA na escola	18h às 20h	JANTAR	"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na **palavra**, no **trabalho**, na **ação-reflexão**." *Paulo Freire*	
20h00 às 21h00	SEMINÁRIO DE ABERTURA	20h00 às 21h30	CÂMARA TEMÁTICA II		
21h	JANTAR				
PROEX	SARAU	21h30 às 22h00	GRUPO DE DISCUSSÃO		
		22h00 às 22h30	PLENÁRIA I		
		A partir das 23h	LUAU		

Fonte: Página oficial do I Fórum e Encontro de Cursinhos da UNESP

Roteiro de apresentação dos cursinhos



Fonte: Fotógrafa Lolli Jacou

Palestra de Silas Eduardo Souza: integrante do cursinho Herbert de Souza

Fonte: Fotógrafa Lolli Jacou

Discutindo o tema: Movimento dos Cursinhos Populares

Fonte: Fotógrafa Lolli Jacou

Realização de Seminários

Fonte: Fotógrafa Lolli Jacou

Plenária

Fonte: Lolli Jacou

ANEXO B: Registro do II Fórum de Educação e Encontro de Cursinhos da UNESP

Apresentação dos cursinhos da UNESP

Fonte: Fotógrafa Wahuane Maraiva Faria Branco

Mesa: Ensino Público: a serviço de quem?

Fonte: Fotógrafa Wahuane Maraiva Faria Branco

Mesa: Perspectivas Metodológicas para uma Educação Popular

Fonte: Fotógrafa Wahuane Maraiva Faria Branco

Grupo de Discusssão

Fonte: Fotógrafa Wahuane Maraiva Faria Branco